FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 195

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Chegou a Berlim-Oeste o secretário de Estado norte-americano

PARIS, 21. — Terminou hoje as suas conversações com o ministro dos Estrangeiros francês, Couve de Murville, o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, que há três dias se encontra em Paris.

Afirma-se nos círculos bem informados que os dois ministros dedicaram este ultimo encontro a estudar a cooperação económica entre os Estados Unidos e a Europa, bem como a delinear um programa comum de auxílio aos países subdesenvolvidos.

Quanto ao futuro da N. A. T. O., Rusk e Murville concordaram em que, sem estar resolvida a questão da integração inglesa na Comunidade Económica Europeia, pouco se poderá fazer a longo prazo.

Apesar das divergências em casos isolados, Rusk parte de Paris convencido de que os Estados Unidos e a França continuam sólidamente unidos perante os problemas fun-

(Continua na 16.ª página)

PORTUGAL na conferência da O. I. T.

GENEBRA, 21 — António Calheiro Lopes, delegado do patronato português á conferência da Organização Internacional do Trabalho, afirmou hoje que os trabalhadores de todas as raças nos territórios ultramarinos portugueses têm o mesmo nível dos países mais avançados da África e da Ásia.

Calheiro Lopes acrescentou: «Tem de reconhecer-se que, no sector da actividade política e no funcionamento dos negócios publicos, existe um rápido e promissor movimento para a participação de todos».

Referindo-se ás dificuldades e demoras inevitáveis na acção económica de Portugal em África, Calheiro Lopes afirmou que os delegados á conferência podiam recordar as acusações que foram dirigidas contra Portugal e que não correspondiam á verdade.

«Essas acusações tiveram origem quase sempre em centros internacionais cuja propaganda procura levantar as massas, criando um mito político que tenta minar a resistência do Ocidente». — (R.).

NOVA BAIXA em Wall Street

NOVA YORK, 21 — Nova baixa severa em Wall Street verificou-se ontem com uma descida de mais de oito pontos no índice Dow Jones de valores industriais.—(F. P.).

Primeiro dia de Verão

Começou hoje o Verão! Desta vez, não foi apenas a transição do risonho período primaveril para a época canicular no ciclo inalterável da mudança das estações. Não foi apenas marcada no calendário a entrada do Verão, pois aí o temos com a sensível influência climatérica assinalada na subida do mercurio nos termómetros e pelo calor que nos faz suar as estopinhas, penetrando-nos daquela moleza de langorosos e derretidos lazeres, numa amolecedora quebreira de energias. Dia magnífico de céu transparente e horizontes lavados, para mais com um feriado aliviador das penosas tarefas, a cidade logo de manhã, toda vibrando na garridice colorida, sob o diluvio de oiro do Sol, despovoou-se a caminho do mar ou dos campos. As estações ferroviárias e os embarcadoiros para as praias vizinhas encheram-se de uma multidão alegre com os trajos sugestivos dos despreocupados e deliciosos regalos á beira-mar ou nas acolhedoras sombras das espessuras verdejantes. Os que se enroscam no apego ao burgo foram para esplanadas e cervejarias, e a cidade ganhou um ar mais casquilho na alegre e sugestiva policromia a emoldurar relvados e jardins escorrendo o lilas mimoso das jacarandás onde gorgolejam repuxos e fontes que matam a sede com a sugestão bucólica e a poesia cantante de um risonho paganismo.

A homenagem exaltadora da figura e da obra de Joaquim Manso celebra-se amanhã

É amanhã, como temos dito, que se celebra a homenagem á memória de Joaquim Manso, às 18 horas, no Museu João de Deus. Nenhum outro lugar seria mais apropriado a esse acto de exaltação da figura inolvidável do idealista e intelectual que deixou uma obra perdurável, jornalística e literária, com o rasto fulgurante de um belo talento e a intensa e humana vibração dos anseios e das aspirações de um homem invulgar inteiramente dedicado ao bem do semelhante. No ambiente de tão elevada espiritualidade e tão envolventes sugestões de beleza, comunicando-nos qualquer coisa dos altos pensamentos e dos mais puros ideais, num enternecido enlevo que é a revivescência do maravilhoso sonho do grande educador da «Cartilha Maternal», nesse ambiente exornado de poesia atinge o seu verdadeiro e nobre significado a homenagem a Joaquim Manso, um dos grandes e generosos paladinos dessa magnífica realização que transformou no maravilhoso universo das aspirações infantis a luminosa ideia do sublime poeta do «Campo de Flores», pois foi, ao lado de João de Barros e João de Deus Ramos, dois altos espíritos que deixaram, também, sulco radioso e imperecível, um dos edificadores da obra notabilíssima da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus.

A homenagem a Joaquim Manso— por iniciativa das grandes e sinceras amizades que sempre distinguiram as virtudes e os méritos do varão ilustre —, além da jubilosa consagração de um alto valor da men-

(Continua na página central)

OS ESTADOS UNIDOS concederam um empréstimo ao Governo de Nova Deli

NOVA DELI, 21. — Os Estados Unidos vão emprestar á India 285 200 000 dólares (oito milhões e meio de contos), nos termos de quatro acordos hoje assinados na capital da União Indiana.

Este empréstimo faz parte do programa de assistência estrangeira, no montante total de 545 milhões de dólares, que os Estados Unidos já tinham concordado emprestar á India para financiar projectos durante o primeiro ano do terceiro plano quinquenal daquele país.

Do empréstimo, 200 milhões de dólares serão empregues na importação de instalações industriais e fertilizadores e o restante será para adquirir locomotivas «Diesel» instalar uma central de energia eléctrica em Bandel, próximo de Calcutá e ainda uma refinaria de carvão. — (R.).

WASHINGTON PROTEGE O SISTEMA MONETARIO INTERNACIONAL

WASHINGTON, 21. — O presidente Kennedy assinou a noite passada uma lei autorizando os Estados Unidos a comprometerem-se até 2000 milhões de dólares (cerca de 58 milhões de contos), a retirar pelo Fundo Monetário Internacional, se for necessário, para proteger o sistema monetário internacional.

Os Estados Unidos foram uma das dez nações industriais que anuiram, o ano passado, a fazer compromissos totalizando 6000 milheões de dólares (aproximadamente 174 milhões de contos) com esse objectivo. — (R.).

Paris atrai a vedeta japonesa

A encantadora actriz japonesa Ayaka Wakao consagrou o seu primeiro dia de estadia em Paris a visitar o velho e pitoresco Montmartre. Na Place du Tertre, um guitarrista toca uma melodia, em honra da actriz, falando da beleza oriental e de quimonos vaporosos.

Deve ser de prudência a posição do G. P. R. A. sobre o acordo de Argel

TUNES, 21 — Depois do regresso, ontem, do Cairo, de Ben Khedda, prevalece aqui a impressão de que o G. P. R. A. vai fazer os maiores esforços por manter a unidade e a coesão até 1 de Julho.

Mas é por demais evidente que os acordos do passado dia 17 na Argélia, entre «representantes das duas comunidades», não facilitam essa coesão, e que Ben Khedda terá de se empenhar a fundo para manter a sua autoridade.

Em boa lógica — se é que a lógica pode contribuir para destrinçar a presente situação — o presidente do G. P. R. A. poderá optar, no entender dos observadores presentes em Tunes — entre a denuncia dos acordos concluídos por Mustephai, a aprovação destes e o silêncio. Terá de pôr em jogo todo o seu senso político nas conversações com os seus ministros, que já começaram ontem á noite.

A denuncia dos acordos do dia 17,

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O ministro das Obras Públicas vai visitar o distrito de Viana do Castelo

O sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, desloca-se nos dias 27 e 28 do próximo mês de Julho ao distrito de Viana do Castelo, a fim de visitar algumas obras em curso, dependentes do seu Ministério.

Durante a sua visita ao Alto Minho aquele membro do Governo apreciará, n... cidade de Viana do Castelo, os trabalhos de remodelação do mercado municipal, dos novos Paços do Concelho e da Avenida da Meadela, e irá a Valença do Minho visitar as grandes obras de remodelação urbanística da vila, que incluem os novos edifícios da pousada, da estação fronteiriça e do Palácio da Justiça; e a Monção, onde estudará os projectos de remodelação e beneficiação da vila.

Aproveitando a sua deslocação àquele distrito, o sr. eng. Arantes e Oliveira inaugurará a nova avenida da povoação da Meadela.

Concurso «A Melhor Refeição ao Melhor Preço»

Terminou dia 31 de Maio último, quanto à zona de Lisboa e arredores, o concurso «A MELHOR REFEIÇÃO AO MELHOR PREÇO», organizado pela Direcção dos Serviços de Turismo do Secretariado Nacional da Informação.

O Júri, composto pela Sr.ª D. Maria Emília Cancella de Abreu, directora da revista «Banquete», e pelos Senhores Dr. Alexandre Santos de Almeida, Professor da Escola Hoteleira de Lisboa, e Dr. Noël de Arriaga, Chefe da Repartição da Indústria Hoteleira do S. N. I., deliberou atribuir os seguintes prémios e menções honrosas:

1.ª CATEGORIA

1.º Prémio: Restaurante-Bar BÓLIDE — Prato: Bacalhau à Zé do Pipo.

2.º Prémio: Bar-Restaurante TRIDENTE (Cascais) — Pratos: Lampatana e Rijões à moda do Minho.

Menções Honrosas: Restaurante MACAU — Prato: Caril de Galinha; Restaurante CASA DA TORRE (Cascais) — Prato: Bacalhau à Henriqueta; Restaurante PIQUENIQUE — Prato: Bacalhau à Rosa do Adro.

2.ª CATEGORIA

1.º Prémio: Restaurante VERA CRUZ — Prato: Pato com arroz no forno, à portuguesa.

2.º Prémio: Restaurante O MANEL — Prato: Entrecosto à trasmontana.

Menções Honrosas: Restaurante ARAMEIRO — Prato: Eiroses à moda da Nazaré; Bar-Restaurante FLECHA DE PRATA — Prato: Maranhos à moda da Sertã; Restaurante MARESIA (Cascais) — Prato: Misto de Mariscos Maresia.

3.ª CATEGORIA

1.º Prémio: Restaurante PINTA DOS MARISCOS (Ericeira) — Pratos: Açorda de Mariscos e Linguado à Pinta.

Oportunamente será fixada a data da distribuição dos referidos prémios.

Os restaurantes premiados apresentarão, pelo menos durante o prazo de 2 meses, as ementas classificadas pelo preço em vigor durante o concurso.

Conta-se que este tenha sido um primeiro passo para a vigência, quanto possível generalizada, de «Ementas Turísticas», constando de uma refeição simples, a preço módico e fixo, modalidade que se encontra em estudo nos respectivos serviços do S. N. I.

nº 28

TV 700

a nova linha de elegância

3 novos padrões
OXFORD
RISCAS
CAMBRAIA

4 novos modelos
AMBASSADOR
DIRECTOR
SENIOR
CAPITOL

195$00

acabamento Sanitized®
para maior conforto e mais higiéne

TV nylon - a camisa do homem que a mulher prefere

Diario da OUTRA BANDA

O 64.º ANIVERSÁRIO da Sociedade Operária Amorense

Encontra-se em festa a Sociedade Filarmónica Operária Amorense, por motivo do seu 64.º aniversário. Localizada num centro fabril de proeminente importancia, aquela prestimosa instituição tem desenvolvido uma actividade cultural e recreativa deveras interessante.

Do seu bem elaborado programa comemorativo, constam diversos actos desportivos e festas associativas, bem como algumas sessões cinematográficas.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 15 e 30 e ás 21 e 15 «Todos morreram calçados» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 15 «Corações na penumbra» (17 anos).

BARREIRO — *Esplanada Luso* — Às 21 e 30 «Malvalouca» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 30 «Terna é a noite» (17 anos); *União Artística* — Às 21 e 45 «Rosa de Fogo» (17 anos).

AMORA — *Sociedade Amorense* — A's 21 e 15: «Eddie, agente secreto» (17 anos).

SETUBAL — *Luísa Todi* — A's 21 e 15: «As duas gémeas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Nuno Alv...* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Avenida* — Avenida da Bélgica, 88 (Tel. 223207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cap... dido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Bocageana* — Ru... do Romeu, 2 (Tel. 23425); *Bairros* — Rua Rodrigo Ferreira da Costa, 27 (Tel. 23330).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

VIAGEM ALEGRE E FELIZ COM AUTOVOX AUTO-RÁDIOS

MORPHY-RICHARDS, LDA.

Previnem-se todo o comércio revendedor e o público comprador que os ferros de engomar desta famosa marca que existam no mercado sem o nosso certificado de garantia e com voltagem diferente de 200/220 vts não são fabricados para o nosso País e como tal SEM DIREITO A ASSISTÊNCIA E ACESSÓRIOS, o que representa uma ilegalidade prejudicial a este comércio, originada por algumas firmas da nossa praça menos escrupulosas que procuram imiscuir-se com importações doutras origens e não dos fabricantes Morphy-Richards de Inglaterra de quem somos em Portugal os únicos, exclusivos e legais representantes.

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
Rua de S. Nicolau, 44 e 48 - Lisboa

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Lourdes Norberto também faz parte do elenco que representará «Lisboa á Noite», o novo espectáculo de Vasco Morgado, a subir á cena no Avenida. É mais uma actriz de comédia tentada pela revista.
- A actriz brasileira Eva Todor concedeu uma entrevista que será transmitida hoje, ás 22 e 45, integrada na rubrica «Ronda das Profissões», que o R. C. P. apresenta semanalmente.
- O «Paladium», do Porto, estreia amanhã um novo «show», dirigido pelo coreógrafo Carlos Alberto e que conta com a colaboração da cançonetista Lisa Maria.
- A cantadeira Saudade dos Santos está presentemente a actuar com êxito na cidade da Beira (Moçambique).
- O actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho) projecta uma demorada viagem pela Europa, com visita aos mais importantes centros teatrais.
- A musica da revista «Lisboa á Noite» deve ser assinada pelos maestros Belo Marques e Frederico Valério.
- O empresário Vasco Morgado convidou o actor Henrique Santana a dirigir uma companhia de comédia na próxima época.

Recintos de divérsões

Em virtude do grande êxito popular conseguido pela «Nova Vaga», constituída pelos concorrentes classificados no concurso «Primavera no Fado», no espectáculo do «Luso» no passado domingo, o programa repete-se, a pedido do publico, na mesma casa, no próximo sábado. Algumas das concorrentes já têm contratos oferecidos, para a próxima época, por algumas das principais casas típicas da capital.

— Na Azambuja, num festival de beneficência, exibe-se hoje, gentilmente, a sr.ª D. Maria Teresa de Noronha, que será acompanhada pelo conjunto de guitarras de Raul Nery e será apresentada pelo fadista Filipe Pinto.

— O artista Manuel Carlos, que está a exibir o seu reportório com agrado no Salão Luso, também ali exerce as funções de animador.

— Fernanda Maria, Manuel de Almeida, Adelaide Faria, Manuel Carlos, Maria Amélia Proença e Raul Dias, participam na festa que se efectua no próximo sábado, na sede do Grupo Desportivo do Castelo.

«OS VELHOS» esta noite na Estufa Fria

Augusto de Figueiredo

Na Estufa Fria o Teatro Popular de Lisboa apresenta hoje, ás 21 e 30, o seu terceiro programa desta temporada com a famosa peça «Os Velhos», de D. João da Camara, em espectáculo subsdiado pela Camara Municipal e pelo S.N.I.

Augusto de Figueiredo, que, desde a primeira hora, deu a sua colaboração ao Teatro Popular de Lisboa, é, desta vez, não só o primeiro intérprete masculino, mas, também, o encenador e o ensaiador. Artista de grandes recursos, ainda há pouco premiado pela crítica e consagrado por interpretações relevantes, bastaria a sua actuação para conferir grande interesse ao espectáculo. Mas figuram ainda, na distribuição, elementos de reconhecido valor, como Vasco de Lima Couto, Alexandre Vieira, Mário Sargedas, Grece de Castro, Candida de Lacerda e os jovens Irene Cruz e Vítor Ribeiro.

A cenografia foi ordenada segundo concepção de Otelo Azinhais, o guarda-roupa executado expressamente sobre modelos rusticos da época e as luzes e o som confiados, respectivamente, a Helder Duarte e Castela Esteves.

Estes espectáculos pelo Teatro Popular de Lisboa, que é dirigido por Pedro Bom, repetem-se, todas as noites, ás 21 e 30, na Estufa Fria, até o dia 30. A distribuição de bilhetes é feita, gratuitamente, pelos respectivos serviços do Município.

No Maria Vitória

As últimas da revista «Sol e Dó»

Hoje e amanhã, feriado nacional, são, irrevogávelmente, os dois ultimos dias em que no Maria Vitória, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, a empresa Hermes da Cunha Portela apresentará ainda a revista popular «Sol e Dó», o retumbante êxito teatral desta temporada.

Espectáculo brilhantíssimo, original de José Galhardo e João Nobre, com musica deste e de João de Vasconcelos, encenação artística de Rosa Mateus e maravilhosa coreografia de Charles, «Sol e Dó», que vai sair de cena em pleno triunfo, tem como seus principais intérpretes: Eva Todor, Humberto Madeira, Raul Solnado, Emilio Correia, Florbela Queirós, Maria do Espírito

(Continua na 6.ª página)

FESTIVAL DE SAN SEBASTIAN (4)

Filmes com interesse e «astros» e «estrelas» de projecção internacional

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

SAN SEBASTIAN, *Junho* — O Festival anima-se. Chegam nomes e personalidades de relevo (Damiano Damiani, o casal Ana Karina-Jean Luc Godard, Jacques Perrin (o jovem de «A rapariga da mala») e Jacques Bourdon — um novo realizador francês. Por outro lado os filmes apresentados vão em «crescendo». Se a tudo isto juntarmos o entusiasmo do publico (quanto sofrem e esperam os e as «fans» por causa das suas «estrelas» e «astros», meu Deus!) e o sol alegre que doura San Sebastian teremos um quadro feliz (e verdadeiro) deste X Festival Internacional del Cine.

E, como as coisas estão a animar, o tempo é cada vez mais reduzido. As conferências de Imprensa, as projecções especiais de certos filmes e os acontecimentos sociais e festivos surgem de todos os lados. Parecem formigas. Uma pessoa corre, açodada, dum lado para o outro, faz uma entrevista aqui, marca outra acolá, pede umas boleias e arranja umas amizades calorosas e breves mais além (tantas palmadas nas costas, Santo Deus!), «topa aqui, topa acolá», na ansia de não perder pitada. A praia é um suplício! Tão perto e tão afastada por obra e graça do que há para fazer, ver, ouvir ou perguntar!... E como ela apetece, generosa e soalhenta...

Mas, «adelante»!

●

O Comité Executivo do Festival organizou um passeio marítimo a Pasajes, centro pesqueiro e fabril de grande nomeada e tradições, aqui a dois passos de San Sebastian. Nele tomaram parte as delegações oficiais dos vários países presentes ao certame acompanhadas do «alcalde» da cidade, do director do Festival e doutros elementos representativos do certame. Nós tivemos a honra (de grande amabilidade e distinção) de sermos convidados na qualidade de representante português. À falta de melhor, acharam por bem distinguir-nos de forma gentil e cavalheiresca a que procuramos corresponder da melhor forma. Ouvimos algumas observações lamentosas quanto á qualidade (má qualidade) do cinema português e da sua insistência (por vezes deveras incompreensível...) em estar presente neste Festival. E ouvimos também palavras de esperança, animosas e amigas, tendentes á superação do triste estado de coisas em que vive o infeliz e inexistente cinema português. Por fim, passava a tempestade ao som (apreciado e universalizado) de «Coimbra» e «Lisboa Antiga»... Valha-nos a consolação!

A viagem correu ás mil maravilhas e sem qualquer enjoo, previsto por tantos, dada a habitual «animação» das águas á saída do porto... Vista do mar, olhando a sua maravilhosa configuração e a beleza sem par da «playa de La Concha» (a praia forma, na realidade, uma verdadeira concha), San Sebastian mostra outro aspecto (magnífico e grandioso) dos seus celebrados encantos. Depois, chegámos, por fim, a Pasajes. A entrada no porto é um espectáculo inesquecível. O típico dos barcos e das gentes, das ruas e das casas, é perma-

(Continua na 6.ª página)

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

NORIS DE STEFANI

CORPO E ALMA DA CANÇÃO ITALIANA

JOÃO LUÍS

CANTOR PORTUGUÊS DA NOVA VAGA

E

BALLET PIERRE FRANCK

em ritmos tropicais

(Maiores de 17 anos)

POLITEAMA

A partir de hoje ás 15.15, 18.15 e 21.30

UM FILME ETERNO

★

DUAS MULHERES NA VIDA DUM MATADOR CÉLEBRE QUE FAZIA DELIRAR AS MULTIDÕES NA ESPANHA CASTIÇA DUM DRAMATISMO INCOMPARÁVEL !

★

Enquanto os homens enfrentam a morte na arena, as mulheres morrem mil vezes !

★

A imortal novela de BLASCO IBAÑEZ

Prod. de DARRYL F. ZANUCK *Realiz. de* RUBEN MAMOULIAN

MAIORES DE 12 ANOS

A Mariazinha não dá brindes

A Mariazinha não ilude-para não desiludir...

A Mariazinha serve honestamente

UMA ONDA DE CRIMES

PÕE À PROVA A EFICIÊNCIA DA

SCOTLAND YARD

A INCRÍVEL HISTÓRIA DE UM BANDO DE

VIGARISTAS, CRIMINOSOS e ASSASSINOS

QUEM COM FERRO MATA

(PAYROLL)

MAIS UM FILME DA FAMOSA SÉRIE NEGRA

MICHAEL CRAIG
FRANCOISE PREVOST
BILLIE WHITELAW
WILLIAM LUCAS

SÃO JORGE

ADULTOS

HOJE ESTREIA

AMANHÃ! DANNY KAYE CONDES

No seu melhor filme de sempre! LEO filme STUDIO M/ de 12 anos

HOJE, FERIADO NACIONAL

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ABRE OS SEUS PORTÕES, ÀS 15 HORAS

UM ESPECTÁCULO DE COR E ALEGRIA — EXPOSIÇÕES DE INTERESSE CULTURAL PARA OS QUE GOSTAM DE ACOMPANHAR O MOVIMENTO DO PROGRESSO

JANTARES AO AR LIVRE
COM TODAS AS COMODIDADES

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, etc.

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS: «ELÉCTRICOS», AUTOCARROS E COMBOIOS

ALMOÇE ou JANTE na ROTA DO SOL

Snack — Restaurante — Esplanada — Aposentos

Aberto até ás 2 h.
Av. Jorge V (a 300 met. da Marginal) — CARCAVELOS
T. 2470152

Whisky — 9$00
2/1 Whisky com aperitivo, 9$00

Snack - Bar Sivuca
Av. Almirante Reis, 225-A
Tel. 728332

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — Estação clandestina — Quem com ferro mata — AVIS — SÃO JORGE

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M 17 anos)
O filme policial inglês, de emoção e «suspense»
CONTRA A LEI
com J. Warden e Vera Miles

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Hoje ás 21.30 (Adultos) ESTREIA
Mais um filme da famosa série negra
QUEM COM FERRO MATA
com Michael Craig — Françoise Prevost — Billie Whitelaw — William Lucas

POLITEAMA — Telef. 326305
15.15, 18.15 e 21.30
EM REPOSIÇÃO
O sensacional filme baseado no famoso romance de Blasco Ibañez
SANGUE E ARENA
com Tyrone Power, Rita Hayworth e Anthony Quinn
Tecnicolor (M. 12 anos)

ALVALADE — Tel. 763080
A's 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
O emocionante filme policial inglês
CONTRA A LEI
com J. Warden e Vera Miles

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
CONFISSÃO DE CARNAVAL
com Hans Soehnher e Gitty Daruga

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Tel. 862155
As 21.30 (M. 12 anos) ESTA TERRA É MINHA
A aventura maravilhosa de um rapaz, uma rapariga e um cão.

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 862155
A's 21 h. (M. 12 anos)
VIVA O PALHAÇO
e TENTAÇÃO VERDE
Sábado—VAMOS DANÇAR O TWIST (M. 17 anos)

TIVOLI — Telefone 50593
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 d anoite (M. 17 anos)
Laurence Harvey, Capucine, Jane Fonda, Anne Baxter e Bárbara Stanwyck
UMA OBRA SENSACIONAL
RESTOS DE UM PECADO

MONUMENTAL
Hoje, ás 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
UM REI EM NOVA YORK
Genial interpretação de Charlie Chaplin

CONDES — Telefone 322523
Hoje ás 15.15 18.15 e 21.30 (Adultos)
O PROCESSO NINA B.
Famosa interpretação de Nadja Tiller e Pierre Brasseur

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M 17 anos)
CAMINHOS SECRETOS
com Richard Widmark
Uma jornada de terrores, através de Zurique, Viena e Budapeste.

CASINO ESTORIL
A's 21.30 h. (M 17 anos)
A PRINCESA E O SEU CAPITÃO
com Ingrid Andree e Gerhard Riedman

CAPITÓLIO — Telefone 327493
NO SALÃO
As 21.30 (Adultos)
Raul Solnado e Glicínia Quartin
do discutido filme português de
DOM ROBERTO
4.ª SEMANA de um êxito cada vez maior!

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
EDDIE EM LISBOA
CORRIDA PARA A VIDA

IMPÉRIO — Tel 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
GRANDE ÊXITO de
Grace Kelly e William Holden
no famoso filme em Technicolor
AS PONTES DE TOKO-RI
A reposição do ano!

EDEN — Telefone 320768
Hoje, ás 18.30 e 21.45 (M 17 anos)
ULTIMOS ESPECTÁCULOS
LEITO DE ESPINHOS
Amanhã — Estreia — 21.45
O OESTE SELVAGENS
Maiores de 12 anos

AVIS — Telefone 47163
HOJE, ás 21.45 ESTREIA (Adultos)
ESTAÇÃO CLANDESTINA
Uma história autêntica num filme diferente!
Com Gert Froebe — Helmut Schmid — Peter Carsten

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Tardes (M. 6 anos) Noites (M. 12 anos)
4. SEMANA DE ENCHENTES
com
Joselito e Libertad Lamarque
BELA RECORDAÇÃO
Um filme admirável com lindas canções em Eastmancolor
Sábado (Maiores de 6 anos)

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
2 filmes em Scope-Color
VIAGEM AO FUNDO DO MAR
O MEU CORAÇÃO TEM DOIS AMORES

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
HERÓIS ESQUECIDOS
O FILHO DO CONDE DE MONTE CRISTO

AMANHÃ NA NAU CATRINETA

Alfama. Tr. de S. Miguel. Tel. 868552 — (P./m. 17 a.)

MAIS UMA GRANDE NOITE DE FADO comemorativa do 1.º aniversário da sua nova gerência à qual dão a sua adesão num admirável gesto de camaradagem as gerencias das casas típicas

ADEGA MESQUITA — O FAIA — A TIPÓIA — A SEVERA — PARREIRINHA DE ALFAMA — VIELA — SOLAR DA HERMINIA — A TOCA — A CESÁRIA — VIMIOSO

com a participação dos seus artistas em colaboração com o seu elenco privativo

UMA NOITE DE FADO INESQUECÍVEL ★ Ar condicionado ★ Cozinha portuguesa

LUSO — Adultos M/17 anos
Trav da Queimada — Telef. 362889
FADOS por: Joaquim Silveirinha — Amélia Maria — Natalino Duarte — Maria A. Procença — Silva Pereira — Isaura A. de Carvalho — Hermenegildo Lopes e Raul Silva.
Desgarrada do Poeta Domingos Silva, «Quem é o Fado».

«O VIMIOSO»
A CASA DE FADOS QUE FAZIA FALTA EM LISBOA
R. do Norte, 29-A — Tel. 3.56.07

HOJE, às 20.45 e 23 h. NO

MARIA VITÓRIA

EMP.ª HERMES DA CUNHA
PORTELA
Telef. 31740

Última noite
ÚLTIMAS

Raul Solnado no «Chinês»

E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES DA REVISTA POPULAR DE MAIOR ÊXITO DOS ULTIMOS ANOS!!!

SOL E DÓ

com EVA TODOR — HUMBERTO MADEIRA — RAUL SOLNADO — EMÍLIO CORREIA —FLORBELA QUEIROZ—MARIA DO ESPIRITO SANTO — LUCINDA AMARAL

e a grande atracção brasileira

MARIA HELENA

O TEATRO TEM AR CONDICIONADO
AD. M/17 ANOS

(MAIORES 12 ANOS)

HOJE, À NOITE, NO COLISEU

ESTREIA DE RARA SENSAÇÃO

O FILME DAS MULTIDÕES

A ARROJADA EPOPEIA DE UM MISTERIOSO AVENTUREIRO EM LUTA CONTRA O BANDITISMO!

AUDÁCIA, HEROÍSMO, PERIGOS DE MORTE, FUROR SANGRENTO, PILHAGEM E CRIME

O FANTASMA DO ZORRO

EXTRAORDINÁRIA REALIZAÇÃO DE FRED BRANNON
com CLAYTON MOORE e PAMELA BLAKE
Excl. da VITÓRIA FILMES

SIM!...

O ÊXITO

MARCHA SEMPRE SENSACIONAL COM O APOIO DO PÚBLICO PARA REGALO DAS CRIANÇAS
(M. 6 ANOS)
QUE

HOJE

PODEM ASSISTIR NO

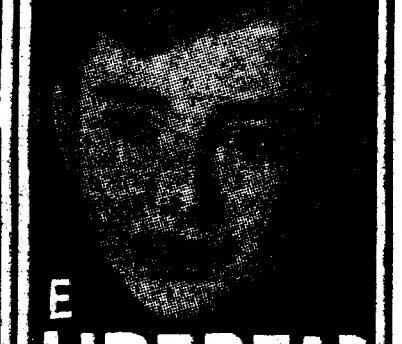
odeon

À TARDE, ÀS 18,15
A' EXIBIÇÃO EM

4.ª

DE ENCHENTES DOS FAMOSOS IDOLOS

JOSELITO



E

LIBERTAD LAMARQUE

NO MARAVILHOSO FILME PARA TODAS AS IDADES

BELA RECORDAÇÃO

Uma história cheia de graça e ternura, com lindas canções

UM FILME SUBLIME PARA SER VISTO COM OS OLHOS DA ALMA E DO CORAÇÃO

HOJE, À NOITE, ÀS 21.30
MAIORES 12 ANOS
Excl. SONORO FILME

LEVE O SEU FILHO AO

TRINDADE

SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO
T. 32 00 00 M/12 ANOS

A VER

NUNCA SE SABE

de BERNARD SHAW

UM REFRESCO DE BOA DISPOSIÇÃO NUM TEATRO ONDE NÃO HÁ CALOR

PREÇOS POPULARES

SÁBADO AS 17 H.
ULTIMA MATINÉE
ESTUDANTES 10$00

ESTAÇÃO CLANDESTINA

Hoje ás 21.45 : Estreia

AVIS
Telef. 47163 - 732300

AS REDES DE ESPIONAGEM NA ALEMANHA, FRANÇA E INGLATERRA

UM FILME QUE NOS DÁ A CONHECER A VERDADEIRA HISTÓRIA DA ESTAÇÃO CALAIS!

com
GERT FROEBE
HELMUT SCHMID
PETER CARSTEN

(Adultos)

Quem escutasse este posto ou repetisse as suas informações era punido com a pena de morte!

---

no teatro MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta
HOJE, AS 21.45 * 12 ANOS

LAURA ALVES

EM «MARIA ROSA»
UMA GRANDE CRIAÇÃO

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

de Vasco de Mendonça Alves
com ARTUR SEMEDO
Uma História do Povo na linguagem do Povo para o Povo

SEMPRE LOTAÇÕES ESGOTADAS
Adquira o seu bilhete com antecedência, á venda até ao dia 30

● AR REFRIGERADO ●

ROMA

ENTRA AMANHÃ EM

As 15,30 — 21,45

A ESPANTOSA MISSÃO DE UM HOMEM QUE LIDAVA COM LOIRAS OU COM BOMBAS COM A MESMA AUDÁCIA!

UM TEMA VERÍDICO DE ESPIONAGEM VIVIDO SOB TENSÃO, TORTURA E TERROR, ATRAVÉS DE...

2.ª SEMANA

CAMINHOS SECRETOS

ZURIQUE...
VIENA...
BUDAPESTE...

RICHARD WIDMARK

SONJA ZIEMANN

CHARLES REGNIER · WALTER RILLA · HOWARD VERNON · SENTA BERGER

Argumento JEAN HAZLEWOOD · Realizador PHIL KARLSON · Produtor RICHARD WIDMARK · Baseado no romance de ALISTAIR MacLEAN

ADULTOS

DEFENSA FILME

COLISEU

Emp.ª Ricardo Covões, Herds.
HOJE, às 21,30
(M. DE 12).
A superprodução de grande espectáculo

O FANTASMA DO ZORRO

com o grande actor
CLYTON MOORE
PREÇOS POPULARES

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

Santo, Lucinda Amaral e a grande atracção brasileira Maria Helena. No teatro não há calor. Podem assistir os maiores de 17 anos.

NO CAPITÓLIO

«Dom Roberto» em quarta semana de exibições

O discutido filme português «Dom Roberto» continua a exibir-se com assinalado êxito, todas as noites, no salão do cinema Capitólio. Realizado por Ernesto de Sousa, á frente de uma equipa de gente nova, e interpretado por Raul Solnado (no seu primeiro papel dramático), Glicínia Quartin, Luiz Cerqueira, Fernanda Alves, Costa Ferreira e Rui Mendes, «Dom Roberto» foca a dramática odisseia de um homem de fantoches que luta para não ser um deles...

Filme pleno de poesia humana, ora alegre ora comovente, esta nova produção nacional cuja estreia foi patrocinada pela Casa da Imprensa, marca um passo em frente no panorama da nossa cinematografia, farta já de historietas demasiado populares, onde o fado e os trocadilhos baratos seriam os unicos requisitos a recomendar...

«Dom Roberto» é um filme sério honesto, concebido e feito para ir de encontro á sensibilidade do publico português, abrindo ao mesmo tempo novos horizontes ao assentar argumento vigoroso e real, que não admite fáceis transigências.

NO ROMA

«Caminhos secretos» é um magnífico filme de espionagem

As missões de alta espionagem são sempre um tema sugestivo. Agora, foi levado para o cinema no filme «Caminhos secretos», de elevado nível técnico e artístico. Phil Karlson, o realizador, conseguiu definir uma ideia precisa de ambiente intenso em que se desenrola a história, cuja acção decorre na Suíça, em Viena e em Budapeste. As situações multiplicam-se em cenas de expectativa e emoção, num ritmo dinamico e de boa linguagem cinematográfica.

Produzido e interpretado por Richard Widmark, que contracena com a insinuante Sonja Ziemann, Walter Rilla, Charles Regnier, Santa Berger e Howard Vernon, «Caminhos secretos», que está a encher diariamente a fresca sala do cinema Roma, é um filme exemplar no seu género, pois proporciona duas horas da mais intensa emoção e do mais vibrante «suspense». Baseado no famoso romance de Alistair MacLean, «Caminhos secretos», pelo seu alucinante movimento, pela densidade emotiva das suas sequências e pelo indiscutível poder da sua intriga, é um espectáculo recomendável.

NO MONUMENTAL

Charlie Chaplin em «Um rei em Nova York»

Ao fim de tantos anos, o publico português teve finalmente a oportunidade de apreciar a ultima e magistral produção de Charlie Chaplin, justamente aplaudida vibrantemente em todo o Mundo: «Um rei em Nova York». E a expectativa foi largamente ultrapassada, tendo os milhares de pessoas que vêm esgotando diáriamente a grande sala do Monumental vibrado intensamente com o génio e o talento do maior actor que o cinema nos tem dado.

Tudo, neste filme maravilhoso, traz a sua marca inconfundível: ele foi o argumentista de génio que imaginou cada cena, burilou cada frase, o realizador seguro e versátil que soube dar a verdadeira intenção a cada momento do filme e emprestar-lhe o tom ora leve e malicioso, ora mordaz e violento que nos prende desde a primeira á ultima cena; e foi ainda ele o compositor inspirado que nos deliciou com a excepcional categoria da partitura musical.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título — «Quem com ferro mata».
Produção — Americana, Norman Priggen.
Intérpretes — Michael Craig, Françoise Prevost, Billie Whitelaw, William Lucas.
Realizador — Sidney Hayers.
Argumento — De George Baxt. É a história de uma onde de crimes que põe á prova a eficiência da Scotland Yard e na qual se encontra envolvido um terrível bando de vigaristas, criminosos e assassinos.
Classificação — Adultos, maiores de 17 anos.

No Coliseu

Título — «O fantasma do Zorro».
Produção — Americana.
Intérpretes — Clayton Moore e Pamela Blake.
Realizador — Fred Brannon.
Argumento — A arrojada epopeia de um misterioso aventureiro em luta contra o banditismo. Um filme de audácia, heroismo, perigos, pilhagem e crime.
Classificação — Maiores de 12 anos.

O BENFICA EM 1 DE JULHO segue para Angola e Moçambique

Está assente a visita da equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica a Angola e Moçambique, onde realizará dois jogos, cujas receitas se destinam á criação, em Lisboa, de um Hospital de Recuperação das Forças Armadas que se encontram em serviço no Ultramar.

A comitiva dos «encarnados» compreende os seguintes elementos:

Dr. António Pita, Manuel da Luz Afonso, Francisco Campas e Rui Guedes, directores; Fernando Caiado, treinador; dr. Sousa Pinho, médico; Hamilton Marques, massagista; Costa Pereira, Barroca, Mário João, Germano, Saraiva, Angelo, Humberto, Cruz, Cavém, José Augusto, Eusébio, Santana, Aguas, Coluna, Simões e Torres, jogadores.

A partida está fixada para as 22 horas de 1 de Julho, num avião da TAP, obedecendo ao seguinte programa:

Dia 2, chegada a Luanda, ás 12 e 55; dia 3, estadia em Luanda; dia 4, jogo contra a selecção local; dia 5, partida para a Beira, ás 12 e 55 e chegada ás 21 e 05; dia 6, chegada a Lourenço Marques; dia 7, jogo contra a selecção local; dia 8, regresso a Lisboa, ás 7 e 30.

Um convite de Hong-Kong

HONG-KONG, 21 — A Associação de Futebol de Hong-Kong tenciona convidar os detentores da «Taça da Europa», Sport Lisboa e Benfica, de Portugal, a realizar uma série de jogos nesta colónia britanica no princípio do ano que vem. — (R.).

A CIDADE

Pelos hospitais

MORRERAM NO HOSPITAL—No Hospital de S. José, faleceu, hoje, o sr. Francisco Ferreira Lucas, de 50 anos, jornaleiro, morador na Vila das Meloas, Cova da Piedade, que há dias ali dera entrada, depois de ter sido atropelado, em Cacilhas, por um automóvel de matrícula francesa.

No mesmo hospital faleceu, também, o sr. José Francisco, de 74 anos, residente em Alcochete, onde fora, há dias, atropelado por uma motoreta.

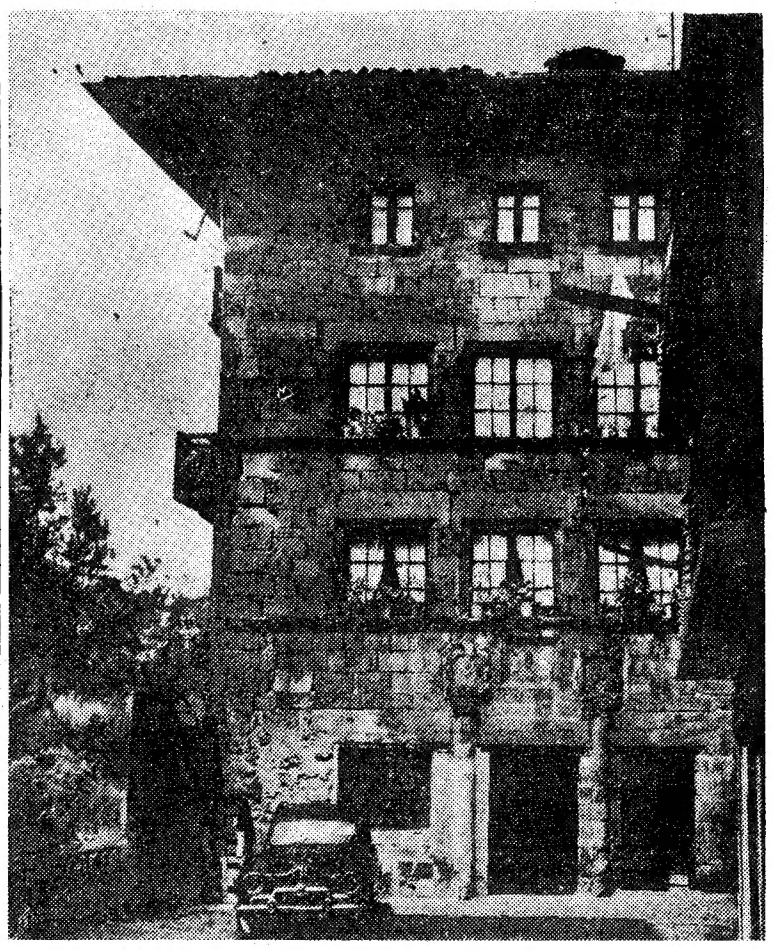
SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O Festival de San Sebastian

(Continuação da 3.ª página)

nente e não preparado para embasbacar o turista visitante. Recebidos com requintes de gentileza pelo «alcalde» local, percorremos algumas «calles» da terra — apertadas, velhas e inesquecíveis — enquanto algumas «ninfas» se banhavam alegres e ruidosas nas águas do porto. Em «La Camara» — restaurante típico erguido num edifício pousado sobre as águas e onde há viveiros naturais de mariscos e lagostas — foi servido o almoço. Refeição abundante (toda ela á base de mariscos e de pratos regionais) belamente servida e com tal arte e saber que a nossa especialista da TV — Maria de Lourdes Modesto lhe daria, sem sombra de duvida, a classificação final de 20 valores, á falta de bitola mais elevada. A animação subiu de tom e, na algaraviada de línguas ali representadas, falámos com alemães, argentinos, ingleses, franceses, japoneses e... espanhóis, claro!

Terminado o almoço visitámos a casa onde viveu e trabalhou Victor Hugo, hoje transformada em museu (de grande atracção turística). Lá estão a sua escrivaninha, as suas penas, o seu quarto e inumeras fotografias — jovem ou já adiantado na idade. Nesta casa-museu vêem-se ainda muitas miniaturas de embarcações da Armada espanhola recordando os tempos áureos da presença no novo mundo. Soubemos ali (com a prova documental sacramente guardada a apoiar tal afirmação) que La Fayette — o francês que acorreu a ajudar a América do Norte contra os Ingleses — partiu de Pasajes rumo á sua campanha, e não de qualquer outro ponto (francês) como é comummente afirmado. Não falta, até, uma imagem de tão celebrada e histórica viagem.



Pasajes (San Juan) — A casa onde viveu Victor Hugo

Terra histórica e bem pitoresca Pasajes (onde existe uma grande seca de bacalhau concernente á frota local) vive o progresso e aproveita (sábiamente) o turismo. Ao mesmo tempo que mantém, por um lado o ar tradicional e secular lança-se abertamente para o futuro erguendo grandes fábricas e oficinas, estaleiros e armazéns navais; ao mesmo tempo que constroi hoteis (modernos e confortáveis) e pousadas (airosas e convidativas) em pontos de eleição. E isto é apenas uma pequena amostra do esforço turístico espanhol.

Regressados a San Sebastian (após uma viagem animada onde, sem enjoos, todo o mundo cantou e bailou) seguiu-se a exibição das películas do dia.

●

Na sessão da tarde, exibiu-se, em primeiro lugar, a curta metragem nacional «Aço Português». Com locução no nosso idioma (sem legendas ou quaisquer notas explicativas, entregue a si mesma) a película passou desapercebida, quase envergonhada. A melhor referência que lhe encontrámos na Imprensa daqui, foi esta: «Aço Português», discreto documental en color sobre la industria siderurgica del vecino país». Poderíamos fazer, agora, uma análise, um exame (que não seria nada favorável) da presença do nosso cinema neste Festival. Contando este ano, é a terceira vez que quem estas linhas escreve toma parte no certame de San Sebastian. Ao longo destes anos, ouvimos e vimos muita coisa. Conversámos com críticos e individualidades (esclarecidas e bem nossas amigas) que nos apontaram erros repetidos e bem amargos. Mas o problema do cinema português é bem grave. Muito grave mesmo. E não é no ambito apressado e algo superficial (necessáriamente) desta crónica que o poderemos analisar e escalpelizar. Passemos adiante, pois.

O filme de fundo foi apresentado pela Alemanha. Trata-se duma película dirigida por Tom Pevsner e baseada numa comédia de Somerset Maugham. «Constanza» se chama a fita. O título original da obra é outro — «The constant wife». A fita é a exposição engenhosa e hábil dum conflito matrimonial. Obra satírica, absolutamente certa técnicamente. Tom Pevsner imprime um ritmo agilíssimo á comédia o qual, ajudado pela graça e encanto de algumas situações, até faz esquecer a sua origem teatral. Boa a interpretação, deveras harmoniosa e em alto nível, a cargo de Lili Palmer (ainda há pouco, no Festival de Cannes, precisamente, interpretou outra obra de S. Maugham — «Adorável Julia»), Dorian Gray, Peter Van Eyck e Carlos Thompson.

A sessão da noite foi dedicada (inteiramente) á Itália. Primeiro, a abrir o programa, uma curta metragem «Un giorno nel Canale», tendo como tema uma brincadeira infantil. Bom trabalho de «camara» ajudado por uma cor magnífica.

Por fim, a película tão ansiosamente esperada: «L'isola di Arturo» (A ilha de Artur) de Damiano Damiani. O argumento (escrito por Damiani, Liberatore e Zavattini — sempre a sombra protectora de Zavattini) — está baseado na obra homónima de Elsa Morante. Damiano Damiani segue constante, assíduo — três filmes de fundo, três apresentações no Festival de San Sebastian.

Ora tão grande prova de fidelidade e de amor pede uma recompensa generosa. «Amor com amor se paga»... Ao que parece chegou a hora... Damiani terá, este ano, a sua paga. Até agora, é o melhor filme apresentado a concurso. Nada se pode predizer por enquanto (até porque há, ainda, dois filmes franceses a ver, um outro italiano e um americano, anunciado como muito bom). Mas, e de qualquer maneira, «A ilha de Artur» receberá um galardão neste X Festival de San Sebastian. Seja ele qual for. É a melhor película apresentada até agora. Um filme deveras interessante e bem conseguido. Nele encontramos a crise da adolescência, o problema dum jovem a quem se depara, forte e deslumbrante, a maturidade e o drama (desse mesmo jovem) de quem vê cair um ídolo. Neste caso o ídolo é o pai do rapaz, de Artur.

O filme apresenta ainda a questão da homossexualidade. Neste caso, o doente é o pai. E raras vezes temos visto tratado com tanta delicadeza (ou melhor, com tanta inteligência) problema tão difícil, quão melindroso. Ressalvadas duas ou três cenas mais escabrosas, o assunto é apresentado ao espectador duma forma deveras inteligente A película termina com um raiar de esperança, uma promessa de regeneração culminada pelo amor, generoso e compreensivo, da jovem esposa do doente, madrasta de Artur.

Damiano Damiani deu (antecedendo a projecção da película) algumas explicações sobre o filme, as quais infelizmente, e com manifesto desagrado da assistência e do realizador, foram mal traduzidas e desvirtuadas pela locutora — apresentadora da TVE, em serviço no Festival.

Conversámos com o realizador e trocámos com ele algumas impressões, analisando o tema desta película e o valor e incidências das suas obras anteriores («Il Rossetto» e «Il Sicário»). Dada a sua extensão que não pode comportar-se nestes comentários minguados essa crónica será publicada brevemente, e com maior desafogo, na página especializada do «Diário de Lisboa».

Para já, fique esta impressão bem fundamentada — «A ilha de Artur» é um filme de valor e a melhor película apresentada, até agora, no Festival. Ela (no que diz respeito a filmes de fundo) e «Concert» (quanto a curtas metragens) são os grandes candidatos com que há que contar para os galardões finais.

NOTAS

● *Vai-se tornando habitual «a pouca sorte» (ou atenção) do projeccionista do Palácio do Festival. Amiudadas vezes a imagem sai desfocada, dia após dia. Onvem-se, então (e com que garbo, senhores!), pateadas monumentais! O facto, deveras lamentável e atentatório do nível do certame, mereceu um comentário chistoso (mas justo, justíssimo) publicado num diário de San Sebastian e assinado por Alfredo Sanchez.*

Ei-lo:

«Será que o projeccionista do «Victória Eugénia» (Palácio do Festival) não foi convidado para o Festival?! Agradecemos que lhe dêem um convite para que ele possa entrar na cabina e ocupar-se do foco»...

● *Amanhã começa a França a ditar a sua lei. De tarde será apresentado um filme de Jacques Doniol-Valcroze «La Denociation», com Maurice Ronet, Françoise Brion, Nicole Berger e Sacha Pitoeff.*

Veremos o que nos dirá a «nouvelle vague»...

No dia seguinte será a vez de Jacques Bourdon, com Ana Karina e Jacques Perrin.

OLIVEIRA PINTO

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 15 e ás 21: «Viena, cidade dos meus sonhos» e «Pistola vingadora» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «O maior espectáculo do Mundo» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21.30: «A corista» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Sansão e Dalila» e «Sangue no deserto» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21.30: «A princesa e o seu capitão» (12 e 17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21: «Os inadaptados» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «Marabunta» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 242034).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 247054).

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078).

Assembleias gerais

Companhia de Moçambique

Efectuou-se a continuação da assembleia geral da Companhia de Moçambique, para apreciação e aprovação do balanço e das contas do exercício de 1961, bem como do relatório do conselho de administração e do parecer do conselho fiscal, cujos trabalhos tinham sido iniciados em 31 de Maio próximo passado.

Presidiu o dr. Humberto Pelágio, secretariado pelos srs. engenheiro José Maria Teixeira Ferrajota Cavaco e Alfredo da Silva.

Usaram da palavra os accionistas srs. Jacob Levy e engenheiro Cunha Leal, respondendo ás observações em nome do conselho de administração, o administrador-delegado, comandante Pinto da Costa. Falaram também o accionista sr. Rogério da Silva e o administrador sr. Beirão da Veiga.

Foram aprovadas as conclusões do parecer do conselho fiscal e seguidamente aprovados votos de louvor á mesa da assembleia geral, conselho de administração e fiscal, depois de o presidente ter feito referências elogiosas aos oradores.

CONFERÊNCIAS

«Castelos Árabes de Portugal»

O capitão Correia de Campos que, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura para o estudo da arquitectura árabe em Portugal, percorreu o Norte de Africa e os principais países da Europa, a fim de fazer um estudo comparativo dos nossos castelos com os desses países, profere, na próxima 2.ª feira, ás 18 horas, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «Castelos Arabes de Portugal». O assunto tem ineditismo, visto ser a primeira vez que um investigador se abalançou a efectuar um estudo arqueológico dos nossos castelos, numa sistematização nunca tentada no País. Numerosas projecções documentarão este trabalho.

«As essências exóticas e a arborização»

VISEU, 21. — O eng.' silvicultor João Artur Lince de Oliveira, da Estação de Biologia Florestal, profere, ás 17 horas do próximo dia 28, na sala da Biblioteca da Estação Agrária desta cidade, uma conferência sobre: «As essências exóticas e a arborização», integrada no ciclo, promovido pela Secretaria de Estado da Agricultura, sobre o segundo Plano de Fomento.

Entre outras entidades, assistirão o chefe do distrito de Viseu e os membros do Conselho Regional de Agricultura da 6.ª Região Agrícola.

«IBERMA»

Durante a sua visita de ontem á F. I. L. o Chefe do Estado demorou-se alguns minutos no «stand» da Iberma, interessando-se por todo o material exposto.

HOTEL EXCELSIOR

HOTEL
EXCELSIOR
Lisboa

O MELHOR HOTEL DE CLASSE TURÍSTICA EM PORTUGAL

O EXCELSIOR é um novo hotel, com todo o conforto moderno, a preços moderados. 90 quartos todos com casa de banho. Ar condicionado. Bar - Restaurante - cozinha portuguesa e internacional.
Situação central, junto à Avenida da Liberdade.

SOB A MESMA GERÊNCIA:
HOTEL CONTINENTAL — LUANDA
HOTEL EDUARDO VII — LISBOA
HOTEL REX — LISBOA
HOTEL DE TURISMO — GUARDA
RESTAURANTE DE TURISMO VILAR FORMOSO

HOTEL EXCELSIOR
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 172
TELG. EXCELSIOROTEL - TELF. 50813
LISBOA

somaco
MATERIAIS DE REVESTIMENTO
FORNECEU PARA O
HOTEL EXCELSIOR

FORSHAGA — mosaicos de vinilo-amianto
FLEXWOOD — folheados de madeira para paredes
MARMURAL—mosaicos de mármore fracturado
TILTOR — famosa alcatifa plástica

SEDE: Lisboa — Rua Rodrigo da Fonseca, 82-B
Telefs. 45676 - 732444
FILIAIS: Porto — Rua da Alegria, 924 a 930
Telef. 40303
Coimbra — Av. Fernão de Magalhães, 138-2.º

Hobart
A MARCA INCONFUNDÍVEL
— em —
MÁQUINAS ELÉCTRICAS PARA COZINHAS MODERNAS
PREFERIDA TAMBÉM PELO NOVO
HOTEL EXCELSIOR
* * *
CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS
R. OYARZUN, LIMITADA
57, Rua da Misericórdia, 59 Telef. 325822

MÓVEIS OLAIO
Fornecedores de todo o mobiliário para o novo HOTEL EXCELSIOR.
JOSÉ OLAIO & C.ª, FILHOS
Móveis e decorações
RUA DA ATALAIA, 36 A 46 — TELF. 362525 — LISBOA

HOTEL EXCELSIOR
AS ALCATIFAS, CARPETES E TAPETES FORAM EXECUTADOS PELA
FÁBRICA SULTÃO
COM CARTÕES DO ARTISTA
JOSÉ ESPINHO

FRIGIDO
Fornecedor das instalações de refrigeração do novo HOTEL EXCELSIOR
*
CARRASQUEIRO & TEIXEIRA, LDA.
AV. 5 DE OUTUBRO, 185 — TEL. 773046

Eng.º
J. Nunes Correia
Instalou ar condicionado e ventilação para o Hotel Excelsior
Rua do Alecrim, 29
T. 30901/4 — Lisboa-2

COLABORAÇÃO TAP – PANAIR

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«A propósito de notícias recentemente vindas a publico, sobre a cooperação luso-brasileira em aviação comercial, a TAP e a Panair esclarecem que não é intenção das duas Companhias alargar a boa e amigável colaboração que procuram manter na solução dos problemas comuns ao campo do tráfego internacional de Portugal ou do Brasil com terceiros países».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A Corporação da Indústria
estuda a viabilidade de instalação de novas unidades fabris em Angola e Moçambique

Efectuou-se, na sede da Corporação da Industria, uma importante reunião da direcção, a que preside o sr. Fernando Seixas, com o presidente da Junta Disciplinar e vice-presidentes de todas as secções daquele organismo, durante a qual foram dados a conhecer os principais assuntos em estudo e feita a comunicação oficial sobre as actividades mais importantes exercidas pelos diversos órgãos, nos seis primeiros meses do actual mandato. Na referida reunião, procedeu-se, também, á elaboração do plano de trabalhos para o próximo trimestre.

No fim da sessão, foi fornecido á Imprensa o seguinte comunicado:

«1. A Corporação da Industria, no intuito de proporcionar uma representação mais efectiva dos interesses que lhe cabe defender, tem em estudo a alteração do seu regimento e da estrutura de algumas secções, projecto este que julga poder submeter á apreciação do Governo antes do fim do ano.

Este estudo é efectuado com a colaboração de todas as secções e será sujeito ao parecer dos 53 grémios, 193 sindicatos e 11 comissões organizadoras de futuros organismos, incluídos no ambito da Corporação.

Ao mesmo tempo, está-se revendo o ambito dos actuais organismos corporativos da Industria, tencionando solicitar o seu alargamento quando a insuficiência de área ou de recursos acarreta a impossibilidade de prosseguirem as altas funções que a lei lhes atribui, na certeza da vantagem de dar maior poder representativo aos organismos, mesmo que esta iniciativa acarrete a extinção de alguns grémios ou sindicatos.

A Corporação promoveu, desde já, o alargamento ao ambito nacional, com prévia alteração de estatutos, do Grémio dos Industriais de Serração de Madeiras do Porto e Aveiro e a revisão dos estatutos dos Grémios Regionais dos Industriais de Alfaiataria e Costura do Norte e Sul que passam a abranger outros distritos.

2. A Corporação da Indústria está procedendo á organização corporativa de vários sectores ainda não agremiados ou não sindicalizados, tendo em conta especialmente o menor desenvolvimento actual da estrutura corporativa quanto á representação dos empresários. Dentro desta orientação, estão ou estiveram em funcionamento várias comissões eleitas em assembleias para as quais se convocaram todos os industriais ou trabalhadores abrangidos no âmbito do organismo cuja constituição se pretendia estudar.

Fruto desta iniciativa, estão em vésperas de constituição os Grémios Nacionais dos Industriais de Produtos Químicos para a Agricultura (adubos e pesticidas) e para a Indústria; Óleos Vegetais, seus Derivados e Equiparados; Colas, Apprestos e Produtos Afins; Massas Alimentícias, Bolachas e Chocolates; de Marroquinaria, Artigos de Viagem, Luvaria e Confecções de Peles; de Construção e Reparação Naval; de Bebidas não Alcoólicas; e Sindicato Nacional dos Oficiais Ourives e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa.

3. A Corporação da Indústria está promovendo a regulamentação económica das várias actividades, através dos Conselhos das Secções e respectivos Grémios. Pensa-se dar maior incremento a estes estudos a partir do próximo mês de Outubro, contando-se com o apoio do Gabinete de Estudos Económicos, Técnicos e Sociais da Corporação, que então estará em pleno funcionamento.

No entretanto, a Corporação da Indústria submeteu já á aprovação superior, um projecto de «Regulamento para o exercício e instalação das fábricas e oficinas de Indústria de Ourivesaria», cuja promulgação em decreto se prometeu para breve.

A Corporação pretende, também, começar imediatamente e com a colaboração de todos os seus órgãos, a apreciar as convenções colectivas de trabalho já celebradas e julgando da sua actualidade, bem como promovendo contratos e acordos colectivos em vários sectores socialmente ainda não favorecidos corporativamente.

4. A Corporação da Industria tornou já mais representativa a sua participação nos trabalhos do Conselho Técnico da Industria, Secretariado Permanente da Comissão Mista Luso-Alemã, Conselho Técnico do Instituto Naciónal de Investigação Industrial e Comissão Coordenadora do Serviço Social Corporativo e do Trabalho.

Dentro desta linha de orientação, tem-se mantido igualmente um estreito contacto com os vogais indicados para o Grupo de Trabalhos «ad hoc» da Comissão do Planeamento dos Novos Centros Produtores de Energia Eléctrica, Conselhos Técnicos de Organismos de Coordenação Económica e com os industriais designados pela Corporação para todas as Comissões de Estudo da Reorganização de Industrias presentemente em funcionamento. A Corporação participa ainda no Grupo de Trabalhos da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, relativo ao estudo do III Plano de Fomento.

5. A Corporação da Industria, embora de ambito exclusivamente metropolitano, julga não poder desconhecer os problemas ultramarinos, pelo que está procurando estreitar as relações entre industriais da Metrópole e das províncias de Angola e Moçambique, através das Associações Económicas ali existentes.

Fruto destes contactos, encontra-se em funcionamento uma comissão encarregada de estudar o projecto da Reforma da Lei do Condicionamento Industrial ao ambito do Espaço Comum Português, segundo o parecer da iniciativa particular, e estão também já em exercício várias comissões de estudo sobre a viabilidade de instalação de novas unidades industriais nas províncias de Angola e Moçambique, comissões estas constituídas por industriais dos sectores em causa.

6. A Corporação da Industria decidiu promover a partir de Outubro próximo, colóquios quinzenais em que serão debatidos problemas ligados á vida económico-social dos vários ramos da industria.

A Corporação dará também todo o seu apoio á constituição de um grupo de trabalhos a que pertencerão membros das oito corporações já instituídas, e que se destinará a assegurar uma representação mais eficiente e cuidada nas conferências anuais da Organização Internacional do Trabalho, nas sessões da Comissão Consultiva da Associação Económica Europeia do Comércio Livre e possívelmente da Comunidade Económica Europeia, Congresso anual da Organização Sindical de Espanha e outras eventuais representações internacionais da iniciativa particular e do trabalho portugueses».

ECOS DA F. I. L.
na Imprensa Francesa

PARIS, 21. — Coincidindo com uma excepcional fase de desenvolvimento económico português, está a realizar-se a 3.ª Feira Internacional de Lisboa que tem tido desusada afluência, apesar do intenso calor destes ultimos dias na capital portuguesa. De entre a variada gama de artigos franceses expostos, merece especial relevo, pelo acolhimento que tem tido, o pequeno equipamento, por cartões perfurados — t. m. e. Bull — concebido e lançado no mercado, tendo só como objectivo as pequenas e médias empresas. — (E).

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

Apresentamos aos leitores, nesta cálida tarde de Verão, a loirissima Suzanna Eaton, há poucos dias eleita «Miss» Grã-Bretanha. Tão nova ainda, pois só conta 18 primaveras, já principiou aquele escandalo que é o melhor caminho para o estrelato cinematográfico. Foi o caso que duas das concorrentes. Margaret Blake e Paula Williams, porque chegassem atrasadas á apreciação do juri, logo perderam a simpatia de um tal Mr. Eric Morley que as repreendeu. No fim, as duas raparigas foram classificadas com um ponto menos em relação a Suzanna Eaton. «Antes de chegarmos, já estávamos desclassificadas»... — declaram, acintosas, Paula e Margaret. Para bom entendedor, meia palavra basta: a Suzanna, por qualquer simpatia oculta, é que tinha de ser «Miss» Grã-Bretanha, entre o grupo de candidatas que, em baixo, vemos perante o juri

No concelho de Mafra
foram inaugurados hoje diversos melhoramentos pelo chefe do distrito

MAFRA, 21 — Para presidir á inauguração de vários melhoramentos e visitar obras em curso, deslocou-se, hoje, a este concelho o governador civil de Lisboa que foi aguardado, ás 9 e 30, na povoação da Venda do Pinheiro, pelo presidente do Município, sr. Adriano da Silva Figueiredo, e por individualidades civis, militares e eclesiásticas.

Após os cumprimentos, o chefe do distrito seguiu para o lugar da Charneca, na freguesia do Milharado, aonde inaugurou a rede de energia eléctrica e a estrada que liga a Avessada á Malveira, após o que assistiu, na basílica desta vila, a missa solene celebrada pelo vigário da vara, rev. Agostinho Vicente Duarte.

Terminada a cerimónia religiosa, o sr. dr. Osório Vaz visitou a central elevatória de águas de Mafra e inaugurou, sucessivamente, a electrificação das povoações da Murjeira e Barreiralva, da freguesia da Malveira; as escolas primárias de Sobral de Abelheira e Antas, na freguesia de Asneira; e um lavadouro coberto e um marco fontanário em Picanceira, da freguesia de Santo Isidro.

Pouco depois das 13 e 30, o governador civil foi obsequiado, com um almoço, na freguesia da Encarnação, onde mais tarde inaugurou um lavadouro coberto, marcos fontanários e as obras de restauração de um antigo lavadouro, bem como a pavimentação do Largo Eng.º Arantes e Oliveira.

Em seguida, são inaugurados os seguintes melhoramentos: central elevatória de águas de Rodo; lavadouro coberto e marco fontanário em Azenhas dos Tanoeiros; lavadouro coberto em Casais de Areia; reservatório de águas no alto da Encarnação; e electrificação, depósito de águas, lavadouro coberto e marco fontanário no lugar de Barril.

Ao fim da tarde, o chefe do distrito irá ao limite do concelho de Torres Vedras, a fim de inaugurar a ligação da distribuição de águas á povoação de Assenta, assistindo também a este acto o sr. António Teixeira de Figueiredo, presidente do Município do referido concelho.

Prémios de Revelação da Sociedade Portuguesa de Escritores

Reuniu-se o juri constituído para apreciar as obras que concorreram ao Prémio de Revelação de Teatro da Sociedade Portuguesa de Escritores. Por unanimidade, o juri, de que faziam parte os escritores João Pedro de Andrade, Manuela de Azevedo e Matilde Rosa Araujo (representando a direcção), resolveu não atribuir o prémio este ano. Como se sabe, no ano passado, Fiama Hasse Pais Brandão fora a premiada com a peça «Os chapeus de chuva».

Quanto ao Prémio de Revelação de Ensaio, o juri resolveu atribuí-lo por unanimidade ao trabalho «Introdução ao Estudo de João Penha», da autoria de Marcus Alegre. O juri era constituido pelos escritores Fidelino de Figueiredo, Joel Serrão e João José Cochofel, representando a direcção.

Este prémio não fora atribuido o ano transacto.

O PALÁCIO DUCAL DE VILA VIÇOSA
FOI HOJE VISITADO PELO CHEFE DO ESTADO

VILA VIÇOSA, 21. — Cerca das 11 e 30, chegou a esta vila o sr. Presidente da Republica, que aqui se deslocou a convite da Fundação da Casa de Bragança. Era acompanhado do chefe da sua casa militar, do seu ajudante de campo, do sr. ministro das Finanças, prof. A. Pinto Barbosa e esposa, dos subsecretários de Estado do Tesouro e do Orçamento e esposas, e do dr. Soares da Fonseca.

Aguardavam os convidados os srs. dr. António Luís Gomes, prof. D. Manuel de Bragança e dr. Ernesto Coelho, do conselho de administração da Casa de Bragança; dr. Rui de Andrade; governador civil de Évora; prof. Caeiro da Mata; comandante da região militar de Évora; presidente da Camara Municipal de Vila Viçosa e dr. João de Figueiredo, conservador do museu e biblioteca do Palácio Ducal.

Após os cumprimentos, os visitantes entraram nos jardins do palácio, assistindo, depois, á missa, celebrada na capela ducal.

Após o acto liturgico, o sr. Presidente da Republica, acompanhado pela comitiva e demais individualidades, visitou o palácio. Depois de percorrerem todas as dependências, aquelas individualidades seguiram para o castelo da vila, onde foi servido um almoço regional.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Nos Jerónimos
foi prestada homenagem ao general Santos Costa

A homenagem ao general Santos Costa, que havia sido marcada para o dia 12 de Janeiro, foi substituida por uma cerimónia religiosa, que se realizou hoje, no Mosteiro dos Jerónimos.

Foi celebrada missa em memória dos que morreram em Angola e na India. Assistiram a este acto umas duas centenas de pessoas amigas do homenageado e algumas senhoras.

Entre outros, estiveram presentes os srs. generais Frederico Vilar e António Neto; prof. Braga da Cruz, reitor da Universidade de Coimbra; profs. Luís de Pina e Pedro Soares Martinez, das Universidades do Porto e de Lisboa, respectivamente; coronel Passos e Sousa, governador militar de Elvas; José Palha Blanco e Guilherme Gião, todos elementos da comissão promotora da homenagem; e também o dr. Paulo Tacla, que angariou os fundos junto da colónia portuguesa no Brasil para a compra de uma espada deouro, oferecida no fim da cerimónia ao general Santos Costa.

Viram-se ali ainda, os s general D. Miguel Pereira Coutinho, vice-almirante Guerreiro de Brito, generais Cotta de Morais, Barbieri Cardoso e Antunes Cabrita; brigadeiros Carlos Gorgulho, Couceiro Neto, Marques de Oliveira e Pires Monteiro; almirantes Roboredo e Silva e Henrique Tenreiro coroneis Ricardo Durão, Sousa Rosalez, Martins Cabral, Carlos do Ca io. Francisco Salgado, Carvalh Nunes e Santos Pedroso; drs. Luís Maria da Fonseca, deputado Quirino Mealha, Braga Paixão e Paulo Rodrigues, engenheiro Vaz Pinto, professor Costa Sacadura, marquês do Funchal, António de Sousa Lara, comandante Gabriel Teixeira, eng.º Sebastião Ramires, comodoro Valente de Araujo, conselheiro Abranches Martins, capitão Maia Loureiro, major Fernando Branquinho, major Silva Pais, director da P. I. D. E.

(Continua na 11.ª página)

Os moinho
Es

Jorn
e

A Camar
de, a Com
rismo e o S
Informação
mosa ajud
proporciona
tas um dia
servação, na
-Ofir-Espose
A gentile
pedeiras d
aéreos, que
«bom dia!»
to contribui
etapa da v
ritmo agrad
Às 9 e 1
casario aglo
Porto. Eram
pontes sobr
ferro, vinda
em activa c
água num
testemunha
olhos no fut
Em Pedra
entretenimer
conversa co

F
INTE
DE
SÓ

DIAS

JORNAL
ABERTU
das 1

A M
ABERTU
das 1

RESTAU
CON

«SNACK-BA
RESTAURA

ENT

fra
hoje
ntos
rito

e por in-
litares e

o chefe
lugar da
do Milha-
rede de
rada que
ra, após o
lesta vila,
pelo vi-
tinho Vi.

religiosa,
ou a cen-
de Mafra
nente, a
ações da
a fregue-
as primá-
ira e An-
ra; e um
arco fon-
a fregue-

30, o go-
ado, com
da Encar-
naugurou
rcos fon-
stauração
em como
go Eng.º

irados os
central
do; lava-
ontanário
os; lava-
de Areia;
alto da
ação, de-
coberto
lugar de

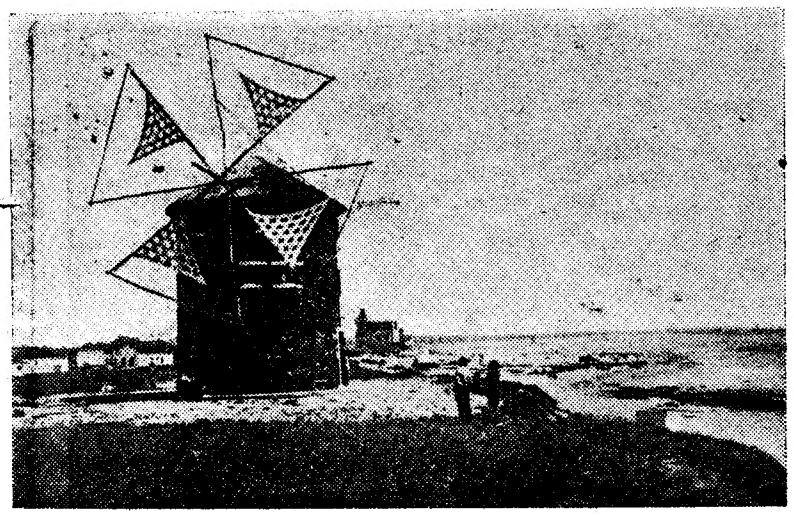
e do dis-
celho de
naugurar
de águas
assistindo
António
residente
concelho.

mos
nagem
Costa
al Santos
rcada pa-
substitui-
religiosa.
Mosteiro

memória
gola e na
cto umas
migas ..o
senhoras.
presen-
erico Vi-
Braga da
dade de
ina e Pe-
Univers-
a, respec-
s e Sou-
e Elvas;
uilherme
comissão
; e tam-
angariou
ia portu-
ompra de
recida no
eral San-

general
nho, vice-
Brito, ge-
Barbieri
a; briga-
Couceiro
a e Pires
boredo e
coroneis
alez, Mar-
io. Fran-
Nunes e
Maria da
ino Mea-
lo Rodri-
o, profes-
rquês do
usa Lara,
eira, eng.º
doro Va-
ro Abran-
a Lourei-
anquinho,
r da P. I.

gina)



Os moinhos da Apúlia são dos motivos mais interessantes da zona turística de Esposende. Alguns foram adaptados a residências de veraneio

Jornada verde e azul em Fão-Ofir-Esposende

A Camara Municipal de Esposende, a Comissão Municipal de Turismo e o Secretariado Nacional da Informação, com a sempre prestimosa ajuda da TAP, entenderam proporcionar aos jornalistas lisboetas um dia de despreocupada observação, na zona de turismo Fão-Ofir-Esposende.

A gentileza azul das solícitas hospedeiras dos nossos transportes aéreos, que nos receberam com um «bom dia!» inicial e claro, em muito contribuiu para que a primeira etapa da viagem decorresse num ritmo agradável e cómodo

Às 9 e 15 tinhamos sob nós o casario aglomerado da cidade do Porto. Eram bem visíveis as três pontes sobre o Douro — duas em ferro, vindas do passado, e outra em activa construção, abraçando a água num arco de betão armado, testemunha de um presente com os olhos no futuro.

Em Pedras Rubras, após ligeiro entretenimento proporcionado pela conversa com os jornalistas portuenses, tomámos um «auto-pulmann» e lançámo-nos pela estrada Porto-Viana.

Azurara, Vila do Conde, Póvoa de Varzim... Em Esposende, atenciosamente nos recebeu o presidente do Município, sr. António da Costa Leme — e durante as duas escassas

(Continua na 13.ª página)

A HOMENAGEM à memória de Joaquim Manso

(Continuação da 1.ª página)

talidade portuguesa, é o tributo do apreço, do respeito e do reconhecimento por tudo quanto esse homem bondoso e compreensivo fez em prol do semelhante, com o verdadeiro sentido da mais ampla e dignificadora solidariedade humana. Exemplo notável de coerência com o ideário do democrata atento ás inquietações da grei, de aprumo e coragem moral, lutou sempre vigorosamente pelas causas justas, em defesa das liberdades, ao lado dos fracos e dos humildes, na constante preocupação de servir os superiores interesses da comunidade e de contribuir para a pacificadora harmonia da família portuguesa.

Para a realização dessas transcendentes aspirações, fundou Joaquim Manso o «Diário de Lisboa», uma tribuna livre, onde, com a máxima independência e a mais elevada noção da verdadeira missão da Imprensa, empreendeu as grandes batalhas pela Justiça e o Direito e desonvolveu uma acção notabilíssima, que frutificou em resultados construtivos, a par da influência profunda na renovação da mentalidade portuguesa. Essa herança espiritual do seu saudoso fundador e o exemplo que nos legou são o estímulo e a garantia da continuidade da obra de Joaquim Manso no «Diário de Lisboa», orgulhoso das suas tradições e inalterável na mesma linha de rumo.

Por tudo isso nos orgulha e desvanece a homenagem á memória de Joaquim Manso, cuja evocação, na plenitude da sua rara personalidade moral e intelectual, feita por Augusto Casimiro, outro espírito de eleição, companheiro e amigo dilecto do antigo director deste jornal, elevará ao nível da sua estatura invulgar a figura e a obra do grande jornalista, do escritor de talento, do pensador e idealista que, por todo o bem que espalhou á sua volta, deixou um rasto de simpatia, admiração e comovida saudade.

Antes, o consagrado romancista Ferreira de Castro, também seu grande e dedicado amigo, falará de Joaquim Manso e da sua obra, numa enternecida revivescência dos seus sonhos, dos seus ideais e das suas inquietações, transbordantes de afectiva e generosa simpatia humana.

Não devem ser fáceis as negociações a encetar para a entrada de Portugal no Mercado Comum Europeu

COPENHAGUE, 21. — Enquanto decorrem os trabalhos da reunião do conselho de ministros dos países membros da E. F. T. A. não parece inoportuno lembrar que foi a Inglaterra quem abriu o caminho, entre as nações signatárias do Tratado de Estocolmo, para negociações com o Mercado Comum. E dois dias depois da Inglaterra ter formulado o seu pedido de admissão na Comunidade Económica Europeia—Mercado Comum — formulava a Dinamarca pedido idêntico. Há cerca de dois meses, a Noruega pediu também para ser admitida na C. E. E.

Portugal, apresentou já, também, em Bruxelas um pedido para abertura de negociações. Seria, porém, ainda prematuro dizer algo sobre a forma que essas negociações vão assumir e a maneira como Portugal entenderá dever, através da sua aproximação com o Mercado Comum, participar mais intimamente no movimento, em curso, de integração económica da Europa.

AS EXPORTAÇÕES PORTUGUESAS PARA O «CLUBE DOS SEIS»

O que desde já se pode acentuar é que certamente, não serão fáceis essas negociações, sobretudo porque o ainda baixo grau de desenvolvimento económico do nosso País não permite aos portugueses enfrentarem sem algum legítimo temor a situação que se criaria, se a nossa aproximação com o Mercado Comum não se revestisse daquelas cautelas e daquelas reservas de que se revestiu — graças á prudente actuação dos negociadores portugueses e nomeadamente do então secretário de Estado do Comércio, dr. Corrêa de Oliveira — a nossa admissão na E. F. T. A.

Com efeito, Portugal, sem deixar por isso de usufruir de todos os benefícios e vantagens de membro de pleno direito, viu então reconhecidas, pelo anexo ao Tratado de Estocolmo, a situação muito especial da sua economia e a necessidade imperiosa que de tal situação resultava, de continuar a proteger por um período de 20 anos as industrias — já existentes ou a fundar — que não exportassem mais de 15 por cento da sua produção.

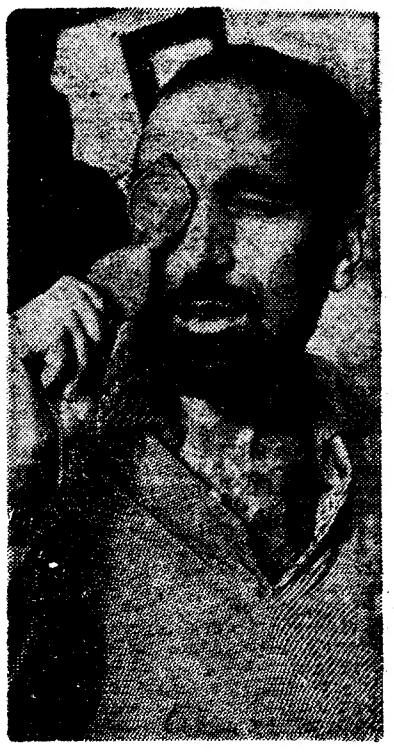
Por outro lado, 29 po cento das exportações portuguesas (estatísticas de 1960) encaminham-se para a Europa dos Seis e 28 por cento para os países da E. F. T. A., cabendo ainda 2,8 por cento a outros países europeus (como, por exemplo, a Espanha, a Irlanda e a Grécia), e 2,9 por cento aos países da cortina de ferro, incluindo a Rússia. Isto é, a Europa (excluídos os países da cortina de ferro) consome só á sua parte 59,8 por cento das exportações portuguesas, enquanto a percentagem, no que respeita á zona do dólar é sòmente de 16,5.

VANTAGENS PARA PORTUGAL

Outras vantagens que se apontam na desejada aproximação entre Portugal e o Mercado Comum:

1 — Pelo alargamento do mercado externo, tornar-se-ia viável a instalação em Portugal de industrias que, sem essas facilidades de exportação, jamais poderiam subsis-

(Continua na 11.ª página)



Ernesto de Sousa durante uma sessão de filmagem

O próximo encontro dos amigos do «Juvenil» será depois de amanhã com Ernesto de Sousa

Os jovens colaboradores e leitores amigos do nosso suplemento Juvenil tiveram já ocasião de conhecer pessoalmente alguns dos nomes mais significativos no romance, no teatro, na poesia. Faltava, como muitos leitores não deixaram de sublinhar, um elemento representativo da arte do nosso tempo: o Cinema.

Quem vai preencher esta lacuna? Nada mais, nada menos que Ernesto de Sousa, o realizador do filme português «Dom Roberto».

Nascido em Lisboa, em 1921, Ernesto de Sousa frequentou a Faculdade de Ciências, mas não tardou em tomar outro rumo, aquele que estava mais perto do seu coração e mais dentro dos seus braços. Crítico de artes plásticas em 1946, crítico de cinema em 1949, nas revistas «Seara Nova», «Mundo Literário», «Portucale», «Vértice», etc., nesse mesmo ano estagiava em Paris com o realizador Jacques Delanoy. A sua actividade no mundo do cinema intensifica-se. Participou em vários congressos e estágios internacionais, nomeadamente em Hamburgo, Bari e Maili. Foi um dos grandes impulsionadores do movimento cineclubista. Dos livros que já leva publicados, distinguem-se: «Argumento cinematográfico»; «Realização cinematográfica» e um livro de divulgação de muito interesse: «O que é o cinema?».

Para além do campo da teoria, Ernesto de Sousa participou na realização de várias curtas-metragens, nomeadamente «O Natal na Arte Portuguesa» (Prémio Aurélio Paz dos Reis), «No fundo do mar», etc.

Temos, finalmente, «Dom Roberto».

As discussões abertas em relação com este filme, continuam acesas. E certamente, não terminarão tão cedo. A verdade é que, qualquer que seja o angulo por que encaremos «Dom Roberto» ninguém de boa fé deixará de reconhecer que ele foi uma pedra lançada no marasmo do cinema nacional. Abrem-se perspectivas...

Apresenta-se, pois, cheio de interesse o encontro dos Amigos do «Juvenil» com Ernesto de Sousa. A discussão, as trocas de impressões, o livre intercambio de ensinamentos e experiências, as críticas — constituem todo um complexo de elementos que vivificam a cultura e se enquadram nas manifestações de rotina do países civilizados.

O encontro realiza-se no «Diário de Lisboa», no próximo sábado, pelas 15 e 30.

O NOVO DIRECTOR-GERAL da Fazenda Pública tomou posse

Assumiu as funções de director-geral da Fazenda Publica, para que há dias foi nomeado, o sr. dr. António Candido Mouteira Guerreiro. Era até há pouco director do Serviço de Informações Fiscais.

A posse foi-lhe conferida ontem á tarde no gabinete do ministro das Finanças, presidindo o titular da pasta, sr. prof. António Pinto Barbosa, tendo-se trocado saudações entre este e o novo director-geral.

A cerimónia teve a presença de muitos funcionários de Finanças, amigos do empossado e seus antigos colaboradores nos serviços que dirigia.

SEOUL REJEITOU propostas norte-coreanas

SEOUL, 21—O Governo da Coreia do Sul rejeitou as propostas norte-coreanas para uma conferência tendente á unificação da Coreia e ao desarmamento, propostas estas que são consideradas aqui «gesto de propaganda, indigno de atenção». — (F. P.).

FIL

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

SÓ MAIS

3

DIAS DE FEIRA

HOJE

JORNADA DO BRASIL

ABERTURA AO PÚBLICO

das 17 ás 24 horas

*

AMANHÃ

ABERTURA AO PÚBLICO

das 17 ás 24 horas

*

RESTAURANTE COM AR CONDICIONADO

*

«SNACK-BAR» e CERVEJARIA RESTAURANTE «SELF-SERVICE»

*

CINEMA

*

ENTRADA 2$50

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

NORDMENDE

— á frente do tempo —

Apresenta mais um modelo da

LINHA 1963

o televisor Colonel com «ecran» de 48 cm.

O MÁXIMO DE TÉCNICA, APRESENTAÇÃO E SOM

DESPORTOS

A SESSÃO DE BOXE DOS «LEÕES»

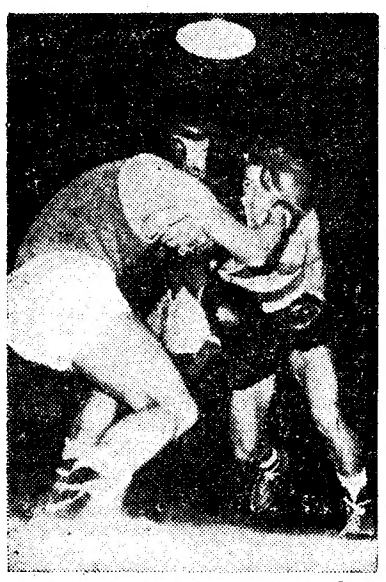
Diamantino Rodrigues (revelação) e Eduardo Neves (confirmação) dois valores a salientar

A nova secção de pugilismo do Sporting organizou, ontem mais uma sessão de boxe no excelente campo de basquetebol existente na sede do clube «leonino». Dispondo de uma boa bancada de cimento e com as cadeiras espalhadas em redor do ringue o recinto deve comportar três mil lugares, aproximadamente, o que anima a pensar-se em boas receitas.

A sessão decorreu de modo agradável, com o senão da demora na sucessão dos combates.

Estes, no entanto, compensaram e recompensaram a espera pois forneceram espectáculo de muito interesse.

Os pugilistas bateram-se, com decisão e valentia, não regateando esforços e não perdendo tempo com fases de estudos.



Fase expressiva de um dos combates

Foram efectuados seis combates tendo os disputados em quatro assaltos de dois minutos decorrido como segue:

Meios-médios ligeiros: Diamantino Rodrigues (Cova da Piedade) venceu, por pontos, Orlando Santos (Ginásio do Sul) a quem dominou em todos os assaltos. O vencedor tem boa presença física, coragem, espírito de luta e excelente intuição. E', sem duvida, um valor que desponta.

José Amaro (Sporting) venceu, por pontos, Manuel dos Santos (Ginásio do Sul). Reaparecendo após longo afastamento José Amaro apresentou-se um pouco mais lento e teve muita dificuldade perante um animoso e habilidoso adversário, a quem venceu devido a um engano do árbitro, que contou uma «queda» não provocada por golpe.

Leves: João Soares (Sporting) venceu, por pontos, Arlindo Alves (Ginásio do Sul). Ambos os pugilistas fizeram um combate feio e cheio de interrupções devido ás irregularidades cometidas por ambos. Precisam de treinar-se melhor.

Os de cinco assaltos tiveram os seguintes resultados:

Meios-leves: Eduardo Neves (Sporting) efectuou o melhor combate que temos visto nos ultimos tempos, ao vencer por pontos, por larga margem, Manuel Carvalho (Mouraria). Este, conhecedor e bom pugilista, ofereceu luta viva e tenaz tornando possível a brilhante exibição de Neves, o qual até, lançou o adversário á «lona» no segundo assalto.

Meios-médios super: Gonçalo Aires (Sporting) venceu, por diferença mínima de pontos Domingos Santos (Ginásio do Sul). Após quatro assaltos empatados, no final os ataques de Gonçalo Aires conjugados com a apatia do adversário as seguraram-lhe a vitória. Domingos Santos deve lembrar-se que para ganhar é preciso atacar pois o pugilismo é um desporto de combate.

Manuel Antunes (Sporting) venceu, por pontos Manuel Pina (Mouraria), embora fazendo exibição abaixo do nível que as suas qualidades lhe permitem. Não soube resolver o problema que o estilo «trapalhão» de Pina lhe criou caindo na armadilha das prisões de braços o que ocasionou constantes intervenções do árbitro.

Médios: Emílio Palácios (Cova da Piedade) venceu, por pontos, Joaquim Almeida (Mouraria) no fim de cinco assaltos renhidamente disputados e nos quais a sua maior velocidade superou a melhor técnica de Almeida, actualmente bastante mais gordo.

Actuaram como árbitros os srs Julio Martins e Pedro Silva que efectuaram bom trabalho.

«SWING»

O grupo de handebol de sete do Sporting, que vencendo o Benfica ficou virtualmente campeão de Lisboa

O SPORTING

virtualmente campeão de handebol de sete

Foi emocionante o despique que «leões» e «benfiquistas» travaram ontem, á noite, em Campo de Ourique, numa luta entusiástica por uma supremacia que para uns equivaleria ao título e para outros á possibilidade de o vir a conquistar.

Venceu o Sporting, com merecimento, como o poderia ter feito o Benfica, podendo afirmar-se que o empate, que também convinha aos «leões», seria o resultado mais lógico, já que as oportunidades foram idênticas. Uma série de remates, que normalmente redundam em golos, foram excepcionalmente detidos por Guilherme e José Manuel, este atingindo mesmo um brilhantismo pouco comum nos guarda-redes nacionais, desde a sua entrada, defendendo uma grande penalidade, até uma «defesa impossível» a um remate de Pintado.

O Sporting apenas uma vez esteve na situação de vencido (4-3), na primeira parte, e ao intervalo vencia por 8-7, para chegar depois aos 10-7 e deixar-se igualar (11-11), aos dez minutos. De então até final viveu-se um clima de expectativa, de nervosismo, com as defesas em grande plano, anulando todos os lances de perigo, marcando-se apenas um golo, a cinco minutos do termo, que daria o duplo triunfo ao Sporting: o do jogo e o da competição, pois não há previsão possível para que surja qualquer surpresa, tal a superioridade «leonina» sobre os seus próximos adversários.

Carlos Dinis, o árbitro, terá sido técnicamente perfeito, mas não serviu o jogo como ele merecia, marcando faltas, que o foram, mas em que o benefício ao infractor foi claro.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Veloso (José Manuel); Mesquita, Marques (3), Aires (2), Patrício (6), Teixeira (1), Lourenço, Pardal e Martins.

BENFICA — Guilherme; Pintado (3), S. Alberto, Hermínio (3), Castanheira (2), Chaves, Plácido (2), Laranjeiro (1), Cardoso e Godinho.

Nos restantes jogos, o Belenenses venceu o Monte Pedral, por 23-17, e o Madre de Deus ganhou ao Oriental, por 22-10.

Vitória da C. U. F. (3-1)

sobre o Barreirense num jogo de futebol

No campo de Santa Bárbara, disputou-se ontem, á noite, um jogo de futebol entre as equipas principais da C. U. F. e do Barreirense. A receita revertia a favor da Misericórdia do Barreiro.

Triunfou o «onze» cufista, por 3-1. Ao intervalo, o Barreirense vencia, por 1-0.

As equipas alinharam, inicialmente:

C. U. F. — Guimarães; Durand e Abalroado; José Luís, Palma e Carlos Silva; Álvaro, Vieira Dias, Medeiros, José Carlos e Uria.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Carvalho; Orlando, Silvino e Lança; Gastão, Mendes, Correia, Mira e Adolfo.

Correia marcou o 1.º golo, aos 44 minutos, mas no segundo tempo Vieira Dias, Álvaro e Medeiros, aos 29, 35 e 36 minutos, obtiveram os tentos do grupo local.

O encontro ofereceu motivos de interesse nos primeiros quarenta e cinco minutos. No segundo, as modificações introduzidas nos dois «quadros» afectaram o ritmo pelo que persistiu a toada arrastada, bastante monótona.

O contra-ataque da C. U. F. prevaleceu na medida em que os seus avançados se mostraram práticos no aproveitamento das oportunidades de golo.

O América, do Rio, joga hoje no Porto

O clube cariosa, América, defronta, esta tarde, no Estádio das Antas, a equipa do F. C. Porto num encontro que os desportistas nortenhos aguardam com ansiedade.

O Leixões está na disposição de transferir Osvaldo Silva, Jacinto e Raul

Os corpos gerentes do Leixões, ontem reunidos, resolveram sancionar as diligências que a direcção do clube vier a efectuar sobre as transferências dos jogadores Raul, Jacinto e Osvaldo Silva.

Os dois primeiros interessam ao Benfica e o ultimo ao Sporting.

Calcula-se que qualquer das transferências deve ultrapassar os 600 contos.

Castigos aplicados pela F. P. F.

A comissão executiva da Federação Portuguesa de Futebol, na sua reunião de ontem, aplicou os seguintes castigos:

Repreensão por escrito — Artur Pinheiro e Humberto Dias de Carvalho, do Torriense, por desacordo com as decisões do árbitro.

Um jogo de suspensão—Joaquim Martins Reina, do Farense, por desacordo com as decisões do árbitro, no que é reincidente.

Dois jogos — José Domingos Santa Bárbara, do Silves F. C., por jogo perigoso sistemático.

A RECEITA DA MEIA-FINAL BRASIL-CHILE

ATINGIU CERCA DE 12 MIL CONTOS

SANTIAGO DO CHILE, 21. — Os organizadores do «Mundial» de futebol anunciaram, hoje, nesta cidade, que a receita «record» de cerca de 147 700 libras (11 816 contos) foi proporcionada pelos 76 594 espectadores que assistiram á recente meia-final entre o Brasil e o Chile.

A anterior receita-«record» mundial para um desafio de futebol foi de 125 000 libras (10 000 contos) conseguida na final, entre o Brasil e o Uruguai, que se disputou no Rio de Janeiro, em 1950. A esse desafio assistiram 200 000 espectadores. — (R.).

Helénio Herrera treinador do Bilbau

BILBAU, 21. — Um dos dirigentes do Atlético de Bilbau declarou que Helénio Herrera seria o novo treinador daquele clube, na próxima temporada de futebol.

Herrera partiu ontem para Milão, e disse que regressaria daquela cidade italiana «dentro de 48 horas». — (A. N. I.).

Um jogador chileno no Real Madrid?

SANTIAGO, 21. — O Real Madrid está interessado em contratar o extremo-esquerdo da selecção chilena de futebol, Leonel Sanchez, e as negociações vão muito bem encaminhadas e prestes a uma conclusão satisfatória, segundo disse hoje o próprio futebolista chileno. — (A. N. I.).

O Boca Juniores venceu o Milão

BUENOS AIRES, 21. — Num jogo particular, o Boca Juniores venceu, ontem, o Milão, por 3-2. — (A. N. I.).

A Grã-Bretanha felicita os campeões do Mundo

RIO DE JANEIRO, 21 — O encarregado dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Robert Spencer Isaacson, enviou á Confederação Brasileira dos Desportos uma mensagem de felicitações pela vitória alcançada pelo Brasil no Campeonato Mundial de Futebol, disputado no Chile. — (A. N. I.).

103 mil contos a receita total do «Mundial» de futebol

SANTIAGO DO CHILE, 21 — Atingiu 3 564 480 dólares (103 360 contos, aproximadamente) a receita total dos jogos disputados no Chile durante o campeonato mundial de futebol, segundo foi hoje revelado pela Repartição de Imprensa da Comissão Organizadora do Torneio.

Acrescenta-se que 893 262 pessoas assistiram aos trinta e dois jogos disputados nas cidades de Arica, Vina del Mar, Santiago do Chile e Rancagua. — (A. N. I.).

FORA DAS PISTAS

■ *A crise directiva nortenha, que parecia ter chegado a uma solução, voltou, agora, a entrar numa fase aguda, com o não empossamento da Comissão Administrativa da Associação Portuense de Atletismo. Surgiram, assim, dificuldades com dois elementos, um por ter de se ausentar, outro por não aceitar o cargo para que fora indicado. Desta maneira, entrou-se de novo num beco sem saída com evidente prejuízo para o atletismo portuense.*

■ *Há tempos, a Federação Portuguesa de Atletismo, no intuito de melhorar o nível das reuniões da modalidade, mormente na parte que diz respeito á disciplina a observar dentro das pistas, distribuiu uma circular com oito pontos fundamentais, alguns dos quais visavam os jornalistas e os fotógrafos, impondo-lhes até normas que julgavam uteis para o bom desenrolar das competições. Tudo isto poderá estar certo, se se observar a questão apenas de um lado. O mais curioso, porém, é que a Federação ou a Associação não cumpriram o que estabeleceram na famosa circular. A nomeação de um elemento da organização, que auxiliasse e prestasse as informações necessárias aos jornalistas para o bom desempenho das suas funções, tem sido até agora uma palavra vã.*

■ *No próximo dia 25 do corrente, pelas 12 e 30, o Comité Olímpico Português, á frente do qual se encontra o eng. Nobre Guedes, vai prestar homenagem á memória do famoso «maraton» português Francisco Lázaro (um alegre fapaz de 23 anos, que em 14 de Julho de 1912, participou na Maratona Olímpica de Estocolmo e que veio a falecer no dia seguinte, ás 6 horas da madrugada, devido a uma insolação) depondo um ramo de flores no seu mausoléu no cemitério de Benfica.*

Pouco vulgar DEZ JOGADORES do Flamengo lesionaram-se

RIO DE JANEIRO, 21. — Dez jogadores do Flamengo Futebol Clube regressaram a esta cidade, em consequência de se terem lesionado durante a digressão desportiva da equipa á Europa e á África.

Outros dez novos futebolistas do Flamengo partiram, hoje, de avião para Dacar, onde vão juntar-se aos outros membros da equipa brasileira. De Dacar, o Flamengo segue para o Ghana, onde vai disputar três encontros. — (A. N. I.).

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

As suas férias merecem uma TENDA, não tenha preocupações

Fabricampo

Av. Almirante Reis, 50-A, Telf. 47228

RESOLVE-LHE O PROBLEMA

DESPORTOS

Fórmula diferente na Volta à França em bicicleta

que começa no próximo domingo

PARIS, 21 — Fórmula modificada, mas itinerário clássico — assim se apresenta a 49.ª Volta á França, em bicicleta, que começará no próximo domingo, em Nancy.

Abandonando a fórmula das equipas regionais e nacionais, inaugurada por Henri Desgrange, «o pai da Volta», em 1930, os organizadores, atendendo aos votos dos chefes dos grupos desportivos ciclistas italianos (os que mais reclamavam há dois anos esta modificação) e franceses (agora, favoráveis), resolveram abrir o certame ás formações de marcas de bicicletas. E assim, este ano, Jacques Anquetil, o mais recente vencedor, não será o «leader» da equipa de França, mas da sua formação habitual. Vestirá, portanto, a camisola desta, como fez na Paris-Roubaix, na «Vuelta» ou no campeonato de França. O caso é idêntico para os outros corredores.

Esta mudança de fórmula (de qualquer modo, seja qual for o êxito do «Tour» de 1962, voltar-se-á a intervalos de três anos, a partir de 1965, á prova por equipas nacionais) deverá permitir uma luta desportiva mais intensa nas estradas da Bélgica (nos dois primeiros dias) e da França (durante 22 dias). Com efeito, os favoritos ou «outsiders» da prova deixarão de estar reunidos nas equipas francesa, belga ou italiana, por exemplo, mas estarão, frequentemente, em compita, uns com outros. Por exemplo, em França, há um ano, Henri Anglade e Raymond Mastrotto eram membros da turma tricolor, como Anquetil. Desta vez, os rapazes de Lião e de Bearn contar-se-ão entre os adversários do normando. — (F. P.).

Anquetil e Van Looy os grandes favoritos

A equipa que ganhar a «Challenge» encaixará 180 000 escudos. Os vencedores individuais das tiradas receberão 12 000 escudos, etc.

Estes prémios e abonos serão disputados por 150 ciclistas, numero «record». Haverá 15 equipas binacionais ou com base nacional — em cada formação, sete corredores devem ser da mesma nacionalidade, mas podem ter o apoio de três ciclistas doutros países. Nas turmas que agrupam corredores de duas nacionalidades, apenas, o seu numero poderá ser igual (5 italianos e 5 belgas, por exemplo). Os principais concorrentes serão o francês Jacques Anquetil e o belga Rik Van Looy, um e outro favoritos lógicos á partida. Contudo, Anquetil não parece contar com unanimidade absoluta na sua equipa, enquanto Rik Van Looy nem sequer é discutido. Trata-se de dois ciclistas com possibilidades diferentes: Anquetil é um grande especialista das provas contra-relógio, e Van Looy é acima de tudo grande batalhador e «sprinter» de respeito.

São bem cotados os franceses Raymond Poulidor, Raymond Mastrotto, Henry Anglade, Françoise Mahé, Marcel Rohrbach, todos eles «leaders» das suas equipas respectivas. Também se depositam esperanças nos alemães Rudi Altig (se bem que tente a montanha alta pela primeira vez), Rolf Wolfshohl, Hans Junkermann; nos belgas Joseph Plankaert e Frans Demulder; no holandês Albertus Geldermans; nos espanhóis Frederico Bahamontes, António Suarez e Angelo Soler; no luxemburguês Charly Gaul e nos italianos Escole Baldini, Gastone Nancini, Arnaldo Pambianco (reunidos na mesma formação), Diego Ronchini, Nino de Filippis, Guido Carlesi, Graziano Battistini, e Imerio Massignan, o melhor trepador dos dois ultimos «Tours». — (F. P.).

BRIDGE

Encerra-se amanhã a inscrição para a taça «Dr. Camilo Castelo Branco»

No sábado e domingo realiza-se, em Monsanto, na sede do Clube de Ténis de Lisboa, o 5.º torneio da taça «Dr. Camilo Castelo Branco», que pelo seu regulamento constitui uma competição em que se não conferem quaisquer vantagens aos concorrentes menos fortes.

A frente da actual classificação encontram-se os srs. Augusto Supico, Augusto Moreira de Sá, Manuel Prego, Maria Teresa Pinto Basto, João Castelo Branco, José Duarte Ramos Jorge, Alvaro de Sousa Rego, Manuel Fontes Pereira de Melo, António Homem de Melo, Francisco Sousa Tavares, Alvaro Costa, Nuno da Camara, João de Moura, Manuel Correia de Lacerda, George Black e Salvador Azancot.

A inscrição, que é livre, encerra-se amanhã, pelas 20 horas, dando-se informações pelo telef. 773947.

VÍTOR TENAZINHA

(LOULETANO)

FOI O VENCEDOR DA 1.ª TIRADA DO «GRANDE PRÉMIO ROBBIALC»

(Do nosso enviado especial, Nuno Mota)

SETUBAL, 21 — O II Grande Prémio Robbialac iniciou-se, esta manhã, com a tirada Alpiarça-Setubal, na distancia de 134 quilómetros.

A partida, que se verificou na pista do Aguias de Alpiarça, o clube organizador, ás 9 e 28, foi dada pelo sr. Damasceno Corado e assistiram algumas centenas de pessoas que aclamaram os ciclistas.

Largaram 87 corredores, pelo que faltaram José Manuel Marques e Amilcar Mateus, do Alpiarça; António Mendes, do Baixa da Banheira e Pedro Polainas e Hélio Rato, do Sporting.

Com muito sol e calor o numeroso pelotão saiu em boa velocidade e á entrada de Almeirim, onde se registou o primeiro furo atingiu Maurício Vieira (Aguias) verificou-se a primeira fuga. Portanto, a 7 km da partida.

A tentativa pertenceu a Mário Silva (Porto), Peixoto Alves (Benfica) e Vítor Tenazinha (Louletano). Em Benfica, onde o algarvio ganhou o prémio de passagem, os fugitivos já tinham consolidado a sua iniciativa.

A primeira hora de corrida foi coberta à média de 46 km

Muge foi ultrapassada ás 9 e 55, levando, nessa altura, os três fugitivos um minuto de avanço sobre o pelotão que rolava, compacto, em bom andamento.

Ernesto Coelho (Porto) era o mais atrasado em consequência de ter sofrido um furo.

A três quilómetros de Salvaterra, Manuel de Castro (Académico) e Henrique Castro (Benfica) isolaram-se também, mas a tentativa foi anulada cinco quilómetros mais adiante.

A disposição era excelente, embora o calor apertasse, e a velocidade se mantivesse num ritmo uniforme.

A's 10 e 15, Salvaterra de Magos foi alcançada e o benfiquista Peixoto Alves ganhou aí o prémio correspondente á «meta volante».

A multidão estendia-se nas bermas da estrada, saudando os corredores e atirando-lhes água para os refrescar.

Fuga que deu resultado

Em Samora Correia, a 46 km da partida, distancia percorrida numa hora, o portista Mário Silva ganhou um «envelope mistério-Robbialac», oferta do agente local.

À saída desta localidade, José Pacheco, primeiro, e, depois, João Gomes e Arlindo Carvalho isolaram-se e lograram alcançar os fugitivos.

Entretanto, no pelotão a velocidade aumentara e aos 53 quilómetro, todos os ciclistas pedalavam outra vez em conjunto.

Após ligeiro período de acalmia, verificou-se nova fuga por parte de António Laranjinha, Manuel Castro, Octávio Trinta, Vítor Tenazinha, Ilídio do Rosário, Francisco Valada e Sousa Cardoso.

Esse grupo, bem unido, com os seus componentes a revezarem-se excelentemente no comando, em breve conseguiu um minuto de avanço.

À entrada de Alcochete a disposição dos fugitivos mantinha-se excelente, o seu avanço sobre os adversários aumentara meio minuto.

Numeroso publico saudou a caravana no Montijo, mantendo os corredores as posições anteriores.

Aos 88 quilómetros, os estradistas foram abastecidos, mas o facto não influiu na velocidade e João Parreira, Tristão da Silva, Joaquim Casimiro e João de Brito ensaiaram também uma fuga.

O calor não fez reduzir a velocidade

Com duas horas de corrida, estavam percorridos 92 quilómetros, o que perfazia a média horária de 46 quilómetros.

Em Alhos Vedros, onde o calor era intenso, os populares com mangueiras deitavam água sobre os corredores que agradeciam o banho...

Na Baixa da Banheira, por onde a caravana passou ás 11 e 45, Ilídio do Rosário ganhou um prémio.

Em Azinheira, pudemos verificar que os sete primeiros corredores tinham sobre os quatro que os seguiam imediatamente um avanço de quarenta segundos e sobre o pelotão, dois minutos e meio.

Aos 117 quilómetros, acusando o esforço despendido, «descolou» António Laranjinha e o segundo grupo reuniu-se aos sete primeiros, formando um lote de dez corredores que se manteve unido até á meta, que Vitor Tenazinha, do Louletano, cortou em primeiro lugar, logo seguido dos seus nove companheiros de fuga.

A ordem de chegada

A ordem de chegada dos primeiros vinte corredores foi a seguinte:

		H. M. S.
1.º	V. Tenazinha (Loulé)	3 18 26
2.º	J. Casimiro (Aguias)	m. t.
3.º	Ilíd. Rosário (Benf.)	»
4.º	José Pacheco (F.C.P.)	»
5.º	Oct. Trinta (Tavira)	»
6.º	Franc. Valada (Benf.)	»
7.º	J. de Brito (Aguias)	»
8.º	Tristão Silva (Aguias)	»
9.º	M. de Castro (Acad.)	»
10.º	João Sarreira (Benf.)	»
11.º	C. Carvalho (F.C.P.)	3 21 1[illegible]
12.º	Mário Silva (F.C.P.)	m. t.
13.º	Joaq. Coelho (Acad.)	»
14.º	Jorge Corvo (Tavira)	»
15.º	Ag. Correia (Aguias)	»
16.º	M. da Costa (Aguias)	»
17.º	Ant. Branco (Aguias)	»
18.º	A. Aiveca (B. Banh.)	»
19.º	A. Laranj. (B. Banh.)	»
20.º	Il. Cabrita (B. Banh.)	»

Desistiram António Oliveira do Vila-franquense; e Laurentino Mendes (Ovarense).

A prova prossegue esta noite com um circuito em Setubal, na extensão de seis quilómetros, que se realizará na Avenida Luísa Todi. O circuito começa a disputar-se ás 21 e 30.

O LOCAL ESCOLHIDO

para o Liceu Feminino de Faro

FARO, 21. — Julgamos errada a escolha do local para a construção do Liceu Feminino de Faro, á saída desta cidade, na estrada de Loulé. Se tal for avante, muitas crianças terão de andar alguns quilómetros para frequentar as aulas. E quem tiver filhos dos dois sexos encontrar-se-á perante o problema de os dividir por dois liceus que ficam a uma grande distancia um do outro.

Os antigos alunos que participaram no almoço

Reuniram-se num almoço

os antigos alunos do Curso Superior de Letras

Os antigos alunos do Curso Superior de Letras reuniram-se, hoje, em alegre confraternização, durante o seu almoço anual, que decorreu no restaurante da Feira Internacional de Lisboa.

Participaram vinte convivas, vendo-se, entre outras individualidades, em relevo na vida portuguesa, os srs. prof. Hernani Cidade, jornalista Acurcio Pereira, Alexandre Almeida Fernandes, José Pedro Folque, Cerveira do Amaral, Joaquim Fernandes Ferreira e A. Gomes Pereira. O elemento feminino estava representado pelas sr.as D. Adelaide Félix, D. Emília Félix, D. Aurora Constança, e pelas senhoras de Cerveira do Amaral e de José Tavares.

Durante a refeição, foram evocados os velhos tempos e os saudosos mestres, hoje todos desaparecidos, e alguns ilustres condiscípulos que não pertencem já, infelizmente, ao numero dos vivos.

Mestre Fidelino Figueiredo, outro dos antigos alunos do referido curso, ocupou simbólicamente o seu lugar, na presidência do almoço. Mais tarde, alguns dos seus condiscípulos estiveram em sua casa, a apresentar-lhe cumprimentos.

PORTUGAL no Euromercado

(Continuação da página central)

tir, dadas a estreiteza e a modéstia do mercado interno.

2 — Pelo incremento da concorrência, tornar-se-ia indispensável para as empresas aperfeiçoarem os seus processos de fabrico — e de modo a reduzirem, simultaneamente, os seus custos de produção.

3 — Capitais hoje empregados em sectores de escassa eficiência económica poderiam ser utilmente desviados para mais vantajosas aplicações.

4 — Finalmente, por efeito de uma concorrência maior, seria cada vez mais contrariada a tendência, fatal em todas as economias fechadas, para a formação de monopólios de facto, nocivos, na sua actuação, á colectividade e á economia nacionais.

O RECURSO A CAPITAIS ESTRANGEIROS

Também não deve ser esquecido que a aproximação com o Mercado Comum faria com que se alargassem as possibilidades de recurso aos capitais internacionais para investimentos produtivos, sendo de lembrar, a este respeito, que a Grécia (hoje associada ao Mercado Comum, depois de lentas e laboriosas negociações, que se prolongaram por mais de dois anos...) já recebeu dos Seis, até agora, e desde a sua associação, empréstimos no valor, aproximadamente, de três milhões e quinhentos mil contos. — (A. N. I.).

A HOMENAGEM nos Jerónimos

(Continuação da página central)

Quando o homenageado chegou á entrada do mosteiro, acompanhado por sua esposa, foi recebido com ovações do grupo que o aguardava na escadaria.

A missa foi celebrada pelo rev.º Arnaldo Duarte, capelão do Governo Militar de Lisboa, que proferiu uma alocução. Depois de referir a intenção do acto, disse: «Cremos no futuro sempre renovado do velho Portugal de herois e de santos — contra todos os que vergonhosamente se demitem das sus responsabilidades». Acrescentou que se impunha defender a verdade, a justiça, a paz, a honra e a liberdade, pelo que «a morte dos que se batem é sacrifício que Deus abençoa».

Referiu-se á hora máxima da nossa História, que se vive e que era preciso «lembrar os mortos que vivem e acordar os vivos que dormem...».

No final, lançou a bênção á espada e estrelas de general do homenageado, as quais lhe foram entregues na sacristia do templo, assim como os livros com as assinaturas. O homenageado foi cumprimentado pelos presentes.

À noite, realiza-se um jantar íntimo, promovido pela comissão organizadora da homenagem.

COMERCIANTES DO PORTO visitaram a F. I. L.

Cerca de cinquenta comerciantes do Porto deslocaram-se hoje de avião a Lisboa propositadamente para visitar a F. I. L., onde, cerca das 11 horas, foram recebidos pelos srs. dr. Cortês Pinto e Xavier Antunes, o primeiro dos quais lhes dirigiu breves palavras de saudação, ás quais respondeu o sr. Augusto Cunha, que chefiava o grupo e é membro do conselho geral da União dos Grémios dos Lijistas do Porto, que organizou a visita.

Os comerciantes portuenses percorreram o recinto da Feira durante a manhã, almoçaram no «self-service» e, á tarde, cada um dos componentes do grupo esteve no sector que mais lhe interessava visitar.

O grupo de comerciantes fotografado na F. I. L.

O FRIGORÍFICO DE MAIOR VENDA NA EUROPA

BOSCH

Agora mais barato

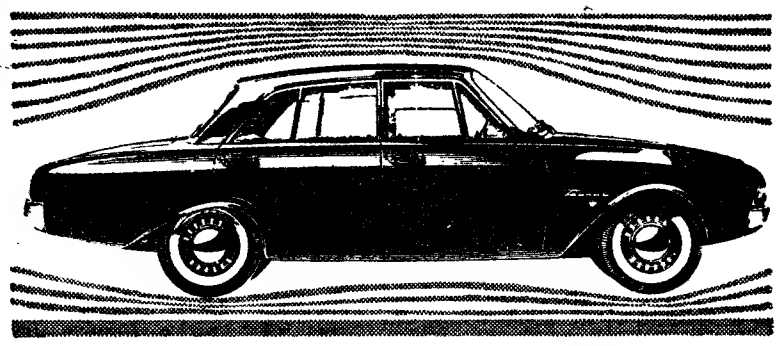
Grandes facilidades de troca e pagamento

FRINEVE, LDA.

exposição e venda: R. Conde Redondo, 20-A Lisboa tel. 47012

Taunus 17M super

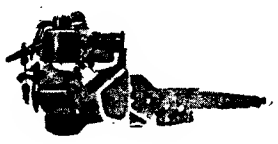
A bela linha do bom senso!...



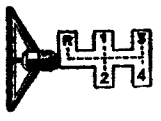
combina a beleza e simplicidade do seu aerodinamismo com um moderno conceito de engenharia!

Daqui resulta uma extraordinária economia pois **não precise de lubrificação**, e o consumo, de gasolina é de: **8,6 Lts. aos 100 Kms.**

Apesar deste reduzido consumo, o TAUNUS 17 M SUPER tem um elevado rendimento graças ao **motor de 67 HP — 1,7 Lts.**



e à caixa de



4 velocidades todas sincronizadas.

Ford

Modelos de 2 ou 4 portas e

Station Wagon

agora também com TRAVÕES DE DISCO a pequeno custo extra

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA: LINCURI, LIMITADA — Avenida da República, 32-A
STAND MODERNO — Avenida Fontes Pereira de Melo, 15-A

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

Avenida Duque de Loulé, 110
LISBOA - 1

16.ª EMISSÃO

Tendo sido autorizado, por despacho de 1 de Maio de 1962, de Sua Excelência o Ministro das Finanças, o aumento de capital para 363 000 000$00, por incorporação de 33 000 000$00 do Fundo de Reserva Especial, está aberta a inscrição na sede desta sociedade, desde 10 a 30 de Julho do ano corrente. todos os dias uteis, das 10 ás 12 horas e 30 minutos e das 15 ás 17 horas e 30 minutos, excepto aos sábados.

As acções serão distribuidas na proporção de uma das novas por cada dez das que possuam da 1.ª á 15.ª emissões e, nos termos do despacho referido, a presente emissão está sujeita ao pagamento do imposto de 12$00 por acção, a efectuar no acto da inscrição.

A inscrição é feita mediante a entrega do cupão n.º 29, excepto no caso de títulos de assentamento, em que será preciso apresentar os títulos para carimbar.

Lisboa, 20 de Junho de 1962.

A DIRECÇÃO

Terreno, compra-se

Na área de Lisboa 5.000 a 10.000 m2. Indicar preço, localização e área. Resposta a este Jornal ao N.º 28.

Empregadas operadoras

Para máquinas de contabilidade, admitem-se para iniciação, ordenado inicial 1.500$00 — 2.º ciclo liceal, ou equiv., idade máxima 35 anos.

Resposta com referências a este jornal, n.º 302.

AUXILIARES DE ENFERMAGEM

Continua aberta a inscrição para admissão de Auxiliares de Enfermagem do Instituto Português de Oncologia.

Solicitar informações na Superintendência de Enfermagem ou pelo telefone 76 31 41.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

ALTERAÇÃO AO HORARIO

Zona Norte

Previne-se o Público de que, desde 27 de Maio de 1962, são feitas diversas alterações ao horário em vigor.

Zona Centro

Previne-se o Público de que, desde 27 de Maio de 1962, são feitas diversas alterações constantes de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informação da C. P.

O pormenor destas alterações conta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C P

CENTRO TÉCNICO HOSPITALAR

Representante exclusivo da

Veb Carl Zeiss — JENA

Comunica a transferência das suas instalações comerciais (Salão de Exposição e venda) para a Avenida da República — 84 — ficando o expediente e contabilidade anexos aos Serviços Industriais — Rua Pereira Henriques N.º 1 — Poço do Bispo.

Dr. Alberto de Azevedo Gomes

Missa do 1.º Aniversário

Sua viuva, filhos e mais família, participam que no dia 22, ás 12 horas e 15 m. será celebrada missa na Igreja do SS. Sacramento, pelo seu eterno descanso.

NECROLOGIA

Dr. José Maria de Sacadura Botte

Em Londres faleceu o dr. José Maria de Sacadura Botte, cirurgião muito conhecido, homem da sociedade e oficial do Exército. Fora para Londres a fim de ser submetido a melindrosa operação cirurgica.

Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, iniciou logo uma carreia em que viria a contar muitos triunfos e que lhe traria inumeras amizades. Aos seus méritos profissionais aliava um encanto natural e grandes qualidades de carácter.

Em 1925 era interno dos Hospitais Civis de Lisboa e, nesse ano, era promovido a alferes médico e entrava no Hospital Militar Principal, na Estrela, estabelecimento em que foi chefe de clínica cirurgica e onde desempenhou, de 1955 a 1957, o cargo de director.

Já então era director de Serviço de Cirurgia nos Hospitais Civis e cirurgião-chefe da Liga dos Amigos dos Hospitais.

Exerceu igualmente, de 1947 a 1949, o cargo de professor de Cirurgia de Guerra, na Escola do Serviço de Saude Militar, e, entre outras funções, desempenhou também as de vice-presidente da Cruz Vermelha Portuguesa e de membro do Conselho Superior dos Estabelecimentos Fabris do Estado.

Deputado á Assembleia Nacional na IV Legislatura de 1945 a 1949, o sr. dr. José Maria de Sacadura Botte foi promovido ao posto de coronel-médico em Dezembro de 1955.

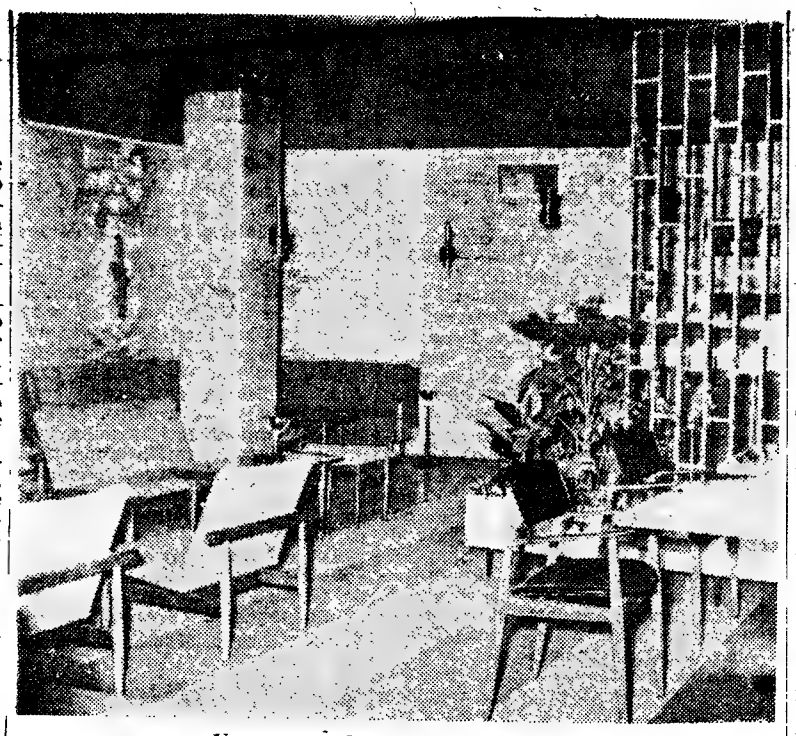
Contava 64 anos, feitos em 30 de Maio. Nascera em Seia. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Madalena Trigueiros Frazão Sacadura Botte e era pai dos meninos João, José, Maria Madalena e Lopo José de Sacadura Botte e irmão dos srs. eng. João de Sacadura Botte e Teodorico César de Sacadura Botte.

A família enlutada apresentamos os nossos pêsames.

SUFRÁGIOS

Missa por alma dos que morreram em Angola e India Portuguesa ao serviço da Pátria

No próximo domingo — dia do 602.º aniversário do nascimento de Nun'Álvares — a Comissão Directiva do Caldeirão do Santo Condestável manda celebrar, na capela da Ordem Terceira do Carmo, de Lisboa, ás 11 horas, missa em sufrágio das almas de todos aqueles que, em Angola, Goa, Damão e Dio, tombaram ao serviço da Pátria. E' celebrante o rev. frei Luís Gonzaga de Oliveira, comissário da referida Ordem Terceira.



Um recanto do «bar» do novo hotel

Abre amanhã ao público um novo hotel de Lisboa

Abre amanhã ao publico, em Lisboa, mais um hotel. Referimo-nos ao Hotel Excélsior, situado na Rua Rodrigues Sampaio, nas proximidades da Praça Marquês de Pombal — e desde já afirmamos tratar-se de um imóvel acolhedor, funcional e estéticamente aproveitado. Este juizo, formulado durante a visita que a Imprensa foi convidada a fazer, certamente que será corroborado pelos seus futuros hóspedes.

Segundo as palavras do sr. Ribeiro da Silva, um dos administradores (os outros são os srs. dr. Pinto Coelho, Melo do Rego e Paredes Alves), a empresa proprietária teve a preocupação dominante de preencher uma lacuna que se fazia sentir nos estabelecimentos hoteleiros da capital: reunir num hotel todo o conforto moderno a preços acessíveis.

Assim, o Hotel Excelsior, que dispõe de noventa quartos, todos servidos por casa de banho privativa, compreendendo ainda um bar e um restaurante, manterá diárias oscilando entre os cento e quarenta e cinco e cento e noventa escudos.

O projecto arquitectónico é da autoria do arquitecto Nereus Fernandes e eng. Mário Rodrigues, e a decoração interior do artista José Espinho.

Diversas entidades oficiais — S. N. I., Camara Municipal, etc. — visitaram, ao princípio da tarde, a nova unidade hoteleira — e pelas 18 horas também os agentes das companhias de viagens lá serão obsequiados com um aperitivo.

O chefe do contencioso é o sr. dr. Saraiva Lima.

Jornada verde e azul

(Continuação da página central)

horas que faltavam para que a manhã terminasse, toda aquela maravilhosa zona de turismo foi por nós visitada. Os hóteis, piscinas e parques de campismo sobressaíam harmoniosamente na paisagem verde, justificando a fama de que já justamente gozam em todo o País.

A manhã culminou com a subida ao Monte de S. Lourenço, onde talvez faltem uns miradouros e uns bancos rusticos, á semelhança do que pode observar-se no Monte de Santa Luzia, mas que, sem duvida, é um excelente ponto para nos darmos conta de uma paisagem livre e dispersa, mar e campo, onda e caules...

Alguém nos elucida que, naquela direcção, um grande terreno, oferecido pela Fundação da Casa de Bragança, está á espera da construção de uma casa de férias e repouso para os profissionais da Imprensa...

— À espera de quê? — interrogámos.

— À espera — esclarece-nos alguém competente para o fazer — da urbanização de toda a zona, tarefa esta já iniciada. Então, os jornalistas poderão ir pensando no lançamento da primeira pedra da sua merecida casa de repouso...

Descemos o Monte.

Um almoço reuniu, no Hotel de Esposende, todos os convidados. Decorreu amistoso e alegre, embora, a certa altura, se fizessem afirmações que nada tinham a ver com a palavra turismo.

Mas... viva o sol, que é quem merece todos os vivas — e vamos á jornada turística que nos foi proporcionada.

● Cávado acima

Soprava um vento forte. «Nortada» — disseram-nos. Mas fomos, sem receio, pelo Cávado acima. Era um rio ondulado, batido pelo sol, marginado de verde. O barco, movido, á ré, por um motor ruidoso, abria na água uma senda espumosa...

Ultrapassada a ponte metálica, traço de união entre Fão e Esposende, prosseguiu a breve viagem até Barca do Lago. Vem este nome da longínqua Idade Média, quando os peregrinos, em romagem a Santiago de Compostela, atravessavam aquele remanso de água em frágeis barcos de madeira.

Gente humilde dos campos marginais acenava-nos com lenços, em ar de festa e boas-vindas. Nós correspondiamos, tonificados e alegres. Parecia que o Mundo estava todo certo.

● Apúlia

No regresso, e transferidos para o cómodo «auto-pulman», o nosso imediato destino foi a praia da Apúlia.

Lá estavam os moinhos, alguns dos quais transformados em aprazíveis residências de veraneio. Sua forma cónica, o triangulo de suas asas, tornam típicas estas dunas e areias — e quem as viu uma vez não as esquece mais.

O que falta nesta praia para que verdadeiramente seja considerada como turística? Talvez uma pérgola assente num paredão mais protector. Um toque, enfim, de urbanização que, sem anular certa simpática e pitoresca rudeza, a abrevie um tanto e até a sublinhe.

● Os «Cavalos de Fão»

Volvemos a Ofir. A tarde caía. Um aperitivo foi-nos servido no moderno restaurante construído em frente do mar, a escassos duzentos metros do hotel que foi o primeiro imóvel a albergar naquela zona, turistas nacionais e estrangeiros.

Os convidados, em amena conversa, discutiam este e aquele pormenor da agradável jornada: a possibilidade (já comprovada) de esqui aquático no Cávado; o remo, a vela, a natação; a pesca tranquila e silenciosa, em pequenos cais musgosos e sombreados; o campismo no Marachão; um piquenique em qualquer amável bosque, etc.

— Que rochedos são aqueles, além no mar? — perguntámos.

Atencioso, o presidente do Município de Esposende elucida-nos:

— São os «Cavalos de Fão». Um motivo pitoresco na paisagem, mas um perigo para os barcos de pesca que demandam os ancoradouros...

Longe, já quase tocando a linha do horizonte, o Sol era um disco de cobre, férvido e rubro. Os «Cavalos de Fão», tocados por uma ultima aresta oblíqua, pareciam querer permanecer para além da noite que se vinha aproximando...

● «Show» televisionado

...E tudo, finalmente, terminou com um jantar no Hotel Ofir, presidido pelo presidente da Camara Municipal que tão amável convite havia formulado.

Não houve discursos desta feita — antes alegre e despreocupada conversação, humedecida por vinhos vários. Ambiente cosmopolita, ouviam-se frases em diversas línguas, predominando, no entanto, o português e o inglês.

A Rádiotelevisão Portuguesa por amável deferência, brindou aos convivas com um fim de noite que foi uma autêntica surpresa.

Organizou um animado «show», o qual simultaneamente decorreu na «boîte» do hotel e perpassou nos «ecrans» de aparelhos «estratégicamente» colocados. A objectiva andava pelo meio da sala em busca dos melhores angulos e dos mais sugestivos planos. Os projectores iluminavam todos os cantos, cegando quem os olhava de frente...

A trompete do conjunto musical convidava a qualquer euforia. Duas jovens negras brasileiras, plenas de ritmo, estremeciam com a íntima boa disposoição de cada um. À meia-noite, terminou a emissão da televisão e o perigo de aquele «olho» implacável, aberto em tanto lar sossegado e feliz. Assim, houve quem confraternizasse com as artistas, dançando aquele endiabrado ritmo brasileiro, que é sempre o mesmo e que é sempre novo: o samba, o baião, o batuque...

— Boa noite — dissemos.

E' que eram duas e pico da madrugada e o avião para Lisboa partia ás nove da manhã.

PEDRO ALVIM

Construção de prédios na praia da Torreira

MURTOSA, 21 — Prosseguindo na campanha de fomentação da construção de prédios na praia da Torreira, a Camara Municipal deste concelho vai levar a efeito, no dia 4 de Julho próximo, ás 17 horas, na sua sala das sessões, uma arrematação em hasta publica, em que são postos á venda 3 lotes de terreno municipal, situados naquela praia, com a base de licitação de 50 escudos cada metro quadrado.

A arrematação implica, por parte do arrematante, a obrigação de construir um prédio no prazo estipulado nas devidas condições que se encontram patentes ao publico na secretaria da Camara Municipal, todos os dias uteis. E' notável, de facto, o surto de progresso que se tem notado na construção de prédios na praia da Torreira e torna-se necessário que esse surto continue ainda com mais entusiasmo, pois são necessários muitos e muitos prédios, e é pena que dificuldades se apresentem e obstem a que na Beira-Ria se proceda á construção ou reconstrução de prédios, obra da mais alta necessidade e urgência.

Património dos Pobres

Acabou de ser construída a 9.ª Casa do Património dos Pobres nesta freguesia, no Bairro do Padre Américo, ao lado de oito semelhantes, que se encontram ocupadas por famílias pobres.

A nova casa, agora construída, deve-se á generosidade dos murtoseiros residentes no Estado do Rio de Janeiro, á Sociedade Portuguesa de Santo António, nos Estados Unidos da América do Norte e á oferta do falecido murtoseiro sr. Manuel José da Cruz. A nova casa foi entregue á família pobre de Adelino Carumeira e já se encontra habitada por ela.

Muitas mais casas são necessárias mas faltam á Comissão do Património dos Pobres os meios necessários para prosseguir com esta obra, que necessita do auxílio de todos os que podem prestar-lho.

Ofendida por um provocador de madrugada, num «café» ainda sofreu fractura do crânio

Esta madrugada num «café»-cervejaria do Conde Barão, alguns clientes deliciavam-se com a fresca temperatura depois de um dia canicular e entre eles um casal, que, daí a pouco, se viu envolvido numa cena lamentável, originada pelas insolências de um provocador. Este começou a intrometer-se com a sr.ª D. Maria Rosa de Oliveira, de 28 anos, residente na Avenida Cinco de Outubro, 62-1.º, e o seu companheiro, o sr. Luís Duarte da Silva, marítimo, de 29 anos, ofendido pela atitude insólita do energumeno, saltou para lhe aplicar o devido correctivo. Estalou a desordem, engalfinhando-se os contendores, enfurecidos, e, numa tentativa para os apartar, interveio a ofendida. Entretanto, atingido por violenta bofetada, o seu homem era atirado ao chão, o que a levou, numa irreprimível explosão das concentradas cóleras a atirar-se ao agressor.

Aquele, tentando libertar-se, empurrou-a desabridamente, e na queda desamparada a sr.ª D. Maria Rosa bateu com a cabeça no rebordo de um estrado acima do nível do pavimento. Socorrida e transportada ao Hospital de São José, ali verificaram os médicos ter sofrido fractura do cranio, pelo que ficou internada na sala de observações.

UMA CONFERÊNCIA

DE **ANTÓNIO ROSADO**

SOBRE MOÇAMBIQUE

Na sede da Casa do Algarve, e a convite da sua direcção, o jornalista e escritor algarvio António Rosado, delegado em Lisboa do «Notícias», de Lourenço Marques e do Rádio Clube de Moçambique, profere na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, uma conferência em que versará o tema «Sombras e Claridades de Moçambique»

A referida sessão, que terá a colaboração do Arquivo Histórico Ultramarino, da Sociedade de Geografia de Lisboa, do S. N. I. e da Agência-Geral do Ultramar, será completada com a exibição de filmes coloridos de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Macau. E' livre a entrada.

Grupo Onomástico

«Os Luíses»

A direcção do Grupo Onomástico «Os Luíses», no prosseguimento das comemorações que está a efectuar, mandou hoje celebrar missa na igreja italiana do Loreto, por alma de todos os Luíses falecidos. No final da missa foi distribuído um bodo a Luíses pobres.

Trágico mergulho de um pobre homem qua andava à pesca com dois filhos

Esta manhã o pintor da construção civil sr. Domingos Peninha Ligeiro, de 31 anos, residente na Rua do Sol-a Chelas, 67-A, saiu de casa alegre e contente na companhia de dois filhos menores no intuito de pescar á linha algum peixe na muralha da antiga praia de Xabregas para o almoço da família.

Sucedeu porém, que como o tempo estava aliciante para um banho de mar, ele tratou de se desembaraçar do fato que vestia e dar um salto para um mergulho, mas fê-lo com tanta infelicidade que bateu com a cabeça numa pedra. Não voltou a aparecer. No local compareceram algumas embarcações que, com o auxílio de fateixas conseguiram localizar o cadáver e recolhê-lo. Foi removido para o Instituto de Medicina Legal para ser autopsiado.

O falecido, que é extremamente pobre, deixa viuva a sr.ª D. Ofélia Caminha Bernardes e cinco filhos todos menores, na maior miséria.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de homenagem á memória do pintor Sousa Lopes

A comissão organizadora da exposição á memória de Sousa Lopes, de iniciativa da Liga dos Combatentes e que vai realizar-se na Sociedade Nacional de Belas-Artes sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian, não pode marcar a data da sua inauguração por constar a existência ainda de quadros da autoria do pintor em mão de particulares e em serviços oficiais, que muito convinha se tentasse a sua cedência para nela figurarem.

Procura a Liga dos Combatentes, deste modo, reunir na sua sede o maior conjunto possível de trabalhos, que permita á comissão de selecção criada, exercer a sua missão em favor da altura que a categoria excepcional do artista deve atingir e à que tem direito.

Agradece-se, pois, a quem possuir trabalhos e desejar colaborar, o favor de se dirigir á Liga dos Combatentes, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

UMA SOLTA

de 7.500 pombos correios

Organizada pela Federação Portuguesa de Columbofilia, efectua-se, depois de amanhã, na cidade espanhola de Sória, uma solta de 7500 pombos-correios, pertencentes ás colectividades filiadas nas comissões distritais de Beja, Evora, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre e Santarém.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Alexandra Ribeiro Machado, esposa do sr. eng. Aquilino Ribeiro Machado. Mãe e filha encontram-se bem.

E' a primeira neta de mestre Aquilino Ribeiro e sua esposa D. Jerónima Dantas Machado Ribeiro.

DIÁRIO escolar

Como se faz a apreciação das provas escritas do ensino liceal

Todas as normas recomendam que a apreciação das provas escritas deverá ser feita com justo e equilibrado critério.

As instruções solicitam que os professores lancem nas provas, a tinta vermelha, em algarismos, as cotações propostas relativamente a cada resposta ou solução, devendo ainda ser anotada a tinta ou esferográfica vermelha a insuficiência da resposta ou solução, podendo, ainda, ser apontada qualquer razão que justifique a cotação proposta.

No local que diz: «Soma das cotações» deverá esta soma ser escrita por algarismos e por extenso.

Feitas as propostas das classificações, em conformidade com as cotações oficiais (incluidas nos sobrescritos dos pontos unicos), os professores devolvem as provas ao reitor, normalmente depois de ordenadas por ordem crescente do numero convencional em data indicada oportunamente.

Os juris, recebidas as provas, procederão ao lançamento das notas de acordo com as cotações estabelecidas mas, no 1.º ciclo ou em qualquer das sessões do 2.º ciclo, poderão, desde que o examinando não tenha qualquer nota de *mau*, aumentar 1 valor á nota de uma das disciplinas.

Quando os juris usam desta faculdade os professores têm que escrever na prova do examinando a seguir á designação «classificação votada» + 1 valor ao abrigo do art.º 10.º do decreto n.º 40 591, de 4 de Maio de 1956.

Depois de lançadas todas as classificações e tirada a média, os presidentes dos juris pedem na Reitoria a «chave» dos numeros convencionais.

Consideram-se admitidos á prova oral nos 1.º e 2.º ciclos, os examinandos que obtiverem, no conjunto de todas as provas escritas, a média igual ou superior a 9 valores em duas disciplinas. (Estes 5 valores correspondem a 50 pontos). São dispensados das provas orais quando obtenham média igual ou superior a 14 valores.

Consideram-se admitidos á prova oral, no 3.º ciclo, os examinandos que obtiverem em cada prova escrita a classificação igual ou superior a 9 valores. Nas disciplinas de Ciências Físico-Químicas e Ciências Naturais ficará excluido o examinando que tenha nota inferior a 5 valores, quer na prova prática, quer na prova escrita, independentemente da média obtida no conjunto das provas.

E' dispensado da prova oral o examinando que obtiver na prova escrita classificação ou média não inferior a 16 valores.

Para o cálculo das médias tomar-se-á como uma unidade a fracção não inferior a 5 décimas.

E' concedido o título de distinto ao aluno que obtenha classificação final de, pelo menos, 16 valores, e de distinto com louvor ao que obtenha 19 ou 20 valores. A menção do título de distinto ou distinto com louvor é inscrita no livro de termos de exame e da caderneta escolar

As classificações liceais têm arredondamentos; as médias são sempre arredondadas, tomando-se como uma unidade a fracção não inferior a 5 décimas.

Há, portanto, arredondamentos nas médias das duas provas de Desenho, na média das provas escritas, na média das provas orais e na média das provas escritas e orais.

Nas classificações das provas escritas do 3.º ciclo (excepto Ciências Físico-Químicas e Ciências Naturais estas não são arredondadas, visto tratar-se de classificações e aí as médias serem arredondadas. É por isso que nas pautas e livros de termos aparecem classificações na prova escrita de 9,5; 10,7 etc., só havendo lugar ao arredondamento quando se fizer a média da escrita e da oral.

EXAMES PARA AMANHÃ

1.º CICLO LICEAL

1.ª CHAMADA

(22 de Junho — Sexta-feira)

Ciências Geográfico-Naturais (90 minutos) — 9 h.

Matemática (90 minutos) — 11 h.

HOMENAGEM À IMPRENSA

no Rotary Clube de Lisboa-Norte

Presidiu á reunião de ontem á noite no Hotel Florida, do Rotary Clube de Lisboa-Norte, o engenheiro António Felix da Cruz, que termina o seu mandato de presidente do Clube no próximo dia 30. Por sua iniciativa, foi prestada homenagem aos jornalistas que normalmente fazem a reportagem das reuniões quinzenais do clube. Depois do içar da bandeira nacional e de jornalistas terem sido convidados a tomar lugar na mesa de honra, o engenheiro Alvaro Freitas leu o expediente e o professor Candido da Silva Duarte proferiu uma palestra intitulada «O homem e a supremacia do espírito — Exigências rotárias», conferência, feita há anos, no Rotary Clube de Lisboa, quando não existia ainda o Rotary Clube de Lisboa-Norte.

O engenheiro Felix da Cruz, dirigindo-se aos representantes da Imprensa, disse: Pertencem a uma classe profissional que alinha entre as mais nobres, quando exercida com isenção e dignidade. Ela transcende em muito um labor de rotina, para se situar nas culminancias do sacerdócio, com todo o seu cortejo de responsabilidades, com toda a sua honesta ambição de bem servir os povos e as Pátrias. Descreveu as dificuldades da profissão e os méritos daqueles que muitas vezes têm de lutar em várias frentes para não atraiçoar a mensagem da sua inteligência, nem sempre aceite e muito menos compreendida.

E, com veemência afirmou:

— O jornalista, digno desse nome, tem de possuir um forte querer, uma inteligência esclarecida, uma honradez a toda a prova e uma cultura dimensionada em extensão e profundidade.

E depois de fazer mais algumas considerações sobre a profissão jornalística, terminou com as seguintes palavras:

— Peço-lhes, meus amigos, que continuem a dar ao meu clube o vosso prestimoso apoio Rotary bem o merece, pois é um caminho de Paz e de concórdia, num mundo dementado por ódios vesgos, tendentes a roubar ao homem as ultimas esperanças, num amanhã melhor, num amanhã de Amor.

UMA EXPOSIÇÃO

de «Barristas do Alentejo» em Évora

EVORA, 21 — Organizada pelo Grupo Pro-Evora, instituição que a esta cidade tem dedicado grande esforço em defesa do seu património histórico, arquitectónico e monumental, abre no próximo dia 24, no Palácio de D. Manuel, uma exposição de escultura de ceramica denominada «Barristas do Alentejo», que tem o patrocínio de várias entidades eborenses e é subsidiada pela Fundação Gulbenkian.

A exposição será constituída por cerca de 400 esculturas de barro, quase todas elas do séc. XVIII, provenientes de vários coleccionadores particulares e ainda dos conventos de Santo António, de Redondo, dos Capuchos, de Vila Viçosa, de S. Paulo, da Serra de Ossa (Redondo) e da Biblioteca Municipal e Museu Arqueológico e Etnológico de Elvas.

Constituindo um magnífico instrumento artístico-cultural, a referida exposição está a despertar já justificado interesse nos meios culturais de toda a região eborense.

Vida religiosa

Corpo de Deus

O Dia do Corpo de Deus foi hoje festejado na Sé Patriarcal de Lisboa, com solene pontifical de assistência.

Pouco antes das 11 horas, chegou ao templo o sr. cardeal-patriarca. Depois de paramentado no seu camarim e de ter orado na capela do Santíssimo o eminente purpurado seguiu em cortejo para a capela-mor de mitra rica, capa magna branca, bordada a ouro. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, tomou lugar no trono, tendo como presbítero assistente o rev.º cónego dr. Figueiredo Sarmento, e assistentes ao sólio os reverendos cónegos José Falcão e dr. Azevedo Pires.

Foi celebrante o rev.º cónego D. João de Castro (Nova Goa) reitor do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais, que teve como diácono e subdiácono respectivamente o beneficiado dr. Isaías Rosa Pereira e um seminarista.

A «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais, dirigida pelo padre José Ferreira, fez-se ouvir em canto gregoriano.

Dirigiu as cerimónias, o rev.º cónego dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé, coadjuvado pelo beneficiado Eugénio dos Santos. O rev.º cónego Gregório Neves, fez ao microfone a distinção das várias fases da cerimónia.

Nas cadeiras da capela-mor, sentavam-se os cónegos e os beneficiados, revestidos de mantos de seda vermelha.

No transepto, os componentes da Irmandade do Santíssimo tinham á frente o juiz honorário sr. marquês de Rio Maior.

A procissão do «Corpo de Deus»

A procissão do «Corpo de Deus», desfilará á tarde pelo mesmo itinerário do ano passado.

Presidirá o sr. cardeal-patriarca de Lisboa incorporar-se-ão os párocos da capital com as respectivas cruzes paroquais e os representantes das Irmandades do Santíssimo Sacramento. Ao recolher da procissão será cantado no Largo da Sé — solene «Te Deum» — seguido de bênção do Santíssimo Sacramento.

Tauromaquia

Da Nocturna do Campo Pequeno

Do que ontem a noite aconteceu no Campo Pequeno daremos rapida noticia, porque durante o dia andamos, com alguns bons amigos, na tarefa de retirar do hospital um valente toureiro do nosso tempo, que foi um idolo de Lisboa: «Ale». Novilheiro famoso antes da revelação de Juan Belmonte, tais exitos obteve que algumas vezes saiu em ombros pela porta grande da antiga praça madrilena da «Carretera de Aragon», e foi o primeiro que assim saiu da do Campo Pequeno ate á Praça dos Restauradores. Se fosse nos nossos dias, estaria milionário como «El Cordobés», mas os tempos eram outros, e os touros tambem, e abalou para as Américas depois da alternativa, que outra alternativa nao tiveram outros toureiros naquelas épocas em que José e Juan centravam todo o justificado interesse da «aficion». Pelas Américas andou com «El Gallo» e de lá chegou a Espanha a notícia, logo desmentida, de que um touro o matara no México, mas verdade foi que á volta trazia no corpo mais cicatrizes, tantas que foram o pasmo dos medicos que o operaram agora. Quando regressou a Portugal já aqui se não lidavam os touros com que antes triunfara, os dos srs. Francisco Vitorino e Joaquim Nuncio, estes bem diferentes, evidentemente, dos do sr. João Nuncio que ontem á noite vimos no Campo Pequeno e que são oriundos dos de Urquijo, como os do dr. Fernando Salgueiro que recentemente aplaudimos. Parece não ter resultado tão bem a cruza dos que ontem vimos, manso o 1.º que o ganadero toureou com a sua arte magnífica, mais voluntário o do jovem e triunfante cavaleiro José Maldonado Cortes, que mereceu aplausos e volta á arena, mas com mau génio o de António dos Santos, que lhe resolveu os problemas porque sabe lidar, e não só dar passes, justificando musica e volta á arena.

Problemas ofereceu também o de José Trincheira que, mesmo depois de o levar para o centro, houve de desistir.

Após o intervalo teve João Nuncio dificuldades com as primeiras farpas, mas logo encontrou solução para as curtas e para contentar o seu numeroso publico, soando a musica e ovações que se prolongaram em duas voltas á arena com chamadas ao centro. Ao 6.º, baixel e de baixa classe, obrigou-o José Cortes a algumas boas farpas, e ao 7.º lanceou-o bem António dos Santos e forçou-o a bons passes com a direita e tentando a esquerda, mas prolongando-se e desmerecendo. E no 8.º ressurgiu o valente Trincheira que bandarilhou bem e bem e José usou da mão esquerda, terminando com «molinetes», «faroes» e outros adornos, ouvindo musica e ovações, e dando volta á arena.

Boas pegas dos forcados-amadores de Montemor-o-Novo e do seu cabo, sr. Capoulas, com voltas á arena.

Bandarilharam bem Inácio e Cascão, e bem dirigiu Ivo Borba.

Mais desejariamos escrever da nocturna de ontem, mas, ás primeiras horas da manhã, saimos com o bom «Alé» para a grande casa amiga onde há meio século ele fez a primeira tenta e vai agora convalescer da grave operação que no hospital o reteve alguns meses. — «El T. P.».

Festas associativas

Na Associação Escolar de S. Mamede haverá, hoje, á noite, um baile ao ar livre. Também se realizarão bailes naquela colectividade nos próximos dias 23 e 24.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «O Espião do Cairo» e «O Cavaleiro da Torre» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 15.30 e ás 21.15: «Decisão de um covarde» e «Chegou um anjo» (12 anos).

CACÉM — *S. João* — A's 21.30: «A rapariga da mala» (17 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «Um raio de luz» (6 anos).

SINTRA — *Sintra-Cinema* — A's 21.15: «O pirata vermelho» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21.15: «Cow-boy — como nasce um bravo» e «A ilha misteriosa» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

COMBATE

à praga de mosquitos em Marvão

MARVÃO, 21 — Chegou aqui hoje a brigada sezonática de Idanha-a-Nova, sob a direcção do sr. dr. João Baptista Alves Portela, que vem proceder á desinfectização desta vila.

Esta campanha, que foi iniciada há quatro anos, destina-se a combater a invasão de mosquitos e bichas-cadelas, que, na época calmosa, entra pelas habitações, em procura de temperatura fresca.

A população manifesta-se agradecida ao sr. ministro da Saude, pelas rápidas providências ordenadas a fim de nos libertar da flageladora praga.

Tribunal Judicial

de Soure

Com o título em epígrafe, publicámos no dia 18 uma local de Torres Novas (como fácilmente se entendia por se citar no texto o Teatro Virgínia) e que, por lapso lamentável, indicava como procedência a vila de Soure.

O PORTO PELO TELEFONE

Primeira travessia aérea do Atlântico

PORTO, 21 — Encerraram-se hoje, madrugada alta, os actos comemorativos do 40.º aniversário da I Travessia Aérea do Atlantico Sul, levada a cabo pelos saudosos marinheiros Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Culminou brilhantemente a série de comemorações com um arraial minhoto efectuado no aeroporto de Pedras Rubras, em homenagem aos concorrentes do III «Rallye» Aéreo Internacional Portugal-Vinho do Porto.

Largamente concorrido por uma assistência de escol, uma parte da juventude deu largas ao seu entusiasmo dançando, ou fazendo que dançava, os mais incríveis passos de «twist»...

Exibiram-se o Rancho Regional Moreira da Maia e outros.

Os aviadores estrangeiros regressaram hoje aos seus países.

Congresso das Ciências

Iniciam-se amanhã os trabalhos do XXVI Congresso Luso-Espanhol para o progresso das ciências, o qual reune cerca de quinhentos cientistas dos países peninsulares.

Esta reunião científica realiza-se sob o patrocínio do Presidente da Republica, dos Ministérios da Educação Nacional e dos Negócios Estrangeiros e do Instituto de Alta Cultura.

E' seu presidente o prof. dr. Amandio Tavares.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «Madrugada» (pelo T. E. do Porto (17 anos)

COLISEU — A's 21 e 30: «Ela, o Diabo e eu» (12 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os amores de Paris» (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Hotel da morte» (17 anos).

NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Trunfo cigano» (12 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Imprevisto» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Ada» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 «O segredo da selva» e «Tormenta no Paraíso» (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Encruzilhada perigosa» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30 «Capas negras» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Férias em Roma» e «Ultima Patrulha» (12 anos).

DEFICIÊNCIAS

nas ligações ferroviárias com a vila de Soure

SOURE, 20 — Esta vila tem sido desde há longos anos das terras menos beneficiadas com os serviços do caminho de ferro, no que se refere ao transporte de passageiros. Diz-se, até, que é a unica localidade, sede de concelho, na linha do Norte, onde não param os comboios rápidos.

Não haverá forma de pelo menos um desses comboios parar diáriamente na estação de Soure, evitando-se assim que os passageiros tenham de ir embarcar a Pombal e a Alfarelos, que ficam a considerável distancia?

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Junho de 1932 publicava:

— Estamos em vésperas de exames, tendo já fechado a maioria dos estabelecimentos de ensino. No ano passado, caiu sobre nós um ror de cartas, a propósito de reprovações que, no entender das vítimas, atingiram uma percentagem excepcional.

Desejamos sinceramente que não haja queixas nem motivo para elas. O pai que paga os estudos dos filhos — Deus sabe com que dificuldades — não pode levar a bem que eles sejam mal sucedidos nos exames. Muitas vezes acontece que se deixa passar o ano lectivo sem que o aproveitamento do estudante suscite reparos. Quando muito, de tempos a tempos, a clássica pergunta:

— Como vais lá nas tuas aulas? Tens boas notas?

Os sustos aparecem diante do juri, na hora do julgamento. Então os preguiçosos imaginam estratagemas para se desculparem da sua ignorancia. Inventam más vontades, rancores da parte dos mestres, birras de velhos pouco complacentes com as diabruras da mocidade.

Uma reprovação dá sempre origem a uma novela terrífica; cabala urdida tenebrosamente, por detrás da mesa magistral, entre vampiros que sugam a ciência dos examinandos, deixando-os murmurar a cada pergunta: — Não me lembro...

Claro que temos de ter em conta o acaso: o aluno a quem sai um ponto fácil ou é interrogado em matérias que conhece. Este, como não acha dificuldades, pula de contente, dizendo:

— Que sorte eu tive!

RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 665 kc./s. — As 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade e so uma (Radio Moscovo não fala verdade); 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: Intervalo musical; 21 e 45: Teatro das Comédias: «Escola de Mulheres», de Molière; 22 e 15: Musica portuguesa instrumental; 22 e 30: Uma selecção da opereta «Ruberta»; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo nao fala verdade); 23 e 10: Intervalo musical; 23 e 20: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário.

Programa B—397 m — 755 kc./s. — A's 18 e 15: O violoncelista Ludwig Hoelscher, em obras de Gluck, de Schubert, de Saint-Saens e de Ravel, 18 e 30: Musica sinfónica: «Quadros de uma exposição», de Mussorgsky; 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: A Orquestra da Suisse Romande, sob a direcção de Gunnar Staern; 20 e 25: «Tocata e fuga em fá maior», de Bach, pelo organista Helmut Walcha; 20 e 40: Árias de óperas, de Thomaz, de Massenet e de Bizet, pelo meio-soprano Giulietta Simionato; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica e poesia; 21 e 50: Concerto, pelo duo Madalena Moreira de Sá e Costa Gomes de Araujo-Helena Moreira de Sá e Costa, em violoncelo e piano; 22 e 20: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 50: «Abertura em estilo italiano, em dó maior, op. 170», de Schubert; 23: A Voz do Ocidente; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE—A's 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18: Fados e guitarradas; 19: Artista; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Musica, janela aberta sobre o Mundo; 22 e 30: Cançonetas; 22 e 45: Ronda das profissões; 23: Variedades; 23 e 30: Orquestra; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Musica regional portuguesa; 18 e 15: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista do teclado; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22: Programa «jazz»; 22 e 30: Cançonetas; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: França. Horizonte do Mundo; 20 e 15: Palestra, sobre o Concílio Ecuméni-co: 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove; 21 e 30: A Amadora em marcha; 22 e 30: Chuva de Estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 18: «Gaudeamus Igitur», anuncio da estação e resumo; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Novidade em disco; 18 e 15: Um ritmo — o «rock and roll»; 18 e 25: Discos pedidos — Secção clássica; 18 e 45: Noticiário; 18 e 50: Os dois ultimos discos; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32. Telejornal, (edição da tarde); 19 e 45: Culinária; 20 e 13: Temas Literários, Encontro com Fernando Sylvan; Montra Falada; 20 e 33: Esta Terra que é nossa; 20 e 56: episódio da série «Flecha quebrada»; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 12: Programa Mabor, episódio da série «Black Tie Kill»; 22 e 51: Pastoral (bailado pelo Grupo Experimental de Ballet); 23 e 11: Quadros da Paixão (dos estudios do Porto); 23 e 32: Telejornal (ultimas notícias).

MARES

PREIA-MAR

Dia 21 — Às 6 e 26 (3,75 m); 18 e 42 (3,98 m).
Dia 22 — Às 7 e 17 (3,66 m); 19 e 42 (3,88 m).
Dia 23 — Às 8 e 14 (3,54 m); 10 e 38 (3,77 m).

BAIXA-MAR

Dia 21 — Às 12 horas (0,93 m).
Dia 22 — Às 0 e 37 (0,89 m); 12 e 51 (1,08 m).
Dia 23 — À 1 e 30 (1,03 m); 13 e 50 (1,23 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Nunca se sabe».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Um rei em Nova York».
IMPÉRIO — «As Pontes de Toko-Ri».
POLITEAMA — «Sangue e arena».
ODEON — «Bela recordação».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «Regresso do Inferno».
OLIMPIA — «O ladrão de milhões».
ROYAL — «Viagem ao fundo do mar».
IDEAL — «Eddie em Lisboa».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Esta terra é minha».
ARCO-IRIS — «A conquista de Oregon».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — «Oito mulheres».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 — «Sol e dó»

CINEMAS

TIVOLI — «Restos de um pecado».
S. LUIZ — «Contra a lei».
S. JORGE — «Quem com ferro mata».
AVIS — «Estação clandestina».
EDEN — «Leito de espinhos».
ALVALADE — «Contra a lei».
CAPITÓLIO (Salão) — «Dom Roberto»
CAPITÓLIO (Terraço) — «Rocco e seus irmãos».
CONDES — «O Processo Nina B.».
ROMA — «Caminhos secretos».
PROMOTORA — «O amor do Oriente».
CHIADO TERRASSE — «Heróis esquecidos».
RESTELO — «Confissão de Carnaval».
SALÃO LISBOA — «O mistério do navio abandonado».

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✲ Cartaxo, Av. Igreja, 21 (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av de Berne, 24 (763107) ✲ Avenidas, Av da Republica, 27 (733688) ✲ Império, Lda. — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ Ducal, Av Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angela Pinto 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ Barral, R. Aurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos 14-C (631699)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ Véritas, R. da Misericórdia, 133 (24554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, R Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ Pátria, Calç dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefania, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ Rosa & Viegas, R de S. Vicente, 31 (864351) ✲ St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2 n.º 16 (B St. Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora 94-A (631958) ✲ Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas 63 (381185) ✲ Oriente, R Lopes, 120 (843381).

NAVIO DE GUERRA FRANCÊS

no porto de Lisboa

E' esperado no Tejo, no próximo sábado, permanecendo em Lisboa até ás 9 horas do dia 25, o navio de guerra francês «Morse», de 1640 toneladas, comandado pelo 1.º tenente Houette, e com 6 oficiais, 21 sargentos e 38 praças.

O barco ficará na Doca da Marinha: e o oficial de ligação é o 1.º tenente Manuel Gomes Nemésio.

Eduardo Serra

FALECEU

Mário Augusto Cardoso Freire, sua mulher, filho e neto, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu sogro, pai, avô e bisavô, realizando-se o funeral, amanhã, pelas 11 horas, da Rua São Giro, 7, para o Talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no Cemitério do Alto São João.

Trata A FUNERÁRIA LISBONENSE
Telef. 84009s

De ontem para hoje

BANCO DE PORTUGAL

O Banco de Portugal reuniu-se ontem em assembleia geral extraordinária para decidir sobre a elevação do capital social. O governador dr. Rafael Duque expôs o objectivo da assembleia geral que é o de actualizar o limite da conta que o Banco tem obrigação de abrir ao Estado. Esse limite era de 200 mil contos; passa agora a ser de 500 mil contos. E depois: «Outro aspecto da maior importancia ligado á estrutura do Banco é o que se refere ao capital social. Não carece um Banco emissor, como o nosso, de possuir um capital avultado para o desempenho da sua função. No entanto, já em 1931 se previu, no estatuto do Banco, a possibilidade de elevar este capital para o dobro, isto é, para 200 000 contos, cuja efectivação ficou dependente de decisão de assembleia geral e de aprovação do Governo. Por outro lado, comparando este capital com o de outras instituições congéneres, chega-se á conclusão de que a elevação do capital social do Banco de Portugal não precisa de ir para além dos 200 000 contos previstos. A forma de realizar esta elevação de capital, ponderadas detidamente as circunstancias a que teria de obedecer o critério definido, pareceu dever consistir no seguinte: o valor nominal de cada acção de capital será de 1000 escudos; as acções actuais de 750 escudos serão trocadas por outras de 1000 escudos, por incorporação de reservas; as acções que o Banco terá de emitir para perfazer o capital de 200 000 contos serão objecto do direito de preferência, ao par, para os accionistas actuais do Banco; para evitar que se mantenha no numero das acções do Banco uma expressão fraccionária, o Banco amortizará um terço de acção que se contém naquele numero, terço que pertence ao Estado; e é mantido o dividendo mínimo de 6 por cento». Aprovadas as moções respectivas a assembleia nomeou uma comissão constituída por accionistas para apreciar o projecto de alteração dos estatutos e apresentar o seu relatório á assembleia, na próxima terça-feira.

CENA DE FACADAS

Tem 30 anos o sr. António de Carvalho Gouveia, sem profissão, residente em Esporões, concelho de Tarouca. Vive com seu irmão Amado, de 34 anos. Andam sempre á bulha porque nenhum dos dois tem o pleno uso das suas faculdades mentais. Ontem apresentou-se no posto da G. N. R. o irmão mais novo, dizendo que matara o Amado, esfaqueando-o. Transportado ao hospital verificou-se que a facada lhe atingira a pleura. No tribunal de Lamego responderá o António de Carvalho Gouveia, que deveria estar internado, como seu irmão, numa casa de saúde...

ENFERMAGEM

D. Maria Fernanda da Silva Resende foi nomeada directora do Serviço de Enfermagem da Direcção-Geral dos Hospitais. Com os cursos de enfermagem geral da Escola de S. Vicente de Paulo e de partos na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, era agora directora da Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria.

✲

MORTE DO CAÇADOR

Em Celeiró, freguesia de S. Nicolau, concelho de Cabeceiras de Basto, andava á caça dos gaios o sr. Carlos Alberto Gonçalves Dias, de 24 anos. Em dada altura caiu, a arma disparou-se e o tiro matou-o. Já há tempos o sr. Gonçalves Dias tivera desastre igual, mas sem as consequências trágicas de agora.

ZARAGATA

A Travessa das Salgadeiras fica na orla do Bairro Alto. Castiça, liga a Rua da Atalaia á do Norte. De vez em quando um burburinho mais alto. Por volta da meia-noite, no pátio Santos houve sarilhos e só um piquete da Polícia conseguiu acalmar os animos. Presos os serventes de pedreiro Alfredo Alves Amorim, de 23 anos; Manuel Alberto, de 23; João dos Reis Araujo e Manuel Fernandes da Silva, os quais agrediram Martinho Martins, de 23 anos, pintor, natural, como os demais, de Arcos de Valdevez. Este ultimo, ferido com duas facadas, recebeu tratamento no Hospital de S. José.

✲

HOSPITAL DE MIRANDELA

Na linda vila que o Tua banha e a Senhora do Amparo protege, houve ontem á tarde uma reunião dos dirigentes hospitalares regionais. Objectivo: estudar os preparatórios da entrada em funcionamento da Central de Orientação de Doentes da região, facto que se verificará no dia 1 de Agosto. A partir daquela data os hospitais centrais não aceitarão doentes dos sub-regionais sem prévio aviso do director clínico do regional de Mirandela, para assim se poder evitar o congestionamento dos doentes que afluem aos centrais e que muitas vezes podem ser tratados no regional e até nos sub-regionais.

INDÚSTRIAS CORTICEIRAS

Os industriais corticeiros portugueses e espanhóis reuniram-se ontem, á tarde, com o sr. Pierre Azema, vice-presidente da Confèderation National des Sindicats des Lièges et Dérivés, com sede em Paris. Objecto de discussão: a posição dos industriais portugueses perante associações de carácter privado e ambito europeu relacionadas com a actividade corticeira. Por proposta da delegação espanhola foi decidido dar início a diligências para a constituição de uma Federação Europeia de Industriais de Cortiça, com sede em Lisboa, e com vista á actuação conjunta com as organizações já existentes, no ambito da C. E. E. e da E. F. T. A. Encerrados os trabalhos, os industriais portugueses obsequiaram os seus colegas espanhóis com um jantar, que se realizou no Hotel do Guincho, com a presença de todos quantos naqueles tomaram parte.

CAMPISMO

O acampamento do 20.º aniversário do Grupo Estrela

Organizado pelo Grupo de Campismo Estrela, abriu hoje, e prolonga-se até domingo, o acampamento comemorativo do seu 20.º aniversário, no pinhal anexo ás instalações da estancia «Muxito», em Vale de Gatos. Para a inauguração oficial foi convidado o director-geral dos Desportos. Depois de amanhã, ás 21 e 30, haverá o tradicional «Fogo de Campo».

Neste acampamento só tomam parte os portadores de cartas campistas e sócios do «Estrela».

Almoço de confraternização

das antigas alunas do Liceu Maria Amália

Hoje, a exemplo dos anos anteriores, reuniram-se, na cantina do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, num banquete de confraternização, as antigas alunas daquele liceu. Todos os anteriores anos, o numero das inscritas ía além de 200; este ano, porém, o numero das inscriaos não foi além de 30. O almoço no entanto decorreu num ambiente de simpatia e franca amizade entre as convivas, trocando-se amistosos brindes.

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

JANE FROMAN
(célebre cançonetista) casou-se pela 4.ª vez

Certamente que a maioria dos nossos leitores ainda se recorda do trágico acidente ocorrido em Lisboa, em 1943, quando um avião se despenhou nas águas do Tejo. Nesse acidente ficou tristemente célebre, no nosso País, a cançonetista Jane Froman, que foi salva pelo piloto do avião com o qual acabou por casar. A cançonetista, que iniciara a sua carreira em 1928, quando Paul Whiteman a convidou para cantar na sua orquestra de «jazz», ao vê-la actuar num espectáculo universitário, em pouco tempo se tornou uma das principais atracções do mundo do espectáculo Nos ultimos dezanove anos, Jane Froman foi submetida a trinta e cinco operações cirurgicas e a sua vida tem decorrido entre médicos e hospitais, criando em todo o Mundo enorme prestígio, não só pela sua arte, com a qual tem ganho milhões, mas sobretudo pela sua tenacidade, fé inquebrantável e sentido de humanidade, pois distribuiu largamente os seus ganhos por instituições de beneficência e hospitais.

A grande cançonetista cuja vida tem sido muito acidentada, particularmente, depois do acidente de Lisboa, divorciara-se em 1956 de John Burnes, o piloto que a salvara; acaba de se casar, pela quarta vez, com o assistente do director do jornal «Columbia Tribune», Rowland Smith, reiniciando assim a sua vida matrimonial.

COMEÇOU
A CONFERÊNCIA DA E. F. T. A.

COPENHAGUE, 21. — A Conferência da E. F. T. A. (a Associação Europeia de Comércio Livre) abriu esta manhã, ás onze horas, com uma reunião de nível não-ministerial, em que Portugal esteve representado pelo dr. Rui Guerra, embaixador junto da E. F. T. A. e do G. A. T. T., pelo dr. José Calvet de Magalhães, embaixador junto da O. C. D. E. em Paris e, representante de Portugal em Bruxelas, junto da Comunidade Económica Europeia, e pelo dr. Alves Machado, presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa. — (A. N. I.).

A AJUDA DO MARIDO
NOS TRABALHOS DOMÉSTICOS VALEU-LHE UMA INDEMNIZAÇÃO

LONDRES, 21 — Qual é o valor dos trabalhos caseiros que um marido efectua para ajudar a mulher?

O advogado inglês E. W. Eveleigh, defendendo a reclamação da sua cliente para que a indemnizassem pela morte do marido, vítima de um desastre de viação, declarou: «Esta senhora tinha um marido sempre pronto a ajudá-la em casa. Era ele que forrava as paredes com papel, cuidava do jardim, arranjava as flores, ajudava a lavar a loiça e, em geral, auxiliava em todos os trabalhos domésticos. Proponho que se proceda á avaliação desses serviços. Acho que quinze libras (1200 escudos) por ano não seria pedir demais».

Concedendo á viuva o total de 7631 libras (cerca de 610 contos), o juiz reconheceu que o morto «fazia muitos trabalhos em casa e isso, nos dias que corre, é extremamente importante para uma família». — (A. N. I.).

A posição do G. P. R. A.

(Continuação da 1.ª página)

poderia equivaler ao recomeço do terrorismo da O. A. S., do êxodo dos europeus, e do desemprego da população muçulmana. E' provável que se oiçam vozes a favor da denuncia, em nome dos sagrados princípios da «revolução» já bastante comprometida. Sabe-se o que Ben Bella, que não assistiu ontem á chegada de Ben Khedda, já disse do «modus vivendi» concluído na Argélia. O estado-maior do Exército Nacional de Libertação, no seu retiro de Gharmimaou, não deve mostrar-se menos reticente. Certas «wilayas» do interior teriam manifestado, igualmente, acentuado descontentamento.

Mas o que está em causa é decididamente muito sério, e o G. P. R. A. corre o risco de não poder impôr-se a distancia á «dinamica» da paz recuperada.

Por outro lado, a aprovação dos acordos poderia implicar, a dez dias da autodeterminação, a cisão do G. P. R. A. ou, quando menos, uma divergência que teria pesadas consequências.

Resta o silêncio, evidentemente equívoco e precário, mas que não deixa de ser uma solução tentadora. O G. P. R. A., sem se pronunciar, decidiria tirar o melhor partido possível da situação que se instaurou na Argélia. — (F. P.).

A DISPUTA
entre o Cambodja e a Tailândia

BANGKOK, 21. — O primeiro-ministro da Tailandia, marechal Sarit Thanarat, declarou hoje que o seu país respeitará a decisão do Tribunal Internacional de Haia, que declarou o templo de Preah Viehar pertença do Cambodja. — (R.).

DEAN RUSK
em Berlim Ocidental

(Continuação da 1.ª página)

damentais da Aliança Atlantica. — (A. N. I. e R.).

O SECRETÁRIO DE ESTADO AMERICANO VISITOU A MURALHA DE BERLIM

BERLIM, 21. — Chegou a esta cidade, pelas 14 horas (T M. G.), de avião, vindo de Paris, o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, que era esperado no eroporto pelo presidente do município da cidade, Willy Brandt.

Após um curto discurso, Rusk e Willy Brandt, percorreram a muralha e, a seguir, dirigiram-se ao Município, onde devem conferenciar durante 40 minutos.

Após assinar o livro de ouro dos visitantes distintos da cidade e de assistir a uma recepção no município, o secretário de Estado partirá de helicóptero para o aeroporto de Tempelhof, para a sua viagem, de avião, para Bonn. — (R.).

A R. D. A. CONVIDA RUSK A INFORMAR-SE OBJECTIVAMENTE

«Os recentes incidentes registados na fronteira das duas zonas de Berlim foram organizados por uma clique de aventureiros, que procuram arrastar os Estados Unidos para uma guerra atómica» — declarou Lothar Bolz, ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica Democrática Alemã, numa alocução radiodifundida.

O ministro convidou Dean Rusk a aproveitar a sua visita a Berlim Ocidental para se informar, objectivamente, da situação, acrescentando que a Republica Democrática Alemã estava disposta a fornecer ao secretário de Estado americano «informações objectivas e documentos inatacáveis» sem fazer depender esse seu gesto de qualquer condição. — (F. P.).

INDIVIDUALIDADES PORTUGUESAS CONDECORADAS EM ESPANHA

MADRID, 21. — O subsecretário espanhol da Agricultura, Santiago Pardo Canalis, entregou as insígnias da comenda de numero da Ordem Civil do Mérito Agrícola, a Vasco Leónidas, presidente da Junta de Colonização Interna de Portugal, e da comenda corrente a Rafael Jorge Rico da Fonseca e Siuve Afonso, engenheiros inspectores do mesmo organismo. Assistiram ao acto o director-geral da Colonização Interna, Torrejon, o director do serviço de concentração parcelária, Beneito, — um ministro-conselheiro da embaixada de Portugal, e altos funcionários do Ministério da Agricultura. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O filósofo Bertrand Russell — cuja situação como membro do Partido trabalhista será decidida na próxima quarta-feira — gravou um longo discurso para ser ouvido no Congresso da Paz e do Desarmamento, no próximo mês, na capital soviética.**

● O cargueiro sueco «Agne», de 5550 toneladas, está em chamas ao largo do extremo Norte da ilha de Ruegem, no Báltico, e tem a bordo mais de trinta tripulantes.

● **Funcionários do Departamento de Estado norte-americano afirmaram a noite passada que os Estados Unidos autorizaram a compra pela França de doze aviões a jacto que podiam ser usados para reabastecer bombardeiros, armados nuclearmente.**

● **Informadores da Secretaria de Estado americana, afirmaram hoje não possuirem informações que confirmassem notícias de Imprensa de que os comunistas chineses estavam a concentrar tropas e aviões a jacto no continente, defronte de Quemoy e de Matsu, as ilhas na posse das forças nacionalistas chinesas.**

● Estão prontos a desembarcar na Nova Guiné Ocidental seis batalhões formados por membros do Movimento Popular do Irião Ocidental, declarou Frits Auparay, vice-presidente deste movimento, discursando em Surabaya, anunciou ontem a agência «P. I. A.».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE (T. M. G.) — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado do Norte. O céu estava geralmente pouco nublado, por influência do anticiclone dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Porto, 24°; Coimbra, 22°; Lisboa, 23°; Faro, 29°; Ponta Delgada, 18° e Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 21,°8; na água do mar, 16°,3.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 35°; mínima, 17°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28°; mínima, 17°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo. Vento fraco, tornando-se moderado de Noroeste no litoral Oeste, com rajadas fortes durante a tarde.

35°!

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA
LOTARIA NACIONAL
Compradores de «números certos»

Havendo compradores de lotaria interessados em NÚMEROS CERTOS que, em algumas emissões, têm dificuldade de os encontrar nos seus vendedores habituais, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa pede-lhes que indiquem, por escrito, á Repartição da Lotaria, até ao dia 15 de Julho próximo, quais os numeros certos que pretendem reservar.

Os bilhetes que forem assinalados com precisão serão incluídos todas as semanas no contingente dos agentes habituais.

Esta garantia de NÚMEROS CERTOS só não poderá ser mantida, como é óbvio, nas raras emissões em que a numeração não atinja os numeros reservados. A emissão do Natal, por exemplo, não ultrapassa habitualmente o numero 33.000.

«CRUZEIRO DAS 7 ILHAS»
AÇORES E MADEIRA

de 21 a 28 de Agosto (8 dias)

Em colaboração com o

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

A bordo do moderno e luxuoso transatlântico português N. M. «PRÍNCIPE PERFEITO», de 20.000 toneladas, da COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

CAMAROTES, SALÕES E TODO O NAVIO COM AR CONDICIONADO

ACABOU O ENJOO COM OS POTENTES ESTABILIZADORES DO «PRÍNCIPE PERFEITO»

AMPLAS PISCINAS AO AR LIVRE

BAILES, CINEMA E OUTROS DIVERTIMENTOS A BORDO

DESCONTO ESPECIAL AOS SÓCIOS DO A. C. P.

PAQUETE ESPECIALMENTE FRETADO PELA «EUROPEIA»

ESCOLHA DOS CAMAROTES NO MOMENTO DA INSCRIÇÃO

Preços desde 1.950$00

Programas, informações e inscrições na acreditada

EUROPEIA Agência Turística

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Avenida da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 73.61.21

NOTA — Até 25 de Junho a inscrição está aberta exclusivamente para os sócios do Automóvel Club de Portugal e suas familias.

CONTABILIDADE ELECTRÓNICA

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA. A ORGANIZAÇÃO **RUF**

APRESENTA
MAQUINAS DE CONTABILIDADE
PARA TODAS AS EMPRESAS

- *Leitura ELECTRÓNICA de saldos.*
- *Máquinas de Totalizadores.*
- *FACTURADORA.*
- *Máquinas de Decalque.*
- *Decalque Manual.*

RUF

ORGANIZAÇÃO E CONTABILIDADE
AV. DUQUE DE LOULÉ, 75-3.º-ESQ.
TELEFONE 730762 — LISBOA

Vida literária e artística

NÚMERO 203
21-JUNHO-1962

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

«UMA GRANDE PERDA PARA O MUNDO INTELECTUAL»

—ESCREVEU-SE NA SUÉCIA SOBRE A MORTE DE JÚLIO DANTAS

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, *Junho.* — «Uma grande perda para o mundo intelectual» — assim se referiu Gustaf Molander, famoso escritor e homem de teatro sueco, á morte de Julio Dantas, cuja peça «A Ceia dos Cardeais» — como há tempos informámos — foi por aquele apresentada pela Nordvisão a mais de um milhão de espectadores.

Todos os grandes jornais suecos só porque estava embuido de um romantismo galvanizador, mas também porque surgiu integrado numa das mais representativas obras do teatro clássico».

A notícia que então publicámos sobre a apresentação aqui na TV do imortal trabalho deu azo a uma melhores actores teatrais suecos, com destaque para Inga Landgré, Henrik Schildt e Petter Falck. Este ultimo desempenhou a figura do grande navegador português e os

(Continua na página central)

30 de Dezembro de 1961

Ex.mo Sr. César Faustino

Venho agradecer a V.Ex.ª, extremamente penhorado, o seu belo artigo do "Diário de Lisboa" acerca da radiotelevisão, para os quatro países escandinavos, da minha peça "A Ceia dos Cardeais". Foi apenas por ele que tive conhecimento do facto. Não lhe escrevi imediatamente porque não sabia para onde. Agora, que o Dr. Norberto Lopes, a meu pedido, me enviou o seu endereço, aqui estou para cumprir o grato dever de transmitir a V.Ex.ª a expressão do meu reconhecimento, não só pela notícia em si, que é excelente e cheia de interesse, mas pelas boas e generosas palavras que à bondade de V.Ex.ª [illegible] dizendo.

A obra não era, é claro, nova para a Escandinávia, e V.Ex.ª não deixou de o acentuar no seu primoroso artigo. "A Ceia dos Cardeais" foi em 1918 traduzida na Suécia pelo Dr. Goran Björkman e por ele publicada em opúsculo. Cinco anos depois, o ilustre Sophus Michaëlis traduziu-a também na Dinamarca, publicando-a em elegante volume, e fazendo-a representar no Teatro Real de Copenhague em espectáculo de gala a que assistiu a Família Real (1 de Março de 1924), com grande êxito que se prolongou por mais de 100 representações consecutivas. [illegible] Uma tradução foi, em 1956, transmitida pela radiotelevisão dinamarquesa. A transmissão de agora teve, porém, mais vasta audiência e maior significação como facto literário internacional.

Renovando os meus agradecimentos, desejo a V.Ex.ª os maiores êxitos e venturas no novo ano.

De V.Ex.ª admirador atento e muito grato,
Julio Dantas.

Reprodução de uma das ultimas cartas escritas por Julio Dantas e dirigida ao nosso representante na Suécia, a propósito da apresentação televisionada de «A Ceia dos Cardeais» naquele país

noticiaram o perecimento do eminente mestre português com largas descrições sobre a sua personalidade e a sua obra, que deixa por aqui estigmas bem positivos. A exibição televisionada de «A Ceia dos Cardeais» fez aumentar nestes ultimos tempos o prestígio de Dantas na Suécia. E, interrogado a propósito, o excelente actor Ernst Eklund, que desempenhou na peça a figura do cardeal Gonzaga de Castro, e ele próprio já com 80 anos de idade, afirmou que o autor lusitano criara o papel que até agora mais lhe agradara interpretar, «não carta de Julio Dantas dirigida ao nosso representante na Suécia, e que foi, certamente, uma das ultimas cartas escritas pelo inesquecível mestre da qual apresentamos uma reprodução parcial.

Uma peça sobre Vasco da Gama radiodifundida na Suécia

Da autoria de Hans Peterson, a Rádio Suécia apresentou há dias, no seu serviço nacional, uma peça intitulada «Vasco da Gama». A emissão ocupou 55 minutos e foi dirigida por Hans Martinson.

Participaram na peça oito dos

SAUL DIAS

O POETA DA DELICADEZA E DA TERNURA

por ANTÓNIO RAMOS ROSA

COMO muito bem diz Guilherme de Castilho no sóbrio e lúcido ensaio (1) que dedica ao Poeta, «perante a poesia de Saul Dias apetece pôr de parte o espírito crítico, renunciar à interpretação, não formular juízos de valor e sòmente recebê-la e senti-la de alma livre e aberta ao seu encanto subtil, à delicadeza dos sentimentos que ela mais sugere do que exprime». Na verdade, perante um poeta tão puro e intemporal, apetece desistir de qualquer veleidade exegética e enumerar ou citar simplesmente aqueles seus poemas e versos em que o artista se fixou inteiro e sem mácula para a eternidade. Saul Dias pertence àquela linhagem de poetas que talvez pudéssemos chamar de marginais, desde que a tal expressão retirássemos qualquer implicação valorativa. Nesta marginalidade caberiam, afinal, poetas como Bernardim, Bernardes, Gonzaga, João de Deus, Júlio Dinis, para citar tão-só aqueles que enumera Vergílio Ferreira no estudo (2) que dedicou ao autor de *Sangue* — quer dizer, todos aqueles que pertencem a um dos veios mais constantes e essenciais do lirismo português. Como pode, no entanto, o que é essencial e tão genuìnamente se integra na tradição lírica do nosso País ser considerado marginal? Na verdade, este conceito só se justifica actualmente porque os poetas que conquistam mais o favor público e as adesões mais entusiásticas não são os líricos puros, mas os líricos dramáticos, digamo-lo assim, como os José Régio e os José Gomes Ferreira. A tais poetas costuma-se também chamar *poetas menores*, mas acontece que muitas vezes nem são os menos poetas nem os menos artistas. E Saul Dias é um tão alto exemplo de genuinidade poética e probidade artística que seria injustiça considerá-lo *menor*.

...mais e mais... (1932, *Tanto* (1934), *Ainda* (1938), *Sangue* (1952), *Gérmen* (1960) — eis toda a obra poética de Saul Dias, escrita no espaço de vinte e sete anos, agora reunida no volume 4 da colecção «Poetas de Hoje». Reparemos nos títulos *...mais e mais...*, *Tanto*, *Ainda*, que se vão sucedendo num sentido decrescente, que *Sangue*, injustificadamente, vai trair, como já notaram João Gaspar Simões e Vergílio Ferreira. Este abaixamento da intensidade dos títulos acompanha efectivamente a curva descensional dramática da sua poesia, que só nos primeiros poemas atinge certo ímpeto vital ou fogosidade, no rastro do delírio imaginístico sá-carneiriano, cedendo logo a impulsividade e o tumulto visionário à amenidade e fragrância da rememeração idealizada de uma visão toda ela depurada de qualquer elemento vital mais perturbador, mais ligado à conturbação dos sentidos. Um certo maniqueísmo ingénuo, mais sensível e patente num ou noutro poema, parece ser a expressão ideológica desta sua fuga ao real, deste medo à confusão dos sentidos.

Num poema em que aparentemente o poeta se conforma com a

Saul Dias

degradação do sonho *(o que eu julgava venulado mármore / saiu-me barro disfarçado)* chega a sintetizar irreversivelmente a sordidez do real.

A vocação lírica de Saul Dias não

(Continua na 22.ª página)

NOTAS DE UM ROMANCISTA

MEDITAÇÕES AZEDAS À BEIRA-MAR

por FERNANDO NAMORA

MEDITO neste contraste burlesco entre duas fotos reproduzidas num semanário estrangeiro: de um lado, a praia dos nossos avós, com os seus fatos de banho chaplinescos, cobrindo pudicamente, mas não dissimulando, as redondas carnes das donzelas de olhos lânguidos, os seus cavalheiros de botins a ranger na areia, bengala, chapéu cerimonioso e bigodões façanhudos, tudo gente num ar de piquenique bem comportado, incluindo os meninos de laçarotes que, sob o resguardo reverente das servas, também elas de vistosos laçarotes, faziam maravilhas escultóricas com a areia, o balde e a pá, todas as horas, todos os dias, sem se rebelarem contra a monotonia de edificar castelinhos sempre com os mesmos fossos e os mesmos fortins, e o mar, e os penedos, e as algas, e um odor genuino a marésia, e a largueza da praia, tão vasta e desimpedida que nela se podia folgar ou passear sem a ameaça de encontrões, sem que uma bola de futebol nos viesse ofender a compostura, muito espaço á volta, onde, apesar do rumor discreto das pessoas, ainda sobrava amplidão para o silêncio, para a lazeira, para o isolamento, para o diálogo com o mar ali tão perto, para o tempo ronceiro, para a sensação evidente de que estávamos em férias a retemperar energias e a eliminar toxinas, de que a atmosfera era pura e revivificante. Do outro lado da página... a foto dos dias de hoje, em qualquer praia mundana do Atlântico ou do Pacífico; sabemos que é praia porque a legenda no-lo afiança, pois aquele denso formigueiro de chapéus de sol e corpos nus, apinhado, alucinado, no qual já não se reconhecem as crianças nem os castelinhos de areia, nem as damas re-

(Continua na 18.ª página)

UMA NOVA PEÇA de Carlos Selvagem publicada em livro

Aprovada por unanimidade no Conselho de Leitura do Teatro Nacional em 1960, a peça de Carlos Selvagem «Os Távoras», tragicomédia em quatro actos e com um prólogo, não foi levada á cena, apesar do interesse e da boa vontade dos meios artísticos responsáveis. Acaba de a publicar o prestigioso dramaturgo em «edição do autor», como unico meio imediato de convivência com os virtuais espectadores. Embora sem a prova fundamental do palco, indispensável a criações deste género a peça «Os Távoras» revela na leitura as grandes qualidades teatrais que a fizeram altamente apreciar pelos que em primeira mão a julgaram. Toda a história essencial de um despotismo sinistro e sórdido — bem como as fraquezas e misérias da classe social que podia, na época, combatê-lo — é desvendada em ritmo dramático empolgante nesta nova criação de Carlos Selvagem. O enquadramento poético que é dado pelo prólogo e pelo remate á narrativa vivencial da tiranica e sanguinária acção de Pombal, bem como do trágico e malogrado esforço da alta nobreza para o derrubar, mantém o leitor numa atmosfera evocativa que permite antever o seu poderoso efeito cénico. E o embate de personalidades, de caracteres, de circunstancias, baseados em informação histórica meticulosa, que o autor construiu ao longo da peça, alimenta um forte sentido dramático de que a representação permitirá algum dia avaliar o alcance teatral.

Com «Os Távoras», comprova Carlos Selvagem a perene vivacidade dos seus dons de dramaturgo — ao mesmo tempo que corresponde a um interesse vivo e actual do publico pelo teatro histórico com projecção alusiva na nossa época. Obra literária valiosa, a peça é também uma promessa de renovação do teatro português pela qualidade intrínseca dos temas e da forma que os exprime. O criador de «Espada de Fogo» e de «Garça Real», o consagrado dramaturgo de «Entre Giestas», prossegue assim uma carreira teatral de que cumpre esperar renovados êxitos.

Editores, alfarrabistas leitores e bibliófilos na Avenida da Liberdade

VAI entrando na meia idade a Feira do Livro. Está a fazer trinta e duas primaveras, algo estivais, com este sol de Junho a arrancar chispas de toda aquela ciência e arte concentradas em quarenta e três «stands». Lá lhe pareceu que estava em bonita idade de cuidar do seu aspecto; de outro modo os pretendentes que é como quem diz os clientes, poderiam muito bem ir escasseando por falta de atractivos. E o facto é que mudou mesmo, e apresenta-se toda garrida, bem ordenada, maneirinha e de portas abertas de par em par que o livro fez-se para todos lerem. Casa franca e espírito largo.

Há tempos se falava de novos moldes, novos regulamentos e no-

(Continua na 19.ª página)

PEQUENO MAGAZINE

ESPECIAL PARA A LEITORA

Como tratar das unhas

O verniz não é sómente agradável á vista, mas necessário para proteger as unhas. Estas devem ser arranjadas uma vez por semana. O material indispensável é o seguinte: uma escova mácia, uma tigelinha de água quente com sabão, uma pedra-pomes fina, uma lima de esmeril, uma pinça para as peles e palitos de maneira de laranjeira.

Tira-se o verniz antigo com acetona por meio de um desses palitos que tenha enrolado algodão embebido no dissolvente. Limam-se as unhas com a lima de esmeril e nunca com um instrumento metálico. Mergulha-se cada uma das mãos, durante alguns instantes, na água com sabão, para amolecer as peles e calosidades. Estas, podem desaparecer com a pedra-pomes — e as peles removem-se com um dos palitos, com a extremidade envolta em algodão, embebido em «cuticle remover». O palito deve repelir a pele á volta da unha, a começar pelo centro. Depois de enxugar as mãos, podem, eventualmente, suprimir-se as peles mortas com a pinça; nunca, porém, se devem cortar as peles, pois isso pode dar lugar a lesões e até a infecções. A volta das unhas e mesmo em toda a mão deve friccionar-se com um creme fortificante.

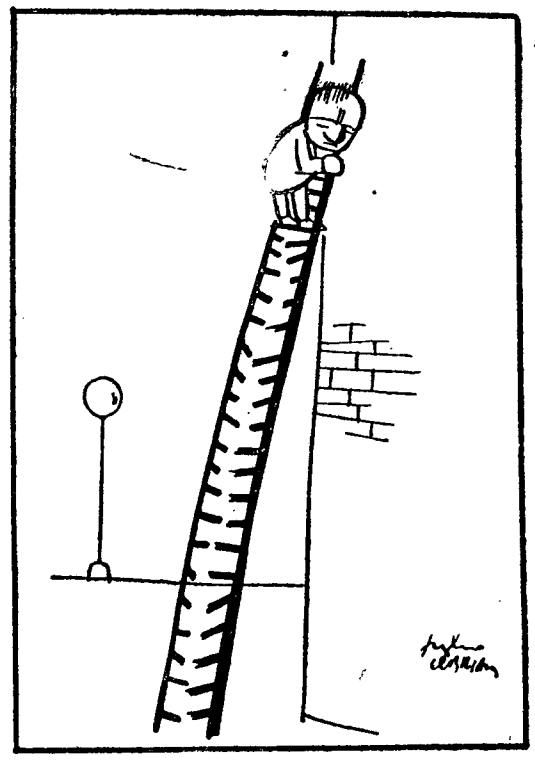
Lavam-se depois cuidadosamente as mãos e enxugam-se. Só então deve ser aplicado o verniz. Primeiramente uma camada protectora, bastante espessa, para unificar a superfície da unha. Depois duas ou três camadas com os vernizes coloridos que se preferem, aplicados com um pequeno pincel. Finalmente aplica-se uma camada de laca protectora.

★ ☆ ★ ☆

Pavimentos de estrada com sal

Estão a ser realizadas no Japão, experiências para o uso do sal, na pavimentação de estradas. Até agora, estão provadas as seguintes vantagens desse processo: o sal elimina a poeira mesmo nos períodos em que as chuvas são muito escassas, evita a lama durante as estações chuvosas, impede o congelamento áspero durante o frio, dão permite o crescimento de ervas na estrada.

O custo de pavimentação é relativamente baixo em comparação com as despesas decorrentes do revestimento com asfalto ou cimento. São necessários cerca de dois quilos de sal misturado com terra para pavimentar um metro quadrado de estrada.

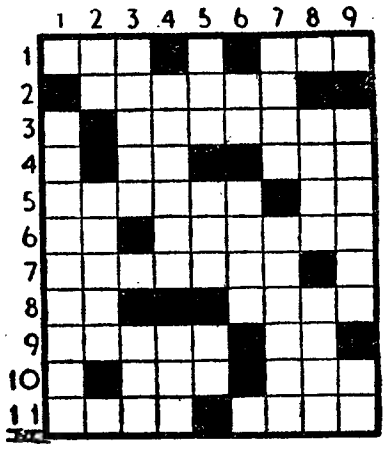


SEM PALAVRAS

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2706



HORIZONTAIS: 1 — Lobrigava. Tranquilidade. 2 — Lisonjear. 3 — Versado em assuntos de vinhos e sua preparação. 4 — Escarnece. Cloreto de sódio. 5 — Desejar. Pedra de moinho. 6 — Antiga cidade da Caldeia, pátria de Abraão. Secudir. 7 — Apaixona-se. 8 — Símbolo químico do sódio. Fileiras. 9 — Engodam. Suspiro. 10 — Agora. Assim que 11 — Fama. Tarcia.

VERTICAIS: 1 — De muito diminutas dimensões. 2 — Seguia. Caixões. 3 — Liga-se. Partido. 4 — Agruparam. Lavra. 5 — Grito. Eu (latim). Nociva. 6 — O mais. Gracejara. 7 — Vantagens. Leito nupcial. 8 — Nome de letra grega. Damas de companhia. 9 — Aromas Nota de música.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2705

HORIZONTAIS: 1 — Bar. Lidar. 2 — Rs. Mudo. 3 — Infame. Sc. 4 — Noite. NÃO. 5 — Nu. Voos. 6 — Anota. É. 7 — Resoluta. 8 — Amiga. 9 — Cavos. BOM. 10 — El. Fora. 11 — Morar. Sai.

VERTICAIS: 1 — BRINCAR. COM. 2 — Asno. Nega. O. 3 — Finos. Ver. 4 — Matuto. Olá. 5 — LUME. Alas. 6 — Ide. Um. 7 — Dó. Noitibós. 8 — São. Agora. 9 — Recose. Amai.

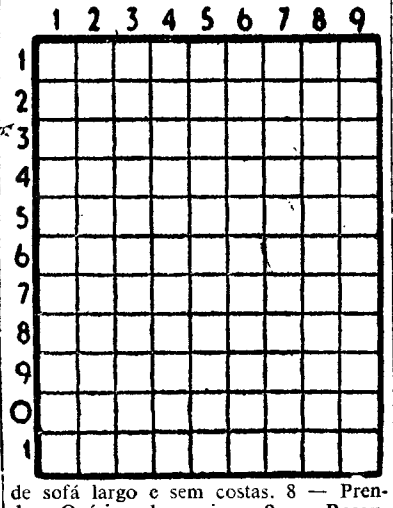
(Provérbio: NÃO É BOM BRINCAR COM O LUME).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4751

HORIZONTAIS: 1 — Fio de latão. Semelhante. 2 — Estancia termal portuguesa perto do Bussaco. Peça de armadura. 3 — Aqui está. Habitas. 4 — Escarnecem. Batráquio. 5 — Peixe de água doce. 6 — Muitos Prende. 7 — Acrescento. 8 — Satélite de Jupiter. Estávamos. 9 — Limpa com areia. Pássaro. 10 — Creme. Anual 11 — Pedra de altar. Casualmente.

VERTICAIS: 1 — Asa do nariz. Deusa da caça. 2 — Desmoronar-se. Rezar. 3 — Sibila. Letra grega. 4 — Pedra de moinho. Tempera. 5 — Grande quantidade. Cólera. 6 — Lute. Antes de Cristo. 7 — Preposição. Espécie



de sofá largo e sem costas. 8 — Prender. Ovários dos peixes. 9 — Rasouras. Pequeno crustáceo isópode de água doce

Solução do problema n.º 4750

HORIZONTAIS: 1 — Grãs. Agro. 2 — Au. Erg. Oc. 3 — Unir. Ansa. 4 — Lá. Rir. As. 5 — Pares. 6 — Ien. Nas. 7 — Pagã. Alão. ê — Ato. Apa. 9 — Ré. Eis. Os. 10 — Alvor. 11 — Sica. Lais.

VERTICAIS: 1 — Gaula. Paris. 2 — Runa. Iate. 3 — Pego. AC. 4 — Serrana. Ela. 5 — Ir. CIV. 6 — Agarena. Sol. 7 — Sala. Rã. 8 — Rosa. Sapo. 9 — Ocaso. Oásis.

TRANSPORTE DE MERCADORIAS POR CAMINHO DE FERRO ENTRE A ALEMANHA E PORTUGAL

Mercê da utilização dos vagões «Transfesa», de eixos intermudáveis, o transporte de mercadorias entre a Alemanha e Portugal está a efectuar-se sem transbordo nas fronteiras, com rapidez e economia.

Peça informações ao Serviço Comercial e do Tráfego da C. P — Telefone 864181.

Na DAMAIA, o «Diário de Lisboa» vende-se na TABACARIA VIOLETA.

Notas de um romancista

(Continuação da 17.ª página)

chonchudas, nem os cavalheiros com o ar de mandarem em sua casa, apenas borrões escuros quase sobrepostos, sem espaço para um gesto, sem mar, sem atmosfera, sem repouso, podia ser muito bem uma apocalíptica sala de espera de um êxodo para Marte ou uma multidão acéfala reunida para venerar um déspota que lhe barrasse os gozos da obediência.

Medito neste contraste enquanto olho, solitário, os cavalos brancos das ondas, de crinas soltas, desfazendo a sua cólera numa babugem irritada, ainda mais branca do que o dorso e a crina das vagas, que morre a beijar, com humildade, os pés escuros das falésias; medito, olho, enquanto a brisa me devolve os sons ora roucos ora dilacerantes da praia ali a dois passos. É uma praia portuguesa e, por isso, os corpos, depois de estendidos, ainda dispõem de três palmos de areia, ainda respiram, ainda se preguiçam, ainda têm gestos; ainda se pode pagar o aluguer do toldo sabendo que o resto é de graça, esse resto que é o mar, as ondas, o espaço onde é possível espevitar os músculos definhados, mau grado o cerco, sempre a estreitar-se, de muitos outros corpos, de crianças entediadas que já não brincam, embora, quando no banho, os gestos tenham de ser medidos, as bichas tàcitamente disciplinadas, pois não há ondas que cheguem para a chusma de atletas que se comprime a desafiá-las. É uma praia portuguesa, onde, também aqui, as pessoas vêm de perto ou de longe recuperar as forças delapidadas num ano de intoxicação citadina, ou, simplesmente, oferecer ao ócio uma mudança de palco ou à pele uma tonalidade que respeite os figurinos. Mas assentemos em que seja para recuperar, para dar sossego aos nervos estracinhados: em vez do ruído, o silêncio; em vez do trepidar dos motores, da angústia, do livro-de-ponto, do relógio-despertador, o desafogo da praia, do mar, as horas sem sobressalto; em lugar das noitadas, das ceias, dos conhaques, o sono liso de uma noite sem o rescaldo dos excessos.

Medito nas fotos, nos onze meses de fadiga e mau-humor à espera que chegue o único mês em que apetece lamber a vida como um potro lambe a fresca erva dos prados, medito enquanto ouço os gritos da música feroz que, da praia, estilhaça todo o remanso destes sítios onde se busca um oásis de serenidade. Que se passa então na praia? Que circo, que feira a veio tresloucar? Ah, é apenas a música, o altifalante, o anúncio dos usuários, das laranjadas que sabem a remédio, das vendas de ocasião, o chicote nos nervos — é a vingança da cidade despovoada, a última invenção dos homens geniais do Turismo. O mar deixa na areia os seus vómitos de algas, enxurradas de sargaços que apodrecem ao sol, que cheiram a cadáveres velhos, ou expele a saliva negra dos barcos que passam ao largo, o mar arreda os banhistas com armadilhas de seixos que são pregos agudos a retalhar os pés desnudos, o céu esgazeado arde nos baldios circundantes que pedem árvores, jardins, sombra, a água falta nas torneiras, a electricidade gagueja nas lâmpadas anémicas — mas o Turismo fecha os olhos a tudo isso, galga com dinamismo vários estádios do progresso, desdenha algumas páginas importantes que ficam por abrir, e apresenta logo a atracção mais valiosa para quem veio a férias perseguir a saúde, a paz, o silêncio: os altifalantes, os anúncios, os sambas ou os «rockes» a dez tostões dedicados pelos noivos às meninas bronzeadas pelos cosméticos. Mas, enfim, a praia não é só a areia e o mar onde há necrotérios de algas e pedras aduncas e «rockes» do fim do mundo: é também o burgo piscatório com as suas ruas pitorescas e aseadas, e mais ao cimo os caminhos que entram nos eucaliptais odorosos, brisa pura que alivia os brônquios atufados de gasolinas e fumaradas. Subamos então ao burgo, na pista da quietude. Ah, mas acontece que este também já não é o burgo de outros tempos. Também aqui há um enxame alvoriado, uma horda de gente que não veio para a beira-mar restabelecer-se, tal como poderíamos supor após onze meses de desgastes. O burgo foi invadido pela mesma fauna urrante que devastou o silêncio da praia, meninas estereotipadas que mascam pastilhas, meninos expeditos a quem os pais compraram motos estrepitosas, papás remoçadíssimos que buzinam os seus espadas de carburadores especiais, de escapes especiais, tudo símbolos de virilidade, de força de predomínio — uma fauna que joga a canasta, que berra, que se chicoteia, que se suicida, que não precisa de silêncio. E o Turismo diligente oferece-lhe isso mesmo: guinchos, fumos, máquinas, «dancings», anúncios de laranjadas.

Férias, meus amigos? Uma pausa na vida que nos excede? Mas para quê fazer as malas e partir? As férias, dentro em pouco, serão no deserto ou na cidade, pois noutros lugares, nos tais aonde dantes se procurava a placidez da natureza, só encontraremos os que para lá trespassaram o seu frenesi e a sua bagagem.

FERNANDO NAMORA

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ

KING

mais barato

Preços Fixos

110 lts	modelo de mesa	3.460$
120 lts	modelo de mesa	3.690$
155 lts	freezer 2/3	4.560$
155 lts	freezer total	4.780$
200 lts	freezer total	5.650$
200 lts	congelador	6.070$

REPRESENTANTE

E. T. ROBERTO CUDELL, L.DA

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Assistência técnica garantida

ESCAPARATE

(De 12 a 19 de Junho de 1962)

Autores portugueses

Título — «A Luta do Ultramar».
Autor — Dr. Antero de Seabra.
Deposit. — Livraria Franco.
Numero de páginas — 367.
Preço — 20$00.

Título — «Amigos Sinceros».
Autor — João Gaspar Simões.
Editora — Guimarães Editores.
Numero de páginas — 216.
Preço — 30$00.

Título — «In Memoriam de João Villaret».
Editora — Liv. Popular de Francisco Franco.
Numero de páginas — 166.
Preço — 30$00.

Título — «Fé Pagã».
Autor — Manuela Amaral.
Editora — Edição da autora.
Numero de páginas — 69.
Preço — 20$00.

Título — «Alcobaça — Nazaré — Batalha — Leiria — Fátima» (texto em português, francês, inglês, alemão e espanhol).
Autor — Noël de Arriaga.
Editora — Publicações Turísticas.
Colecção — Turismo, n.º 5.
Numero de páginas — 36.
Preço — 30$00.

Autores estrangeiros

Título—«Razão para Homicídio».
Autor — Jack Usher.
Tradutor — Sampaio e Mello.
Editora — Edições FBC.
Colecção — «Escorpião», n.º 3.
Numero de páginas — 176.
Preço — 12$50.

Título — «O Dia Mais Longo».
Autor — Cornelius Ryan.
Tradutora — Maria do Carmo Oliveira.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Documento de Todos os Tempos.
Numero de páginas — 355.
Preço — 55$00.

Título — «Ensaios de Doutrina Crítica».
Autor — T. S. Eliot.
Tradutor — Com a colaboração de Fernando de Mello Moser.
Editora — Guimarães Editores.
Colecção — Filosofia e Ensaios.
Numero de páginas — 178.
Preço — 30$00.

Título — «Estética — Arquitectura e Escultura».
Autor — Hegel.
Tradutor — Álvaro Ribeiro.
Editora — Guimarães Editores.
Colecção — «Filosofia e Ensaio».
Numero de páginas — 330.
Preço — 35$00.

A Feira do Livro em Lisboa

(Continuação da 17.ª página)

vas barracas. Dos regulamentos e mais que respeite á organica interna, nada sabemos nós que somos apenas visitantes e compradores. Agora das barracas e do ambiente resultantes talvez da aplicação dos novos moldes, disso sim que podemos depor. E sejamos desde já claros. A transformação foi realmente para melhor. A's antigas e acanhadas barracas, talvez muito simbólicas na sua forma de livro aberto, sucederam os pequenos «stands» rectangulares, com montras por todos os lados, até quando a Feira está fechada. Abrem de par em par, deixando o publico em contacto completo com os vendedores. E' mais fácil a venda e mais directa a comunicação. Circula-se também mais á vontade, no caso de se ir ali apenas espairecer, para matar o vício do livro ou a ver se á força de respirar os ares bíbliacos, alguma coisa se cola da ciência, do gosto, das opiniões de todos esses alfarrábios mais ou menos gordos, mais ou menos pesporrentes.

Pode-se dizer que estão de parabéns os organizadores da Feira com a transformação operada. Quanto á época, talvez a altura de exames, com os calores a baterem-nos á porta e a empurrarem-nos para a praia, é que não deve ser a mais propicia á realização da Feira. Fins de Abril, princípios de Maio, cheirando ainda as amêndoas da Páscoa e vendo-se o rebentar das copas das árvores da Avenida é que nos parece a altura do ano mais conveniente para a realização do certame. Mas nem sempre as coisas são o que queremos e se podem realizar na data escolhida. Há os imponderáveis e os barrancos dificilmente transponíveis...

ARES DA AVENIDA

Tem andado do Rossio para a Avenida e da Avenida para o Rossio a Feira do Livro e ambos os locais se prestam, com seus prós e contras. O velho campo de Valverde que conheceu as revoltas e os entusiasmos populares, que assistiu aos autos de fé e viu passar os frades de S. Domingos para o seu mosteiro e os inquisitores para os Estaus, que teve o espectáculo permanente de chagosos e boticários a entrarem para o Hospital de Todos-os-Santos, por entre uma fradulagem que de contínuo enchia a escadaria nobre e as arcadas que tomavam a parte oriental da Praça que viu o povo levantar-se contra Leonor Teles e aclamar o Mestre de Avis e, séculos depois, erguer-se contra os franceses e numa manhã de Outono, poucos anos antes de nascer a Feira do Livro, confraternizar com a tropa e proclamar a Republica, o Rossio, verdadeira Agora de Lisboa e de Portugal inteiro, talvez esteja mais calhado para a Feira. Hoje, porém, que o solo é revolvido e se procura dar escoamento ao metropolitano para a sua charneira central ali paredes meias, na Praça da Figueira, impossível se tornava realizar lá o mercado anual do Livro.

Houve por isso que ir, mais um ano, para a Avenida, no conhecido terceiro talhão oriental. Há um século terminava por ali o Passeio Publico onde no Verão o lisboetá ia ouvir musica, dar dois dedos de cavaco, mostrar as filhas casadoiras. Viria depois o Rosa Araujo dos pasteis romper aquilo tudo, deitar abaixo as grades, plantar mais árvores e crismar a artéria mais larga de Portugal com o nome de Avenida da Liberdade. Não há muito que a esventraram, em verdadeira mesa anatómica, lhe deram outro rosto, para afinal, em nova operação de cirurgia plástica, ficar tudo como dantes. O local não tem aquele intimismo do Rossio, onde se encontra a familiaridade de um soalheiro e a dignidade de um solar; mas tem mais espaço ares mais vastos e o publico circula mais á vontade. Tem portanto as suas vantagens.

Tem havido as opiniões mais desencontradas quanto á Feira do Livro e seu local. Há quem a ache inutil e a queira transformar em mercado permanente; quem a deseje levar para o Terreiro do Paço e quem a queira encurralar no Largo do Carmo ou nas alturas do Campo de Santana. Mas não vemos que locais melhores e mais dignos se possam escolher do que o Rossio ou a Avenida da Liberdade. E' que a Feira do Livro não tem apenas uma função mercantil, como se fora uma feira de panos ou de gados. Não. O que ali se vende é autêntico pão do espírito e desempenha pois uma nobre missão de apostolado cultural e cívico. Deixem-na pois funcionar em sítio bem central para dar mais eficiência á sua missão.

EDITORES E ALFARRABISTAS

E' um ambiente eclético o do comércio do livro e variado a mais não poder ser. Nessa mercadoria há desde o livro que ensina a cozinhar os bolos de bacalhau até aquele que nos ensina o caminho do céu. E a par da Teologia e da cozinha, a poesia e o romance, o livro de arte e o de História, o da teoria da Relatividade e o que ensina as quatro operações. E todos eles alinham nos escaparates em boa harmonia, num exemplo mudo de verdadeira tolerancia para muitos homens. Todavia há as suas distinções e especializações. Começando cá por baixo e metendo á esquerda, porque assim nos dá na real gana, temos uma enfiada de barracas de editores cada qual com sua propensão. Esta é de livros escolares e clássicos, aquela de livros de arte, outra de livros de divulgação científica. Vem depois uma de livros religiosos, e diga-se de passagem que no centro da barraca se encontra até a figura desempenada de um singular caixeiro. Nada menos que o hábito castanho apertado á cinta por uma corda do padre capuchinho. Nem lhe faltam as barbas da ordem... Os editores mostram-se com seus livros novinhos em folha e impõe respeito uma tálumes, de capa igual em que se pobua larga de clássicos com cem vode dizer estar o espírito português desde as origens a nossos dias; a poesia medieval, os cronistas, o Camões, a eloquência de Vieira, o espírito português europeisado de Garrett... Por outro lado não é sem consideração que olhamos os imponentes tratados de geografia humana e celeste, a análise histórica e matemática dos Descobrimentos, Cultura clássica da Sá da Costa, divulgação científica da Cosmos, livro de devoção da União Gráfica, livro de arte dos Estudios Cor, romance da Arcádia, romance e poesia da Sociedade de Expansão Cultural, de tudo ali se encontra, com seus preços algo abatidos como convém a uma feira de propaganda do livro.

Lá no cocuruto do talhão apresentam-se barracas de livros de dez e vinte e cinco tostões. E' comprar meus senhores, que o livro é para todos, pobres e ricos!

Descendo pelo lado oriental, o aspecto é algo diferente. Há ainda uns editores do Porto, a Portugália com suas numerosas colecções, a Bertrand de tradições centenárias onde pontificam Alexandre Herculano e Aquilino Ribeiro, há uma barraca só com a Bíblia, e entramos afoitamente no mundo movimentado, variado e confuso dos alfarrabistas. Digamos que a Feira não tem este ano, neste bairro, aquelas torres de Babel de outros anos. Mesmo nos livros velhos há uma certa dignidade e compostura e não no-los atiram a monte. Certa dignidade e menos poeira. Além disso, as montras das novas barracas apresentam aqui e além verdadeiras raridades das de fazer luzir o olho cubiçoso do apreciador.
dades das de fazer luzir o olho
Mas é neste sector da feira que o movimento é mais intenso e o aglomerado se torna por vezes difícil de romper.

OS LEITORES

E' maior o aglomerado de publico nos antiquários porque os leitores têm de sachar aqui o livro que procuram. Revolvem prateleiras de livros a cinco, dez escudos e menos. Revolvem-se dezenas para se encontrar um que interessa. A's vezes quase se sufoca, quando inesperadamente nos sai por pouco dinheiro a raridade há tanto tempo ansiada. Perde-se a fala. Outras vezes ela aparece, mas porque preço, santo Deus! E deitam-se contas á vida para a trazer para casa; ainda se regateia um pouco, porque nas lojas dos alfarrabistas, ás vezes é preciso discutir como na praça...

O publico habituou-se á Feira do Livro e esta manifestação anual tem sido a melhor propaganda da leitura. Ainda que ela desse prejuízo aos livreiros havia que mantê-la. E' que centenas, milhares de pessoas que nunca entram numa livraria vão ao Rossio, vão á Avenida da Liberdade comprar um volume, ainda que seja de receitas de bacalhau. Há todos os anos dezenas e dezenas de volumes que entram em casas onde não encontram parceiros. Mas a leitura é um hábito e é questão de começar. Quem lê um livro é natural que leia segundo.

O publico da Feira do Livro! Ele é tão variado ou mais do que o é desde o escritor consagrado, com assento na Academia e galardoado com prémios, ao erudito investigador que revolve sobretudo a folhetada, ao estudante universitário, ao bibliófilo furioso que vai a toda a parte onde lhe cheire a papel impresso. E há quem lá passe todos os dias á tarde e á noite, porque há livreiros que mudam o seu stock todos os dias. Entre os caixeiros de balcão, falámos do hábito capuchinho; pois também entre os compradores, vimos o prelado de uma diocese da província a revolver livros e mais livros...

E' um verdadeiro mundo o que se concentra ali naquele quarteirão da Avenida, tão vasto como os interesses intelectuais e morais do homem. Para esses interesses e aspirações se lá vai buscar pábulo. E de tal forma a literatura se relaciona com a parte intelectual do homem que até por vezes, quando falamos da Feira do Livro, esquecemos tratar-se, antes de mais, de uma manifestação comercial. E' o comércio de instrumentos essenciais á cultura. Formentá-lo é contribuir para o avanço intelectual e moral do povo. E' que não se pode dizer adiantado um país em que a média do consumo biblíaco seja mínima.

RAUL RÊGO

À PORTA DA LIVRARIA

«TEATRO»

A Livraria Divulgação vai pôr brevemente á venda o 1.º fascículo da obra «O Teatro — História-Estética-Técnica». Nela serão tratadas as diversas formas da arte dramática e a sua evolução no tempo e no espaço até aos nossos dias. Será uma História do Teatro que procurará reunir todos os elementos que integram o «facto teatral»: além dos géneros literários e dos autores fará o estudo do espectáculo e das técnicas, dos actores e da encenação.

Um dos aspectos mais simpáticos nesta publicação é o facto de ser inteiramente colaborada por autores de língua portuguesa. A direcção literária foi confiada ao dr. Deniz Jacinto, que elaborou o plano geral e seleccionou uma equipa de colaboradores entre os quais figuram David Mourão Ferreira, João Pedro de Andrade, Oscar Lopes, João de Freitas Branco, José Estêvão-Sasportes, Costa Ferreira, Rogério Paulo, Luís de Lima, António Pedro, Redondo Junior, Mário Bonito, José Ernesto de Sousa, Pedro Bom, Urbano Tavares Rodrigues, Luís Francisco Rebelo, e o escritor brasileiro Joel Pontes.

A obra compor-se-á de 20 fascículos, em dois volumes, muito ilustrados com gravuras no texto e vários extratextos e será enriquecida com uma Antologia onde figuram textos dos grandes teóricos do Teatro como Brecht, Stanislavski, etc.

A direcção artística é do pintor Amandio Silva e a direcção gráfica do arq. Alvaro Portugal.

NOVA PEÇA DE ABELAIRA

A Bertrand vai publicar uma nova peça de Augusto Abelaira, o autor de «A Palavra é de Oiro», «comédia de expressão simultaneamente sardónica e lancinante, que desmascara muita ideia mal feita», como afirmou Urbano Tavares Rodrigues, o autor também de «A Cidade das Flores», cuja segunda edição, recentemente publicada é valorizada com um importante posfácio. A nova peça intitula-se «O Nariz de Cleópatra» e a sua acção decorre utopicamente no século XXIII, incluindo uma viagem ao passado, á guerra de Troia, no século XI a. C.

REEDIÇÃO DE «ESTEIROS»

O facto de se ter esgotado rapidamente a ultima edição do romance «Esteiros», de Soeiro Pereira Gomes, obra clássica do neo-realismo português, mostra bem que o livro mantém, mais de vinte anos após a sua primeira publicação, a mesma vitalidade, a mesma frescura, a mesma força comunicativa, que o impuseram como um dos nossos mais belos e significativos livros de ficção do início dos anos 40. Assim se regista o interesse com que está a ser aguardada a próxima reedição da história dos «filhos dos homens que nunca foram meninos de «Publicações Europa-América».

ROMANCE DE MORÁVIA

«Os Indiferentes», de Alberto Morávia, um dos romances mais fortes e vigorosos do autor de «A Mascarada», vai sair brevemente na colecção «Dois Mundos», da editorial «Livros do Brasil».

UMA OBRA SOBRE PINTURA

Após ter publicado «Diálogo com o Visível», de René Huyghe, uma obra fundamental para o conhecimento da pintura, a Bertrand anuncia o próximo lançamento de «A Arte e a Alma», um estudo dos diferentes meios de expressão da arte pelo desenho, pela forma e pela cor, nas suas relações com o pensamento, a sociedade e o indivíduo.

ESTUDO ACERCA DE CHAPLIN

E' o resultado de trinta anos de estudo e reflexão o excelente volume de Pierre Leprohon intitulado «Charles Chaplin — o seu destino e a sua obra», que saiu agora na colecção «Vida e Cultura», de «Livros do Brasil». Os leitores portugueses deste livro excepcional, cuja tradução espanhola também foi recentemente publicada, vão ter talvez a oportunidade de conhecer dentro em breve Pierre Leprohon. O autor projecta deslocar-se a Portugal na primeira semana de Julho.

SALINGER EM PORTUGUÊS

«Salinger: revelação de uma obra-prima», escreve Claude Mauriac no «Figaro» e continua: «Se quiserem conhecer o que de mais original e de mais fecundo na arte romanesca dos Estados Unidos ou de qualquer outra parte do Mundo tenha surgido, leiam os «Contos» de J. D. Salinger». No «Combat», escreveu Matthieu Galey: «J. D. Salinger é talvez o maior, pelo menos o mais insólito, o mais brilhante, o mais emocionante, o mais rico, o mais novo, o mais maravilhoso romancista do Novo Mundo». A Bertrand publicará brevemente duas obras de Salinger: «Contos» e «Franny e Zooey».

VIDA E AVENTURA

Entrou no prelo o volume intitulado «Os Ultimos Dias no Castelo de Colditz», de P. R. Reid. Sendo a sequência de «O Castelo de Colditz», do mesmo autor, este «escape-book», de P. R. Reid, será integrado igualmente na colecção «Vida e Aventura» da editorial «Livros do Brasil»; narrando a aventura vivida por oficiais dos exércitos aliados que escolhiam a liberdade evadindo-se da fortaleza onde os nazistas os mantinham prisioneiros, «Os Ultimos Dias de Colditz» é um livro emocionante, que arrebatará os numerosos leitores que já apreciaram as páginas empolgantes de «O Castelo de Colditz».

CONTOS DE GRACILIANO RAMOS

Figura de grande relevo na literatura brasileira dos nossos dias, Graciliano Ramos cultivou com igual mestria o romance e o conto. Menos conhecida a obra de contista do autor das «Memórias do Cárcere», merece amplamente a divulgação que certamente vai ter entre nós com a próxima publicação em edição portuguesa do seu livro «Insónia», em que estão reunidos todos os seus contos, cada um dos quais é um modelo de limpidez estilística e precisão psicológica, e que será editada pelas «Publicações Europa-América.

10 MINUTOS COM...

JORGE REIS

A publicação recente do romance «Matai-vos uns aos outros», de Jorge Reis, constituiu surpresa singular no meio literário português. Há longos anos distanciado do País, lembrado em alguns círculos de amigos mas desconhecido do público e das gerações novas, Jorge Reis surgiu subitamente como escritor de poderosas qualidades plenamente amadurecidas e veio alinhar entre os nossos romancistas contemporaneos de melhor nível com a naturalidade de quem há muito tempo se contasse entre eles. No prefácio a esse livro convincente de estreia assinalou Aquilino Ribeiro os matizes dominantes da sua alta qualidade literária: poesia, ansia, simpatia humana, revolta, horizonte movediço, visão apreensora do real, expressão nervosa... E' na complexidade insólita de um escritor que logo se apresenta «feito» no seu primeiro livro que Jorge Reis inicia uma carreira literária de que cumpre aguardar esplêndidas criações. Eis um escritor do futuro — e, tudo o leva a crer, do futuro imediato.

A circunstância de um encontro em Paris tornou possível a entrevista que a seguir se desenrola. E a primeira pergunta, naturalmente, incidiu sobre a longa ausência:

— Se estou para aqui há muito tempo? Largos anos!... É facto que encontrei condições de existência que seriam inimagináveis no meu País e que, depois de a ter detestado entranhadamente, gosto desta terra como se da minha se tratasse. Mas sou homem da borda-de-água e estes horizontes não me convêm. Que quer? Por mais borbulhas e verrugas com que se desfeie o rosto do nosso torrão, ele é o nosso, não temos outro. Tudo tem concorrido no entanto para que me *afrancese*, de corpo e alma e só eu sei o esforço a que me obrigo para o evitar. Nessa tarefa tenho sido auxiliado por Mestre Aquilino, pelos nossos clássicos e por esta *tropa de fantasmas* que trouxe das berças no meu saco de remendos. Devo-lhes o que sou. Em particular, a Mestre Aquilino que, nas minhas tremendas noites brancas, ensombrecidas de tédio, de cansaço, de incompreensão de mim próprio (ainda hoje me pergunto se sou bem eu que ando para aqui), me dá asas e me leva para junto da portuguesada. Repito, a Mestre Aquilino sou devedor de tudo com que hoje me apresento (já não falo da alta distinção, do aquilatado favor com que me obsequiou, prefaciando-me o romance que agora saiu, falo do *Amigo* que, pela sua obra, me faz companhia).

— *Tem sido a leitura, então, um constante apoio do seu portuguesismo sentimental e literário. Mas leitura de que livros?*

— Gosto de livros *habitáveis*, aqueles que me dão agasalho e nos quais posso entrar e sair quando necessito ou quero. Ora, a obra do autor da «Casa Grande de Romarigães» tem tais características. Ando á tonta, amarfanhado, pior do que um sendeiro sem dono. Refugio-me na obra do Mestre. De golpe, ei-los á minha volta, os homens do torrão com todas as suas traças e manhas, e as árvores e os campos e os montes com seus cheiros e suas cores. Prodígio de um escritor genial! Outra dívida que fiz ao Mestre: o amor pela nossa língua. Ao cabo de anos á beira do Sena, quando devia estar a babujar no Tejo, o meu português — que, diga-se de passagem, sempre fora chãozinho como aquele que nos ensinam nas escolas — transmudara-se num *sabir* em que os manes de Camões dificilmente reconheceriam os próprios filhos. Era uma macedónia labrego-francesa que tinha tão-sómente o condão de divertir a rapaziada trocista que por aqui aportava. Para mim, era uma tortura. Mas que fazer? Quando, por exemplo, alguém pisava o risco dos meus limites, era-me mais fácil exclamar: «Você está-me a caçar os pés» do que «Você está-me a maçar»! E como esta, que é porventura a mais tal-ou-quê, outras expressões da mesma cepa. Uma pagodeira! Ora, quando se pensa em escrever, tem-se, quanto a mim, que conhecer a sua língua. E conhecê-la a fundo. E' a matéria-prima. Sem ela, nada feito. Podemos ter maravilhosas histórias para contar, mas se o fazemos numa prosa ensebada ou gaga, desperdiçamos o cabedal. A Custódia de Belém só *se explica* pelo ouro que veio da India. Portanto, de olhos em Mestre Aquilino, botei-me ao estudo dos clássicos. Que descoberta! Não só literária, mas das nossas coisas: de Portugal e dos portugueses...

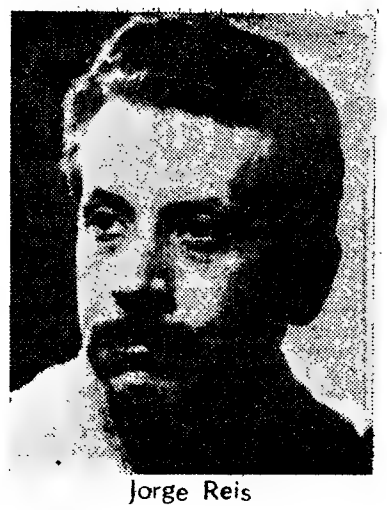
— *Como escreveu e porque escreveu o romance «Matai-vos uns aos outros»?*

— Para responder a uma sugestão, ou melhor: a uma *intimação* de Maria Lamas, essa grande escritora e ilustre figura de Mulher. Escrever tem sido, para mim, o melhor meio de me encontrar, de vencer a solidão, de empulhar «o pão amargo» de que falava Dante. Mas, sem ninguém á roda que acreditasse em mim (os amigos são-me tão necessários como o ar e a água), nada levava a cabo: o que escrevia, semanas depois, era queimado ou rasgado. Certa feita, Maria Lamas disse-me num tom de bondosa repreensão: «V., que anda para aqui a tagarelar sobre literatura, faria melhor em escrever». «Eu? — volvi-lhe, fingindo espanto, ansioso por ouvi-la soltar o «Abre-te Sésamo». E soltou-o. Disse-me que tinha esperança, que eu era isto, que era aquilo, enfim, tudo o que uma alma de eleição pode dizer a um homem do meu jaez. Quando cheguei a casa, sentei-me á máquina e comecei a passar para o papel uma historieta que eu trazia cá dentro, de cor e salteado, de A até Z: «Matai-vos uns aos outros». Esta e não outra. Era uma croniqueta de cacaracá que me serviria para adestrar a mão, para aprender o ofício. No dia seguinte, de folhinhas na mão, procurei a autora de «As Mulheres do Meu País». Quando lhe disse ao que vinha, luziu-lhe nos olhos uma faísca de espanto e curiosidade. «Pois vamos lá a ouvir isso. Leia, leia...» E, sentando-se na beira da cama, transbordante de paciência, acomodou-se para apanhar uma estopada: as primeiras 40 páginas do romance!

Depois, todos os sábados, no *Procope* onde íamos almoçar, ministrava-lhe os capítulos escritos na semana — como *digestivo!*... Excelsa senhora! Que bondade! E que saudades tenho desse tempo!

— *Mas «Matai-vos uns aos outros» é apenas um começo. O seu caminho de escritor está vitoriosamente aberto. O que virá a seguir?*

— Tenho em mãos um romance. Devo acabá-lo agora nas férias. O que vai sair daqui, não sei. Em literatura, como em tudo, só o trabalho acabado conta. Anunciar mundos e fundos e, depois, por motivos vários, não conseguir pô-los em obra, é tranquibernar e os tempos não estão para isso.



Jorge Reis

DIÁLOGO COM O PÚBLICO

Guimarães Editores tomaram a iniciativa de promover uma série de pequenas palestras sob o título genérico de «Diálogo com o publico», acerca de temas de poesia, romance, teatro, artes gráficas, etc., no seu Stand (n.º 17) da Feira do Livro. Para a palestra desta tarde foi escolhido o poeta E. de Melo e Castro, autor do livro de poesia concreta «Ideogramas», posto agora á venda e que fala sobre «Poesia».

ACABA DE SAIR

a 6.ª edição (19.º, 20.º, 21.º, 22.º milhares) de

PEQUENOS MUNDOS E VELHAS CIVILIZAÇÕES

por FERREIRA DE CASTRO

Andorra — A Ilha de Rodes — A Irlanda e a sua Calçada dos Gigantes — O mistério da Ilha de Monte Cristo — O Castelo de If — Maiorca (Baleares) — A Tunísia — A Córsega — Cartago e Pompeia — Nápoles — A Ilha de Malta — O principado de Mónaco — A Riviera francesa — A Riviera italiana — A Palestina — O Egipto — A Madeira — Os Açores, etc.

Edição corrente em 2 volumes

DO MESMO AUTOR: A MISSÃO — EMIGRANTES — TERRA FRIA — A SELVA — A TEMPESTADE — A LÃ E A NEVE — ETERNIDADE — A CURVA DA ESTRADA — A VOLTA AO MUNDO (3 vols.)

GUIMARÃES EDITORES — R. da Misericórdia, 68 — LISBOA

MUSEU DA CARICATURA

O tempo das saias-balão

Reproduzimos do «Arquivo Pitoresco» três sugestivas caricaturas sobre a saia-balão

A Crinolina ou, mais vulgarmente, a saia-balão, teve foros de acontecimento mundial em meados do século passado. Mais do que criação extravagante dos costureiros, a moda feminina tornou-se embaixada de prestígio político, quando a própria imperatriz Eugénia a popularizou na sociedade do Segundo Império. Por volta de 1855, a moda ultrapassa fronteiras e rompe nas capitais da Europa, mau grado os embaraços do transito e da lógica...

A crítica era, também, acerba; e os lápis de Vernier, Daumier e outros, não a pouparam com chascos esfusiantes. Coisa tamanha, como não podia deixar de ser, também cá havia de chegar. Em 1858, Nogueira da Silva mostra-nos a sua primeira sátira no *Arquivo Pitoresco*, figurando uma dama alentada navegando solene na sua saia armada, seguida de um criado lorpa endomingado para a circunstancia. E' o próprio Nogueira da Silva que descreve a personagem no artigo de apresentação, vido ao lápis do seu editor e litógrafo V. Rodrigues. A' porta da Sociedade Promotora de Belas-Artes, um fabiano qualquer fica entalado por uma dessas máquinas compressoras:

Esta porta principal
Da famosa exposição
Vai os homens que lá entrám
Em perfeita compressão,
E deixa os demais do bom
Sem arcos no seu balão

Mais adiante, em 1859, aparecem duas novas estampas, essas sobre os inconvenientes da saia-balão nas viagens de ómnibus. «D. Fuas Roupinho» acompanha-as de um artigo onde cita os protestos do arco-de-pipa, da barba-de-baleia, do arame e do cabo alcatroado, para chamar-lhe em seguida saia-zimbório, mitra papal, saia-basílica ou de anjinho de procissão... Um cavalheiro faz acrobacia para entrar num ómnibus entufado de saias: «Com licença, meus senhores e senhoras, vai ele dizendo, isto é para não os incomodar e não agravar uma tremenda esfoladela que há poucos dias um arco de pipa, creio que era de ferro, me fez na canela direita». Nogueira da Silva dá aqui boa qualidade do seu desenho humorístico ao nível dos caricaturistas cosmopolitas seus contemporaneos.

Para terminar, um fragmento de uma folha popular, o *Duende*, que, por 1864, publicava musicas, figurinos de modas, anuncios de teatro e caricaturas, tudo, talvez, de-

O «Mundo do Livro» tem novas instalações

Aquela livraria que João Rodrigues fundou há anos e onde as raridades apareciam como que desencantadas aqui e além, tem novas instalações. Do vão de escada onde nasceu passou ao Largo da Trindade ali vizinho. Agora deita mão a todo o primeiro andar.

Livros antigos, que os seus catálogos e listas levam aos quatro cantos de Portugal e que fazem crescer água na boca aos amadores destas coisas, manuscritos, pergaminhos, gravuras, encontraram novas salas de exposição e venda, em que os entendidos os podem apreciar e até consultar aqueles a quem o dinheiro não abunda.

João Rodrigues Pires dá as ultimas demãos ás instalações que, entretanto, se vão enchendo de livros e gravuras.

Júlio Dan

(Continuação da 17.ª página)

restantes artistas interpretaram os papeis de mãe de Vasco da Gama, da esposa Gabriela, do irmão Paulo, do timoneiro Sebastião, do mouro Davané, de Henrique e de Nicolau Coelho.

O trabalho foi muito apreciado e alguns críticos escreveram mesmo que ele devia ser repetido em emissões especiais destinadas ás escolas do país. O seu autor, que não sabe o português, esclareceu-nos que para realizar a obra se baseara em textos das enciclopédias suecas acerca da vida e das aventuras «de uma personalidade lendária de todos os tempos...».

Um livro e uma série de filmes na TV sobre a ilha de S. Tomé

Durante cerca de três meses, o investigador sueco Bertil Gallander permaneceu, com a sua esposa e os seus dois filhos, um de 18 e outro de 16 anos, na ilha de S. Tomé, a fim de estudar os costumes, a arte indígena e os insectos.

Segundo ele, foi o primeiro escandinavo que até hoje esteve naquela provincia da África portuguesa. Sobre as suas experiências, a vida, os aspectos paisagísticos e pitorescos da ilha, o sr. Gullander escreveu uma volumosa obra ilustrada que se chama «Uma ilha no Equador» (O pa ekvatorn) e realizou para a Televisão sueca uma série de filmes muito interessantes.

O sr. Gullander entrou em contacto com a Televisão portuguesa, a fim de também os exibir no nosso País. Ele gastou 2,5 quilómetros de celuloide e fez mais de 800 fotografias. Os seus trabalhos científicos destinam-se ao Museu Nacional da Suécia.

— Ali vivem 59 mil negros e mil brancos, mas não existe qualquer problema racial. Todos vivem na mais perfeit
A ilha é u
interesse bi
resto do Mu
da «perigos
pode bem d
passa de un
Assim de
Estocolmo
que project
S. Tomé co
prosseguir
científicas.

A «Grande do Cír

O Círculo
de Estocoln
tugueses, b
gos dos doi
ção estão lig
fessores de
Ribeiro e F
meiro actua
náutica e o
Desportos —
maior reun
Festa da P

Quase u
comparticip
contro, inc
dor de Por
Manuel Hor
jantar valo
portugueses
des, com fa
Rodrigues,
na Suécia;
por Jaime
portuense
leiro Leo R
sa pelo
Hellsén e
Roobie, am
no final, a
boração de

E assim
las coisas,
cia fria e

Esta porta principal
Da famosa exposição
Em perfeita compressão,
E deixa as damas do bom
Sem arcos no seu balão.

Dantas

mais perfeita e exemplar comunhão. A ilha é um sonho e tem imenso interesse biológico, mais de que no resto do Mundo. Fala-se agora tanto da «perigosa África», mas S. Tomé pode bem demonstrar que isso não passa de um mito...

Assim declarou á Imprensa de Estocolmo o sr. Bertil Gullander, que projecta regressar em breve a S. Tomé com sua esposa, a fim de prosseguir nas suas observações científicas.

A «Grande Festa da Primavera» do Círculo Sueco Luso-Brasileiro

O Círculo Sueco Luso-Brasileiro, de Estocolmo, colectividade de portugueses, brasileiros e suecos amigos dos dois países, a cuja fundação estão ligados os nomes dos professores de educação física Lélio Ribeiro e Pedro Nolásco — o primeiro actualmente oficial da Aeronáutica e o segundo inspector dos Desportos — realizou há dias a sua maior reunião do ano: a «Grande Festa da Primavera».

Quase uma centena de pessoas comparticiparam no animado encontro, incluindo o novo embaixador de Portugal neste país, sr. dr. Manuel Homem de Melo. Houve um jantar valorizado com produtos portugueses; um acto de variedades, com fados pela fadista Julieta Rodrigues, que vive presentemente na Suécia; diálogos humorísticos por Jaime da Silva, o jornalista portuense Manuel Dias e o brasileiro Leo Reisler; musica portuguesa pelo guitarrista Karl-Gunnar Hellsén e pelo acordeonista Rolf Roobie, ambos suecos; sorteios e, no final, alegre baile com a colaboração de uma orquestra.

E assim se cultiva o interesse pelas coisas de Portugal nesta Suécia fria e longínqua...

CÉSAR FAUSTINO

Realizou-se em Paris
com larga projecção o 1.º Colóquio Internacional da Crítica Literária

Constituiu acontecimento cultural de grande relevo na Europa e na América, o 1.º Colóquio Internacional da Crítica Literária, que se realizou em Paris de 4 a 8 de Junho corrente.

Pela primeira vez, neste nosso tempo assinalado por tão numerosos e variados encontros mundiais das especialidades mais diversas, algumas dezenas de críticos literários vindos de dezoito países debateram em comum os seus problemas, manifestaram as suas aspirações, estabeleceram projectos de convivência e de cooperação, superando fronteiras geográficas, políticas e ideológicas. A iniciativa partiu da organização francesa «Syndicat des Critiques Littéraires», de que foi fundador e presidente até 1959 o prestigoso escritor Robert Kemp. Mas foi á inteligência brilhante e dinamica e á irradiante simpatia de Yves Gandon, actual presidente desse organismo, que ficou a dever-se primacialmente o êxito espectacular do empreendimento em todos os seus aspectos culturais e humanos. A colaboração de René Groos, secretário-geral do Colóquio; de Jean Blanzat, relator das conclusões; de «madame» Montier, que teve a seu cargo os trabalhos de organização prática do encontro — bem como a presença em alguns actos e o patrocínio intelectual de destacadas figuras, como Jules Romains, Gerard Bauer e muitas outras individualidades da vida literária francesa — contribuiram para que esta jornada de escritores deixasse extenso e prolongado éco.

A primeira consagração do esforço dos organizadores resultou do numero e qualidade das representações que de toda a parte afluiram ao Colóquio. O inglês John Willett, director-adjunto do suplemento literário do «Times»; os espanhois José Luís Cano, secretário-geral da revista madrilena «Insula» e Carlos Soldevila; o notável ensaista e crítico russo Vitali Oserov; os críticos norte-americanos John Brown, G. B. Watson, John Lapp e Pavel Tigrid; o alemão da Renânia Krämer-Badoni; os belgas Robert Goffin e Adrien Jans; os suiços Eugéne Fabre e Charles Bouchat; o italiano Giacomo Antonini; o holandês Vanderveen; e ainda numerosos canadianos, gregos, hungaros, noruegueses, checos, polacos, etc. — além de figuras relevantes da crítica francesa, como Maurice Nadeau e Annie Brierre — imprimiram ao encontro um cunho de pleno cosmopolitismo cordial que traduziu expressivamente o alto sentido da iniciativa.

Os propósitos do Colóquio eram amplos mas precisos: reunir pela primeira vez em franco debate de opiniões os críticos literários do maior numero possível de países; ouvi-los sobre os problemas da sua profissão; confrontar pontos de vista e condensar conclusões; contribuir para intercambios culturais de maior amplitude e estabelecer as bases de futuras relações internacionais permanentes da crítica literária. O breve período de três dias de trabalhos, embora com sessões extensas de manhã e de tarde, foi naturalmente, escasso, para o fim em vista. Mas, apesar disso, foi possível ouvir e discutir numerosos relatórios nacionais de grande interesse, pela pluralidade dos critérios expostos, bem como abrir discussões que se desenrolaram num clima exemplar de compreensão recíproca de elevação e de dignidade intelectual.

Dois temas primaciais dominaram os trabalhos do Colóquio: «O crítico literário no mundo contemporaneo», apresentando um panorama eloquente da situação intelectual e social da crítica nos maiss diversos países, das suas tarefas, meios de acção, problemas morais e materiais, possibilidades futuras; e «Espírito e Método da crítica contemporanea», confrontando os processos e doutrinas tradicionais da crítica com os que se manifestam actualmente nas sociedades em viva evolução, paralelamente á transformação intrínseca das próprias correntes da literatura. A importancia dos temas e a largueza com que foram debatidos tornariam difícil o relato desenvolvido dos trabalhos do Colóquio neste Suplemento. O mais relevante e significativo, no entanto, foi o espírito em que se desenrolou o debate, assinalando diferenciações profundas de situação e de métodos na crítica literária, mas também consagrando uma identidade de problemas e de objectivos essenciais que surpreendeu todos os participantes.

Nas «conclusões» do Colóquio, apresentadas com finíssimo tacto e com insinuante simpatia conciliatória por Jean Blanzat, ficaram assinalados alguns pontos de importante significado: o desaparecimento do crítico omnipotente de outrora, em consequência da própria evolução do publico leitor e da diversificação do seu juizo descriminatório; a inexistência do crítico literário exclusivo, dado que quase todos, na generalidade dos países, exercem outras actividades literárias ou profissionais á margem da crítica; a importancia crescente da crítica literária como instrumento de civilização intelectual que se alarga a camadas cada vez mais vastas de população; a progressiva influência, social do crítico, cuja missão ultrapassa largamente a esfera especializada da profissão; o valor formativo das diversas correntes actuais da crítica, designadamente das correntes cívico-pedagógica psicanalítica e fenomenológica.

No encerramento do Colóquio — e traduzindo brilhantemente o espírito em que decorreu — apresentou Yves Gandon os votos unanimemente aprovados e aplaudidos dos participantes: que a acção do Colóquio Internacional da Crítica Literária seja prosseguida nos anos próximos; que se constitua uma «Amicale» dos críticos literários de todos os países interessados, como base de uma futura Federação Internacional dos Críticos Literários; e que a identidade essencial de preocupações e interesses dos participantes no Colóquio, bem como a camaradagem perfeita em que decorreram os respectivos trabalhos, sejam mantidos sob as mais diversas formas de colaboração possível, para além das fronteiras políticas e ideológicas.

A homenagem de caloroso apreço que foi prestada a Yves Gandon no final da brilhante jornada constituiu expressivo testemunho de gratidão pela iniciativa que, mais do que a ninguém, se lhe ficou devendo. A missão unificadora da cultura e da literatura, numa civilização que ascende para um pleno universalismo entre as suas dramáticas divergências, ficou consagrada magistralmente no Colóquio dos críticos em Paris. E não foi apenas para os críticos, mas para a civilização compartilhada por todos os homens com interesses vivos e sinceros de cultura, que o Colóquio constituiu serviço relevante, justificando continuidade e projecção crescente.

A nova Biblioteca do Museu Britânico

Uma das maiores bibliotecas do Mundo, a do Museu Britanico, em Londres, foi ultimamente reorganizada para poder continuar a cumprir a sua relevante missão cultural. Como se recordou oportunamente, foi há cem anos que Panizzi planeou a grande Biblioteca do Museu Britanico, segundo uma nova concepção, que serviu de modelo para muitas bibliotecas em todo o Mundo.

Quando Panizzi entrou para o Museu Britanico, a sua biblioteca tinha apenas 200 mil volumes. Quando se reformou, em 1866 o seu numero ascendia já a 1 milhão e duzentos e cinquenta mil. Hoje, como afirmou o actual director do British Museum, «Sir» Frank Francis, numa recente reunião de bibliotecários em Leicester, a Biblioteca teve que ser adaptada para conter o seu recheio de seis milhões e meio de livros, não contando nesse numero as obras escritas em línguas orientais e os manuscritos que são guardados separadamente.

O novo edifício, conforme os planos aprovados inclui um salão de consulta para o publico, de fácil acesso da rua e junto da sala de catálogos e bibliografia. Por sua vez, esta sala está contígua ao salão de

(Continua na ultima página)

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● Um importante documentário sobre a juventude de Éluard acaba de vir a publico em França. A filha do grande poeta, Cecile Valette Éluard, e o seu genro, Robert Valette, tomaram a iniciativa de editar uma importante colectanea de cartas, escritas entre 1911 e 1920 — quando o futuro escritor, cujo nome autêntico era o de Paul Eugène Grindel, contava apenas de dezasseis a vinte e cinco anos. As cartas são emocionantes pela simplicidade e espontaneidade, revelando a génese de um espírito e de uma vocação literária que a doença e a experiência da guerra puseram duramente á prova.

● Na excelente revista literária de Madrid «Insula», de que é director Henrique Canito e secretário-geral José Luís Cano, publicou ultimamente o pensador cristão Julián Marias «Reflexiones sobre la tolerancia». A largueza e a inteligência dessa meditação, em que é formulado um veemente apêlo para que «não seja violentada a realidade», constituiram na Espanha de hoje um testemunho de oportuníssima significação — e como tal foi interpretado o artigo nos mais diversos meios.

● A Federação Internacional dos PEN Clubes — de que Portugal, infelizmente, continua ausente — elegeu há pouco para a presidência da sua organização o escritor holandês Victor Van Vriesland. Poeta, ensaista, homem de acção combativa em defesa dos direitos da cultura, o novo presidente internacional dos PEN Clubes sucede nessas altas funções a Charles Morgan, André Chamson, Alberto Moravia — para só falar em alguns dos mais próximos dirigentes da organização. É oportuno recordar que o nome de Ferreira de Castro tem sido indigitado, nos ultimos tempos, para a presidência internacional dos PEN Clubes e que a sua candidatura não está excluída das possibilidades vindouras.

● O teatro de ar livre, que entre nós conta tão raras e esquecidas experiências, está a conquistar na Inglaterra crescente prestígio. De 4 de Julho a 8 de Setembro haverá, uma vez mais, temporada de Verão ao ar livre, com peças de Shakespeare, em Regent Park, Londres. Anunciam-se três peças, a primeira das quais, «Sonho de uma Noite de Verão», dirigida por David William. Seguem-se «Noite de Reis», na produção do Festival de Ludlow, e «Canseiras de Amor Baldadas».

Entretanto, o Festival da Cidade de Londres, a realizar de 9 a 21 de Julho próximo, será assinalado por cerimónias (em que participarão os típicos «Yeomen of the Guard») na Torre de Londres e por um vasto programa de acontecimentos artísticos, incluindo uma ópera de Purcell, um auto medieval, um recital de musica e poesia, espectáculos de teatro, etc. Na ultima noite do festival, bandas militares interpretarão no Tamisa a «Musica Aquática», de Handel, enquanto que simultaneamente se lançará fogo de artifício.

● Realizou-se ultimamente em Darmstadt, na Alemanha, a Exposição «Thomas Mann — Vida, Ambiente, Obra», sob o patrocínio da viuva do grande escritor. Entretanto, aos documentos do passado, só agora utilizados para exibição publica em virtude das circunstancias que a Alemanha atravessou, acrescenta-se a publicação da obra epistolar de Thomas Mann, há muito esperada. O primeiro volume da selecção abrange os anos de 1889 até 1936. Erika Mann, a filha mais velha e administradora literária das obras póstumas do escritor, reuniu (de entre milhares) 422 manuscritos e deu-lhes um prefácio de tom muito pessoal. Apesar de numerosas exclusões, determinadas por discutiveis motivos, foi possivel constituir desse modo uma autobiografia em cartas que substituem a narrativa de sua vida, sobre a qual Thomas Mann escreveu em 1930 a André Gide: «A confissão estilizada e revestida com o símbolo não satisfaz com o passar do tempo a um certo tipo de escritor e desde a leitura do seu livro, sonho, com mais precisão do que até aqui, com a narrativa da minha própria vida». Não a escreveu nunca. Pois, com a falta de indulgência de que usava para consigo próprio e que não era pouca, teria sido obrigado a magoar outros também.

● Quando completou recentemente, oitenta e nove anos, o escritor espanhol Azorin (José Martinez Ruiz), foi homenageado na sua casa da Calle Zorrilla, em Madrid, pelo Instituto de Cultura Hispanica e por numerosos admiradores que quiseram então testemunhar-lhe o seu apreço. Do áspero e austero escritor afirmou um dia António Machado em poema que ficou famoso: «Admirable Azorin, el reaccionário / por ascos de la grena jacobina...». Observando com implacável veracidade a natureza humana, Azorin nunca manifestou simpatia pelo homem comum. Mas o grande escritor foi celebrado com justo destaque, como figura maior de uma geração prestes a extinguir-se.

COLECÇÃO
DOCUMENTOS DE TODOS OS TEMPOS
O DIA MAIS LONGO
6 de Junho de 1944
de CORNELIUS RYAN
A história autêntica e apaixonante do desembarque aliado na Normandia, os gigantescos preparativos, as horas que precederam esta grande aventura e os homens que nela participaram, tanto do lado anglo-americano, como do lado alemão e da Resistência francesa
Esc. 55$00
Livraria Bertrand

O POETA SAUL DIAS

(Continuação da 17.ª página)

aceita, porém, esta aparente irreversibilidade da degradação. Rir-se-ia até que só a partir da repulsa ante a *feia* realidade o poeta de *Tanto* vai erguer o seu edifício lírico, a idealização do real pela recordação e o distanciamento interior. Seja como for, parece certo que o abrandamento do seu dramatismo inicial corresponde a uma retracção ambivalente, a um certo ascetismo estético pelo qual o poeta se salva do real grotesco e desfigurado ao mesmo tempo que salva a realidade através daqueles instantes e imagens que, na sua fugacidade e diafaneidade, reúnem limpidamente o passado e o presente. Na admirável parte final de um seu poema de *... mais e mais...* (IV, p. 16), sobre a verificação deste real degenerado sente-se já a expectativa de uma transcendência transfiguradora, a verdadeira metamorfose que por um distanciamento depurador o poeta vai operar doravante na sua visão do real:

... ...
A manhã ridente, perfumada e azul
volveu-se em tarde fria;
soprou, irado, o temporal do sul;

e a airosa povoação que vivos verdes
ornavam, ruiu. Ao puro sucedeu
imundo lixo. Porque te perdes,
meu olhar buscando as casas cor
[de céu?
(*... mais e mais...* p. 17)

A «manhã ridente» volveu-se em «tarde fria», mas a tarde fria vai volver-se, por sua vez em «tarde distante» (p. 36, 37), «tarde morna» (65, 79) «tarde linda» (70), «tarde azul» (68, 76), «tarde longa» (p. 104), etc. A frase final deste poema — «Porque te perdes, meu olhar buscando as casas cor de céu?» constitui o momento da transição entre a saturação e esgotamento da mundividência da degradação do real e a tentativa de salvação transfiguradora da visão lírica e saudosa.

Sintetizando: a poesia de Saul Dias fundamenta-se inicialmente num *pecado da degradação* (a realidade trai todo o sonho e toda a pureza) —; seguidamente o poeta empreende a redenção integral, voltando-se sobretudo para o passado, para a infancia, para tudo o que em si não pôde degradar-se, já que o próprio distanciamento do tempo lhe deu a dimensão suplementar que o real perdera na sua degradação. O minuto que recorda já não é «*esse minuto vermelho / como o zarcão duma telha / berrando no muro velho!*»; mais distanciado, menos tumultuoso, será agora «tarde distante» ou «copo de água na minha lembrança» ou um «eu não quero esquecer os dias que viveram» ou qualquer imagem graciosa e frágil como esta:

Jeito de ave
e criança
suave
como a dança
do ramo de árvore
que o vento beija e balança.
(*Sangue*, p. 94)

A tarde é a palavra-chave mais frequente na poesia de Saul Dias, sendo raro o poema em que não a encontramos. Não surpreende isso num poeta da memória e do distanciamento interior, a quem a tarde será sempre mais propícia ao recolhimento do que a exaltação matinal. Todavia, o valor evocativo e simbólico da palavra *tarde* ultrapassa o desta simples correlação, porque ela própria é já por si expressiva desse afastamento íntimo, da visão suspensa ou distanciada no tempo, como logo no primeiro poema de *Ainda*, onde de certo há matéria para justificar a expressão de «saudosismo antecipado do presente» (3) proposta por Guilherme de Castilho:

O tempo
— esse doido que nos foge
há-de um dia
dourar
em arabescos azuis de alegoria
as nossas horas de hoje!
... ...
... ...
E a tarde
entrançará os teus cabelos
e neles prenderá em verdes elos
as rosas desmaiadas.
E serás num domingo toda calma
como se foras nada mais que a alma
das horas relembradas!...
(*Ainda*, p. 57, 58)

Este distanciamento permanente que há na poesia de Saul Dias não é apenas temporal, mas também espacial. Dois belos exemplos de um e outro:

Calma
tarde de domingo,
na minha terra, lá longe!
(*Ainda*, p. 88)

Um velho relógio
deu agora horas
horas cansadas, horas de há muito
[tempo.
(*Ainda*, p. 89)

A exaustão da sonolência e do mormaço das terras de província é na transposição lírica de Saul Dias, outra forma de distanciamento, mas esta no coração do próprio presente, como neste exemplo magnífico (de um poema magnífico também):

Na tarde morna
uma ave esvoaça
e vai cair,
ferida,
em plena praça...

O relógio entorna
as horas do entardecer.
(*Ainda*, p. 65)

No que há de mais fugido e efémero, no próprio quotidiano, vai Saul Dias encontrar aquela *eternidade* estética e poética do real, que o reconcilia agora profundamente com a vida:

— Uma esmola para um poeta!
Não de pão. Não de dinheiro.
Apenas, por exemplo, que uma nu-
[vem cor-de-rosa
flutui no jardim,
contrastando com o cabelo daquela
[rapariga
loira
que há pouco me sorriu.

Ou, então, que essa criança
deixe fugir a bola,
e atravesse a correr, afogueada do
[calor de verão,
a rua amarela do pequeno jardim!

Ou que, à noitinha, percorrendo
[uma rua deserta,
ouça, vindas de um prédio de ja-
[nelas cerradas,
as horas vagarosas de um antigo
[relógio.
(*Sangue*, p. 103).

Que profunda ressonância não desperta esta estrofe final! Não são apenas dos mais belos versos de Saul Dias, mas de toda a nossa poesia. Na impossibilidade de citar todas as maravilhas da obra poética de Saul Dias, quero, ao menos, enumerar os pontos mais altos (pelo menos, os que assim se me afiguram) a que ela ascendeu e que são também verdadeiros cumes da poesia portuguesa de hoje e de sempre: «Na tarde morna» (p. 65), «Jeito de ave» (p. 34), «Uma esmola para um poeta» (poema citado acima, p. 103), «Na tarde longa» (p. 104), «Árvores, amigas árvores do parque silencioso» (p. 109), «Noémia» (p. 112), «Três sonetos» (p. 121), e o soneto «Enquanto o Filho dorme» (p. 127), o qual o consagraria só por si como um grande poeta da ternura. A escolha pode parecer severa, mas com menos, com bastante menos, outros conquistaram para sempre um nome na literatura.

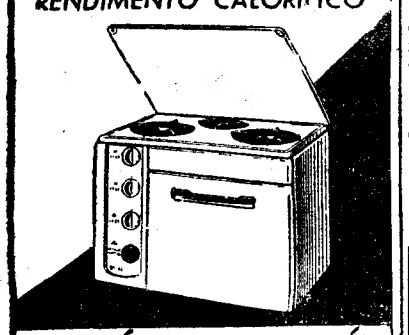
ANTÓNIO RAMOS ROSA

(1) In *Obra Poética*, de Saul Dias, col. «Poetas de Hoje», Portugália. Todas as citações de versos e números de páginas são relativos a esta edição.

(2) Saul Dias, p. 33 a 42 de *Do Mundo Original*, Textos Vértice, Coimbra, 1957.

(3) In *Obra Poética*, p. XIII.

Fogões de alta qualidade
A. MARTIN
OFICIALMENTE APROVADOS E ESTAMPILHADOS
O MELHOR FOGÃO PARA QUALQUER GÁS, TANTO PELA SUA ECONOMIA COMO PELO SEU ELEVADO RENDIMENTO CALORÍFICO



UTILIZÁVEIS EM TODO O PAÍS
OS MAIS APRECIADOS FOGÕES MULTIGÁS. CONSTRUÇÃO PERFEITÍSSIMA. ACABAMENTO IMPECÁVEL.
COM 3 QUEIMADORES, FORNO E GRELHADOR
FOGÕES A. MARTIN
A JOIA DAS BOAS DONAS DE CASA
À VENDA EM TODO O PAÍS NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO
Um produto da maior fábrica de fogões da Europa
Representantes:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 TEL.733111 - LISBOA

Em Coimbra:
SODIGAL — Sociedade Distribuidora de Aparelhos & Gás, Lda.
Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º
Telef.: 22006
No Sul:
Agência Comercial de Faro, Lda.
R. de Santo António, 45/47
Telef.: 76 — FARO

DEBELE A SUA BRONQUITE!
Eficaz contra:
* Bronquites
* Asma ou coriza dos fenos
* Asma brônquica
* Amigdalite
* Inflamações da garganta e da faringe
* Sinusite frontal, nasal e maxilar
* Catarro nasal
* Constipações
— Tosse
Limamaske HICO
HOJE
em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o inalador eléctrico portátil de calor regulável concebido pelo dr. Dobbelstein para a respiração de ar quente e seco
A VENDA NAS FARMACIAS
Patente mundial

Distribuidores exclusivos para Portugal
HASSE LDA.
3, CALÇADA DO GARCIA, 5
Telef. 86 20 40 — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO
BORAL
R. DA FABRICA, 36
Telef. 3 44 17

Empregados de Escritório
Para organização de movimento ord. inicial 1.500$00.
Admitem-se idade máxima 35 anos, 2.º ciclo liceu ou equiv.
Resposta com referências a este jornal, n.º 307.

TERRA SEM LEI

por WHIT HARRISON

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

17

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Sam Porter encontra Clane Dawson e a mulher durante uma viagem de diligência. Estela, a mulher de Dawson, procura captar as atenções de Porter e desperta os ciumes e a cólera de Dawson. Numa paragem da diligência, Porter revela-se um salteador com a cabeça a prémio, que Dawson foi secretamente encarregado de capturar. Estela ajuda Poter a fugir. Mais tarde ela pede ao marido que se una a Porter e partilhem entre os três o dinheiro escondido. Quando Dawson se retira, Porter entra no quarto de Estela. Ela pede-lhe que a leve a dar uma volta pelas casas de jogo e clubes da cidade.

CAPÍTULO IV

Sam segurou-a pelos ombros e puxou-a contra si. As suas mãos enfiaram-se-lhe nos cabelos e, depois puxou-lhe a cabeça contra a sua boca. Quando a largou, ela murmurou:

— Sam, eu não aguento mais a vida da tropa! Quero divertir-me. Pelo menos, ajuda-me a chegar a San Francisco. Por favor, Sam!

Ele olhou-a nos olhos verdes.

— Está bem! Sairemos juntos da cidade. Esta noite vai haver barulho em Caspar, Cacto! E havemos de mostrar ao teu soldado de lata o que pensamos dele!

Eram oito os salões abertos na rua principal de Caspar. Nalguns, dançava-se. Noutros jogava-se, va-se.

Os olhos verdes de Estela Dawson brilhavam de alegria febril. O ouro tilintava-lhe na algibeira da saia quando andava. Mantinha-se possessivamente ao lado do homem que a acompanhava.

18

Sam era astuto e feliz á mesa do jogo. Não obstante a presença de Estela, das suas risadas quentes, tinha a cabeça fresca e segura, e enquanto falava ia pensando nos riscos que corria em Caspar.

Acabava de estender a mão para depositar um montão de fichas no sete preto, quando sentiu pegarem-lhe no braço. Tom Carter, o seu companheiro de quadrilha, sussurrou:

— Já descobrimos, Porter. Anda cá um homem destinado a recambiar-te de novo para a *prisa*.

Wingy Hull, a seu lado, acenou a cabeça em confirmação. Ed Thomas também estava com eles.

— Sabes quem é? — perguntou Carter.

— Faço uma ideia — replicou Carter.

— Ele quer receber a recompensa — sussurrou Wingy. — Quer os *miles* só para si.

— Deixem-no em paz — ordenou Peter pelo canto da boca. Por um momento, Carter contemplou-o indeciso, mas depois fez sinal aos companheiros para o seguirem.

Olhando por cima do ombro para observar a retirada dos três bandidos, Sam encontrou o olhar de Clane Dawson. Sam não revelou surpresa ou medo.

Ouviu a ristada de desafio de Estela.

— Que pensas tu da tua mulher, Clane, vendo-a na companhia de outro homem, á frente de toda a gente?

— E quem é que sabe que tu és minha mulher? — perguntou Clane calmamente, procurando que os outros não o ouvissem.

— Pelo menos, nós sabemos — respondeu ela. — Nós três.

Conquanto o desgosto se retratasse no seu rosto, Dawson não respondeu a Estela. Dirigiu-se a Porter.

— Tem um revólver apontado ás suas costas, «mister».

— E vocês têm três apontadas ás suas — replicou Porter, olhando o girar da roleta.

Clane voltou-se. Os três bandidos tinham puxado das armas, empunhando-as junto ás coxas.

— Como vê, Dawson, aqueles homens tencio-

19

nam apanhar os mil dólares pela minha carcaça — disse Porter friamente — e você está a atravessar-se no seu caminho.

— Que me diz ir lá fora connosco por um instante, «mister»? — disse Carter a Clane, em voz alta.

E agora, enquanto os jogadores recuavam precipitadamente da mesa da roleta, Porter voltou-se e encostou-se á mesa. Na mão, segurava o seu .38.

A mão esquerda de Ed moveu-se como um raio. A lamina de uma faca faiscou e golpeou o punho de Porter. Sam agarrou o punho, deixando cair o revólver.

Clane virou-se então a fazer fogo. A multidão parecia atacada de loucura colectiva. Ed Thomas dobrou-se e tombou sobre Wingy Hull, no momento em que o rapazito ia fazer fogo. Com a mão esquerda, Porter arremessou um punhado de fichas coloridas á cara de Carter. Wingy deu um salto para trás, erguendo o revólver de novo pronto a disparar.

O revólver de Carter cuspiu uma chama alaranjada. Um homem saltou por cima da mesa com a coronha da pistola erguida. Estela gritou e Porter, virando-se rápidamente, segurou o homem pelas calças e pelo braço esquerdo, arremessando-o como uma catapulta sobre Wingy e Carter, que cairam de costas, desamparados, s o peso do homem.

Wingy rolou no chão, e ergueu o revólver apontado para Clane Dawson. Dando um passo em frente, Porter empunhou uma cadeira e deixou-a cair sobre a cabeça de Wingy. O rapazito ficou imóvel.

Clane alvejou Carter que procurava pôr-se de pé, e o homem seguiu o exemplo de Wingy. Este, desperto do rápido desmaio, procurava afastar-se de gatas quando Clane ergueu de novo o revólver. Porter golpeou o braço direito d Clane com o resto da cadeira partida.

— O miudo, não — rosnou o bandido. — Não com um .45, Dawson.

— Salvaste-me a vida, Porter — disse Dawson.

20

— Mas gosto de ser eu a acabar as lutas que são minhas.

— A tua luta acabou aqui — respondeu Porter. Deu um passo em frente, e atirou a cadeira para o lado. O revólver de Clane cobriu-o imediatamente.

Porter soltou uma gargalhada.

— Vá! — disse com voz de desafio. — Aperta o gatilho. Não és capaz, Dawson. E não podes permitir que outro homem me mate!

O olhar de Clane fixou-se no rosto rebelde de Estela. Ela contara a Porter as ordens que o marido recebera! Estela enfrentou com imprudência o seu olhar e não procurou negar a acusação que lia no rosto do marido. Este ficou branco como a parede. Balbuciou algumas palavras, mas estas não lhe sairam.

Porter atirou para trás a cabeça numa gargalhada de triunfo.

— Vá! Prima o gatilho, capitão! Que é preciso fazer para que me mate, Dawson? Tenho aqui a sua mulher. Olhe bem para ela! — O seu olhar risonho percorreu a multidão silencio , agrupada num vasto círculo. — Gente de Gaspar, a este homem roubei eu a mulher. E que faz ele? Nada! — Olhou para a mão direita, que continuava a sangrar e acrescentou desdenhosamente: — Talvez ele não aguente a cor do sangue! — E ergueu a mão na direcção do rosto de Dawson.

Os olhos de Dawson soltaram chispas de cólera e o homem ergueu o revólver, mas não fez fogo.

— Vou-me embora daqui com a sua mulher, capitão! E toda a gente vai rir á sua custa. Será o homem mais desprezado de todo o território.

Clane baixou o revólver e com a mão trémula, limpou o suor que lhe corria da fronte.

— Muito bem — disse Pórter, com voz ácida. — Quer mais, não é? Pois aqui tem mais uma coisa para se lembrar.

E ditas estas palavras, ergueu a mão esquerda e esbofeteou a face de Clane. O revólver do oficial subiu novamente, mas demasiado tarde. No momento em que ia premir o gatilho, a mão direita de Porter socou-o em cheio na boca, atiran-

21

do-o para trás. A bala foi perder-se no tecto. Dawson abriu os dedos da mão direita e o revólver ressoou no sobrado.

Durante alguns momentos, Porter segurou a mão direita ensanguentada, olhando para Dawson, sentado no chão. Os seus olhos lembravam os de um gato a brilharem na noite.

— Vamos — disse por cima do ombro, para Estela.

(Continua)

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CASAL DO CORADO
Fonte MARIA JOSÉ
TORRES VEDRAS
AGUA DE MESA
BACTERIOLÒGICAMENTE PURISSIMA
À VENDA EM TODO O PAÍS
A melhor água de mesa
Única no gênero
Preço por garrafão — 5$00
Distrbuidores:
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA
J. Guimarães Pinheiro, Ld.a
TORRES VEDRAS
José da Silva Gama & C.ª
Rua de Miraflor, 43 — PORTO

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da *FAL* — Apartado 2.142 — LISBOA

VISITE A
COVILHÃ
E A
SERRA DA ESTRELA
em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE».
Informe-se e compre o seu bilhete em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.
— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO —
nas estações do Rossio e de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

TRAGEL
Transportes em Lisboa e para todo País. T. 701017/8, Est. Benfica, 682-A — Lisboa.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, em ANADIA, no «Café Anadia».

NA CIDADE, NO CAMPO E NA PRAIA USE SÓ
ÓCULOS Persol
(PATENTE ITALIANA)
À VENDA SÓ NOS OCULISTAS
VIDRO TRABALHADO

HORÁRIO DOS COMBÓIOS
Linha da Figueira da Foz a Coimbra (Via Alfarelos)
Comunica-nos a C.P. que entrou em vigor em 9 do corrente um novo horário de comboios na Linha da Figueira da Foz a Coimbra (via Alfarelos).
O pormenor deste novo serviço consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter outros esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
Visite a
ORCOSI
R. 1. Dez. 45, 3.º — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Sentimento Lusitano»

de Ribeiro Couto

Por direito ético e estético, as obras de Ribeiro Couto têm legítimo lugar numa secção de crítica de livros portugueses. Com mais fortes razões, ainda, quando se trata de um volume como este «Sentimento Lusitano», cuja matéria é específica e lídimamente portuguesa — sob a perspectiva de um brasileiro que quis e soube integrar-se com íntimo fervor na nossa ideossincrasia. O grande poeta, que teve papel relevante na renovação da lírica do seu país durante os últimos quarenta anos, apresenta, agora, uma recolha de ensaios que são testemunho vivo do seu sentimento de lusitanidade. E sentimento tanto mais português quanto mais profundamente se afirma como brasileiro, na fidelidade calorosa ás raízes comuns e á sua possível projecção futura.

Esclarece o autor que, com excepção de «Destino e Poesia de Cabo Verde», artigo publicado no Brasil, em 1933, todas as restantes páginas deste livro foram escritas em Portugal durante a sua permanência diplomática na Embaixada de Lisboa. Estão impregnadas estas páginas, realmente, de emoção directa e vivida, da atmosfera de proximidade comungada, do fluxo natural de interesse pelo mundo humano e literário circundante. Portugal vivido por Ribeiro Couto, no substrato histórico das suas velhas cidades, nos temas culturais, nas problemáticas da língua comum — é o que se desvenda em alguns aspectos essenciais neste livro sedutor.

Mais sedutor ainda porque, não deixando de ser muito inteligente,

Ribeiro Couto

é, sobretudo, um livro de sensibilidade: a do poeta subtil e límpido de «Dia Longo», prosseguindo na Rua Hilendarska, em Belgrado, a carreira intérmina dos seus sonhos e das suas evocações. *La sensibilité de chacun*, disse Beaudelaire, *est son génie*. O génio lírico de Ribeiro Couto está sempre presente na poesia como na prosa, ainda quando esta toma a feição crítica, intelectual e, até, erudita.

Dos ensaios do volume, o mais vivo e penetrante — e, ao mesmo tempo, o mais emotivo, nos seus melhores passos — é o que se intitula «O pequeno emigrante português e a continuidade histórica do Brasil». A emoção de descobrir no Porto a terra natal de antepassados próximos, despertando-lhe «secretos apelos e concordancias íntimas»; a análise da formação do Brasil em obediência a um *instinto;* a dissecação sincera do que o emigrante português levou á nação nova e ascendente e da missão que continua a caber-lhe na preservação da estrutura psicológica e dos valores fundamentais do povo brasileiro — motivam páginas esplêndidas de visão pessoal e de interpretação histórico-antropológica. Mas, de igual impressividade, entre o sentido crítico de homem culto e inteligência clara e o sentimento vibrátil do poeta «cordial», são as páginas ensaísticas sobre António Nobre e Eça de Queiroz; os prefácios a livros de João de Barros, «lusitano de todos os mares», de Rebelo Gonçalves, «pujante personalidade de vasto saber», de Joaquim Paço d'Arcos, «rico de experiência, de segredos e lembranças»; a nota breve mas empolgante sobre «Destino e Poesia de Cabo Verde», a que chama emocionadamente «as ilhas da perpétua aventura».

E' excessiva, ou imprudente, em alguns casos a sobreposição do poeta ao crítico? Talvez não pudesse ser de outro modo, num escritor que é, acima de tudo, um poeta. Quando aventa que o elegíaco D. Sebastião talvez seja um «exemplo de energia» ou que são «marcas de superioridade» o narcisismo, o *spleen* e as manias esteticistas de António Nobre, está Ribeiro Couto a ceder a inspirações líricas, em prejuízo de uma tersa análise de que a sua inteligência se mostra, neste livro como em outros, tão vigorosamente capaz. Mas a simpatia, a sugestão, a largueza, a elegancia formal do livro situam «Sentimento Lusitano» entre as mais belas coisas que Ribeiro Couto tem escrito. E mais belas, especialmente, para portugueses. *(Livraria Martins Editora, S. Paulo, Brasil).*

«Estrela Polar»

por Vergílio Ferreira

Desde «Aparição» assumiu Vergílio Ferreira uma posição primacial no romance português contemporaneo. E não apenas nos valores intrínsecos da sua criação, como na sua problemática — reflexo da que se debate, sob multiplas formas, no terreno comum do homem de hoje. Uma evolução enigmática, germinando em inquietações, em ansiedades obscuras, sobretudo em interrogações que não parecem ter e que talvez não terão nunca a adequada e integral resposta, demarca actualmente a trajectória deste escritor. No prefácio a um livro de Sartre, não há ainda muito tempo comentado neste lugar, deu Vergílio Ferreira a expressão mais directamente ideológica, filosófica, dessas preocupações. Pode-se intentar compreendê-las, procurar os seus liames psicológicos e as suas justificações sociais. Mas é muito difícil acompanhá-las até á extrema profundidade, apenas pressentida, das razões mais íntimas e pessoais que as inspiram. No seu desesperado personalismo, já se disse, a problemática deste romancista, que é, também, um impressionante pensador, sugere o ritmo de uma mística evasora. Literáriamente, porém, as suas expressões continuam sendo poderosas, ainda quando se afiguram penosamente comunicáveis e enigmáticas.

«Estrela Polar» é um romance que prossegue a linha analítica e existencial de «Aparição», mas que não transmite tão fortemente como este o seu testemunho de inquietação psicológica. Precisamente porque continua a mesma linha, levando mais longe as ambiguidades e concentrando-as na personagem mais dominante de um *narrador*. Em «Aparição», a realidade exterior e o desenho do comportamento das figuras principais ou secundárias é nítido, exacto e conjugável pelo leitor comum. São os motivos íntimos, a coordenação psicológica, que se afiguram difícilmente apreensíveis ou, até, estranhos ao leitor normal com sincero desejo de tudo apreender. Em «Estrela Polar», porém, o próprio jogo da realidade e do comportamento é

Vergílio Ferreira

árduo, obscuro e perturbante. O entrecruzar, no drama interior do protagonista das duas gémeas ou pseudo-gémeas (uma mesma figura duplicada? duas personagens na mesma fisionomia?); um assassinato que não chega a determinar-se se foi apenas pensado ou executado; a constante teia dupla do real e do alucinatório, combinando imprevistamente o possível vivido com o imaginado — dão ao novo romance de Vergílio Ferreira uma estrutura ficcionista singular.

Foi feliz o processo? E' custoso ajuizá-lo. Correspondeu, sem duvida, á fórmula literária possível do autor na fase germinatória que atravessa. Não pode pôr-se em causa o que ele indicia de sinceridade na problemática actual de Vergílio Ferreira. Para o leitor, porém, o processo é apenas suscitador de interrogações no superficial, desviando-o da apreensão possível e do interesse pelo drama essencial que o escritor procura comunicar: o dos contrastes entre a solidão e a comunhão humana na sua forma vivencial mais profunda. Por outro lado, a intromissão de um apelo de acção comum, de ideologia compartilhada sob o signo dessa mesma comunhão humana, toma neste romance uma forma inquietante de ironia. E inquietante porque a ironia (talvez involuntária? Ou nem sequer reconhecida?) parece antes de velar uma repugnancia indominável, uma impossibilidade não confessada mas íntimamente lamentada de adesão.

A contextura de «Estrela Polar» é perturbadora, por vezes desnorteante. A realização literária do romance continua a testemunhar, no entanto, as extraordinárias qualidades de escritor que fazem de Vergílio Ferreira uma das grandes personalidades da arte da ficção em língua portuguesa no nosso tempo. Se são frequentes os sobressaltos de formas de expressão anómalas ou, até, estranhas, situam-se entre eles admiráveis páginas de magistral harmonia, expressividade e sugestão. Por elas, como por tantas outras razões, se pode crer que não será este, ainda, o caminho definitivo de Vergílio Ferreira, e que a sua problemática de dramatismo psicológico encontrará outros rumos de mais clarificada comunicação. *(Colecção Contemporanea, Portugália Editora, Lisboa).*

Registo

● *Seguindo a breve prazo a atribuição do Grande Prémio da Sociedade Portuguesa de Escritores a «Poesia III», acaba de publicar a* Portugália Editora *a 2.ª edição de «Poesia I», de José Gomes Ferreira. Assinalou este livro, quando apresentado pelo autor, em 1948, o início de uma nova e fecunda fase na sua criação lírica, que vinha a germinar desde 1932, mas que em «Poesia I» se condensou e adquiriu corpo literário. A obra reflecte essa trajectória extensa, em que se confundem abandonos e revoltas, melancolias e apelos, mas cada vez mais se abre á invocação fundamental: «Levanta-te, poeta / e dá o coração ao mundo!».*

Num estudo prefacial do volume, Alexandre Pinheiro Torres faz a análise clara e diligente da evolução do poeta, acentuando com justeza que «o tema fundamental da poesia de José Gomes Ferreira é o que se inscreve em torno do conflito entre o seu eu social *e o seu* eu individual». *Interessantes revelações biográficas e penetrantes interpretações esmaltam este trabalho — e abrem mais largamente a porta de acesso á poesia de José Gomes Ferreira, nem sempre fácil na sua mais densa e profunda significação.*

● *Saiu em 5.ª edição, apresentada pela* Editora Arcádia, *o romance de Fernando Namora, «Minas de S. Francisco», que marcou na obra do escritor um passo essencial de enriquecimento da sua visão humana e da sua expressão literária. Situado entre as primeiras representações, por vezes demasiado simples, do neo-realismo como movimento de comparticipação protestatária na angustia dos explorados, e o desvendar de fórmulas romanescas mais amplas, que viriam a abrir caminho á pesquisa psicológica, este livro é uma forte criação que deu já a medida da qualidade de Fernando Namora como ficcionista. Os leitores de hoje poderão evocar nas suas páginas o que foi a precária e deslumbradora esperança popular do volframio — e como a essa ilusão vieram sobrepor-se outras realidades implacáveis. E' um belo e poderoso livro que ressuscita nesta nova edição.*

● *Na continuada série de traduções valiosas que a* Portugália Editora *está a publicar foram, ultimamente, incluídas mais algumas obras de relevante interesse: o romance «Um D. Quixote russo», de Iuri Tinianov, uma das obras mais celebradas e originais da literatura eslava contemporanea, que á sugestão animada do romance histórico acrescenta um dramatismo veemente e espectacular; a novela de Vasco Pratolini «Crónica Familiar», impregnada do sentimento vivo e límpido da realidade imediata que assegurou ao escritor italiano uma aura singular, num mundo cansado de complexidades: e o livro para raparigas «A Baronesa quer casar toda a gente», de Germaine Agremant, que combina notávelmente o recreativo e o irónico numa narrativa muito atraente.*

● *Pela* Editora Arcádia *foi publicado, em tradução cuidada, o vasto romance de Aragon, «Aureliano», densa história de amor que, ao mesmo tempo, reflecte o ambiente social e espiritual da Resistência francesa na passada guerra. Obra essencialmente intelectual e dramática, mas repassada das sugestões de esperança humana, que marcaram o rumo moderno da obra de Aragon, este romance é um elemento primacial no mais alto nível da literatura contemporanea.*

Na Colecção Antologia, da mesma Editora, foi, também, publicado, há pouco, o volume «Os melhores contos de Kafka», com prefácio muito expressivo e revelador de Armando Ventura Ferreira.

● *A* Editora Ulisseia *trouxe a público mais uma série de obras com assinalável interesse cultural: «A Cidade dos Espadas», romance complexo mas muito original de Colin Mac Innes, que desvenda aspectos muito significativos de composição e de estilo na ficção anglo-saxónica contemporanea; o romance de Jan Carew «O Midas Negro», igualmente atractivo pela novidade do tema e pelo argumento vigoroso; a esplêndida biografia «A vida apaixonante de Adriano», de Margueritte Yourcenar, que documenta em nível literário magistral o ambiente e a mentalidade no império romano decadente; e, ainda, na Colecção Pelicano, o estudo de Rex Harris «O Jazz», historiando as origens do género desde os ritmos primitivos africanos até ás criações evoluídas da actualidade.*

● *Na série dos seus apreciáveis livros para crianças publicou a* Livraria Civilização Editora, *do Porto, a curiosa narrativa «Uma Chinesinha», de Maria Gleit, em tradução de Maria Isabel e Mário Braga. A leveza, a graciosidade e a sensibilidade deste livrinho fazem dele um bom exemplo de literatura infantil, em nível raro de encanto formal.*

A nova Biblioteca do Museu Britânico

(Continuação da página central)

leitura geral, que terá seis salas anexas de leitura especializada, segundo secções distintas.

A sala de gravuras ficará directamente sobre estas salas. As instalações, que serão servidas de transportadores mecanicos, destinar-se-ão a colocar o leitor em contacto directo com os livros que mais lhe interessam e a estimular ao máximo a especialização do pessoal no Departamento de Livros Impressos. Dada a magnitude deste plano gigantesco e as implicações arquitectónicas e urbanísticas motivadas por um edifício de tão vastas proporções haverá que esperar entre 10 a 15 anos antes que esteja pronto a funcionar.

ALVES REDOL

BARRANCO DE CEGOS

PORTUGÁLIA EDITORA

TEM A HONRA DE ANUNCIAR A ENTRADA NO PRELO DO

8.º MILHAR • 2.ª EDIÇÃO

DESTE NOTABILÍSSIMO ROMANCE, UMA DAS OBRAS MAIORES DAS LETRAS PORTUGUESAS CONTEMPORÂNEAS.

«O superior realismo visa sobretudo a uma superior integração humana dentro do possível de cada momento histórico. Excepcional romance.» — Óscar Lopes

«E' esta a novidade mais importante da estação.»—Mário Dionísio

«Uma palavra, a terminar, para a maturidade estilística, para o domínio da arquitectura romanesca, para o perfeito jogo de situações e personagens, que colocam Alves Redol no plano dos romancistas que o são por profissão, por vocação, por sabedoria longamente caldeada, de uma técnica e, sobretudo, de uma arte.» — António Quadros

«Inquestionávelmente, uma das maiores criações da ficção portuguesa dos ultimos anos.» — Alexandre Pinheiro Torres

NO PRELO, TAMBEM, O

8.º MILHAR • 2.ª EDIÇÃO de

UMA FENDA NA MURALHA